

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE CORPOREIDADE, PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E
LAZER**

JOÃO GURGEL DE SOUSA JUNIOR

**UMA ESCOLA DE ESPORTES EM UBERABA-MG E O
COTIDIANO INFANTIL**

**PIRACICABA (SP)
2010**

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

JOÃO GURGEL DE SOUSA JÚNIOR

**UMA ESCOLA DE ESPORTES EM UBERABA - MG E O COTIDIANO
INFANTIL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, como exigência parcial obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer, sob orientação da Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka.

**PIRACICABA (SP)
2010**

SOUSA JUNIOR, JOÃO GURGEL

Uma Escola de Esportes em Uberaba-MG e o Cotidiano Infantil

Piracicaba, SP, 2010.

163p.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rute Estanislava Tolocka

**Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Educação Física – Área de concentração Corporeidade, Pedagogia
do Movimento e Lazer - UNIMEP- Universidade Metodista de
Piracicaba**

1-Esporte. 2- Criança. 3- Crescimento infantil. 4- Cotidiano Infantil

João Gurgel de Sousa Junior

**Uma escola de esportes em Uberaba – MG e o cotidiano infantil.
Dissertação (mestrado) do Programa de Pós- Graduação em
Educação Física – Universidade Metodista de Piracicaba;
Área de concentração Corporeidade, Pedagogia do Movimento e
lazer;**

Data de aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Dr^a. Rute Estanislava Tolocka
FACIS/UNIMEP (Orientadora)**

**Prof^a. Dr^a. Fúlvia de Barros Manchado Gobatto
FACIS/UNIMEP**

**Prof. Dr. Miguel de Arruda
UNICAMP/FEF**

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Dora Alice e João Gurgel (que não está mais entre nós), e a minha avó Maria José (que não está mais entre nós), que estiveram sempre presente em minha vida, em todos os momentos , contribuindo sobremaneira para minha formação; meu respeito, admiração e amor. A minha filha Gabriela, motivo de muita alegria e inspiração para busca de novas conquistas.

AGRADECIMENTOS

O DEUS

Por ter me dado força, iluminado meu caminho para que eu pudesse tornar em realidade, um sonho.

AOS MEUS PAIS,

Dora Alice e João Gurgel(de onde estiver), pelos exemplos de dedicação, perseverança, humildade e capacidade de superação, exemplos que sempre foram referências na busca de meus objetivos. Obrigado seria pouco, por tudo que me proporcionaram, porém não tenho palavras para expressar minha imensa gratidão por tudo.

GABRIELA

Por ser tão importante em minha vida, razão, motivação para que eu possa sempre alcançar objetivos como esse.

FAMILIARES

Minha avó Maria José (que não está mais entre nós), por ter tido a felicidade de sua convivência, de ter recebido sua generosa contribuição na minha formação, de forma tão especial, minha irmã Raquel, sobrinhos por estarem sempre presentes no dia a dia.

À ORIENTADORA

Prof^a. Dra. Rute Estanislava Tolocka, por ter aceitado esse desafio, me proporcionando ensinamentos de extrema qualidade, sempre com muita dedicação e disposição, sem a qual não seria possível ter iniciado e terminado este estudo.

À BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Dr^a. Fúlvia de Barros e Prof.Dr. Miguel de Arruda,
por terem aceitado o convite, pelas críticas, comentários
e sugestões que muito me auxiliaram para a conclusão
desse trabalho.**

COLEGAS DE TRABALHO e ALUNOS- CESUBE

Obrigado por me incentivarem a realizarem esse estudo.

DIREÇÃO e PROFESSORES da Escola de Esporte

**Pela oportunidade de realização do estudo na instituição
e colaboração para o êxito do mesmo.**

AO PROFESSOR CARLOS ALBERTO

**Por incentivar-me a entrar no programa de pós
graduação e pelas intermináveis discussões,
enriquecedoras, durante as inúmeras viagens entre
Uberaba e Piracicaba.**

RESUMO

Diante das mudanças ocorridas no estilo de vida das crianças, com reflexos negativos, a prática de esportes tem sido indicada sob diversas perspectivas relacionadas ao desenvolvimento infantil. O objetivo deste estudo foi verificar se uma escola de esporte oferece atividades compatíveis com as necessidades das crianças. Para tanto foram investigadas 50 crianças, 30 que participavam da escola de esportes (GEE) e 20 que não participavam (GNEE), com idade entre sete e 10 anos. O estudo configurou-se como descritivo, onde foram realizadas verificações da caracterização da cidade, atividades do cotidiano das crianças, condições de saúde, estado nutricional e atividades da escola de esporte. Encontrou-se na cidade, aumento da população, violência, tráfego e do sistema urbano. Nas atividades do cotidiano, quando comparados o tempo gasto nas passivas e ativas (GNEE-semana, $p=0,000089$, domingo, $p=0,000089$), (GEE- semana, $p=0,000002$, e domingo, $p=0,000047$), utilizando como ponto de corte $p < 0,05$, percebe-se significantes para as atividades passivas. Em relação às condições iniciais de saúde não foram encontradas patologias nas crianças nem alterações sensório-motoras. No estado nutricional do GNEE, referente ao IMC, encontrou-se entre as meninas: 46,6% de casos com sobrepeso e 6,6% com obesidade; entre os meninos não houve casos deste tipo. No GEE, entre as meninas foram encontrados 16,6% dos casos com sobrepeso e 16,6% com obesidade, enquanto que nos meninos 25% dos casos estavam com sobrepeso e 12,5% com obesidade. Na composição corporal relativas as dobras cutâneas tricipitais, foram encontradas no GNEE, 13,3% das meninas com sobrepeso, nenhuma com obesidade e entre os meninos nenhum classificou-se nestas categorias. No GEE houve 16,6% das meninas com sobrepeso, nenhuma com obesidade e entre os meninos 12,5% com sobrepeso e 4,1% com obesidade. Em relação as dobras subescapulares, no GNEE, meninas: sobrepeso (20,0%), meninos: nenhum. No GEE 16,6%, das meninas e 33,3% dos meninos estavam com sobrepeso. Quando correlacionados o tempo em atividades passivas e os dados antropométricos (semana: IMC, $r=0,360$, dobra subescapular, $r=0,354$; domingo: IMC, $r=0,385$ e dobra subescapular, $r=0,306$), utilizando como ponto de corte $r < 0,5$, percebe-se correlação positiva, ou seja quanto mais atividade passiva maior os valores antropométricos. Na escola de esportes, são realizadas em média 33min de atividades fisicamente ativas, contribuindo no aspecto motor, social entre outros das crianças. Em função dos resultados similares do GNEE e GEE: com preferência pelas atividades passivas, presença de sobrepeso e correlação positiva relacionada as atividades passivas e dados antropométricos, sugere-se que seja aumentado o tempo de atividades fisicamente ativas durante as aulas de esporte e que estas possam incluir atividades/orientações que levem à criança a aderir a prática de atividades físicas além das realizadas nesta escola.

Palavras-chave: Criança, Esporte, Crescimento infantil, Cotidiano infantil

ABSTRACT

Given the changes in children's lifestyles, with negative consequences, the practice of sports has been pointed out to be related to child development in various perspectives. The aim of this study was to determine whether a school of sports offered activities compatible with the children's needs. Therefore, 50 children aged between seven and ten years old were investigated; 30 who attended a school of sports (GEE) and 20 who did not attend it (GNEE). The study was configured as descriptive, where checks were performed on the characterization of the city, on the children's daily activities, their health conditions and nutritional status, and the activities of the school of sports. There was an increase of the population, violence, traffic and urban system in the city. In their daily routine when comparing the time spent on passive and active activities (GNEE-week, $p=0.000089$, Sunday, $p=0.000089$), (GEE-week, $p=0.000002$, and Sunday, $p=0.000047$) using a cutoff point of $p < 0.05$, it is noticeable the passive activities predominance. Regarding the initial health conditions, there were no pathologies in the children or sensor motor deficits. On the nutritional status of the GNEE, referring to BMI, it was verified among the girls that 46.6% of them were overweight and 6.6% were obese; among the boys there were no cases of this sort. In the GEE, it was found that 16.6% of the girls were overweight and 16.6% were obese, while 25% of the boys were overweight and 12.5% were obese. On body composition related to triceps skinfolds, it was found that in the GNEE 13.3% of the girls were overweight, none were obese and among the boys none ranked on these categories. In the GEE 16.6% of the girls were overweight, none were obese and among the boys 12.5% were overweight and 4.1% were obese. Regarding the subscapular skinfolds, in the GNEE 20% of the girls were overweight against 0% of the boys. In the GEE, 16.6% of the girls were overweight against 33.3% of the boys. When correlating the time spent on passive activities and the anthropometric data (week: BMI, $r=0.360$, subscapular skinfold, $r=0.354$; Sunday: BMI, $r=0.385$, and subscapular skinfold, $r=0.306$), using a cutoff point of $r < 0.5$, it is noticed a positive correlation, in other words, the more the practice of passive activities the greater the anthropometric values become. In the school of sports is carried out an average of 33 minutes of physical activities, contributing to the childrens' motor and social aspects, among others. Due to the similarity of the GNEE and GEE results: with preference for passive activities, presence of overweight and positive correlation related to passive activities and anthropometric data. It is suggested the increase of the practice of physical activities during the sports classes and that these may include activities/guidelines that will lead children to practice more physical activities in addition to those undertaken in these schools.

Keywords: Child; Sport; Child growth; Children's routine

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente ativas durante a semana, pelas crianças do GNEE e GEE.79
- Figura 2:** *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente passivas durante a semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.....83
- Figura 3:** *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente ativas no final de semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.....88
- Figura 4:** *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente passivas no final de semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.....92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da frequência absoluta das crianças que não participam da escola de esportes (GNEE) e das que participam (GEE).....	66
Tabela 2: Distribuição da comparação de locais frequentados pelas crianças que não participam de escola de esportes (GNEE) com as que participam da escola de esporte (GEE), utilizando se do teste Mann-Whitney.....	67
Tabela 3: Distribuição dos dados de normalidade ou não, referentes aos locais frequentados pelas crianças, utilizando o teste Shapiro – Wilk dos GNEE e GEE.	68
Tabela 4: Distribuição das crianças que não participam da escola de esporte (GEE) e das que participam (GEE), em relação aos locais permitidos pelos pais para brincar e a frequência dos mesmos.	71
Tabela 5a: Distribuição da comparação da frequência com que as crianças brincam com a permissão dos pais, pelas crianças que não participam de escola de esportes (GNEE) com as que participam da escola de esporte (GEE), utilizando se do teste Qui-quadrado.....	73
Tabela 5b - continuação da 5a.....	74
Tabela 6: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente ativa, durante um dia da semana, fora da escola, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE).	78
Tabela 7: Teste de Shapiro – Wilk, de normalidade das horas gastas em atividades fisicamente ativas durante a semana, dos GNEE e GEE.	78
Tabela 8: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante um dia da semana, fora da escola, pelas crianças que não participam da escola	

de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE).....	82
Tabela 9: Teste de Shapiro – Wilk, de normalidade das horas gastas em atividades fisicamente passivas, realizadas durante a semana dos GNEE e GEE.	83
Tabela 10: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente ativas, realizadas durante o domingo, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE).....	87
Tabela 11: Teste de Shapiro – Wilk e Levene, das horas gastas em atividades fisicamente ativas, realizadas durante um domingo, pelos GNEE e GEE.	87
Tabela 12: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante o domingo, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE).....	91
Tabela 13: Teste de Shapiro – Wilk e Levene , das horas gastas em atividades fisicamente passivas, realizadas durante um domingo, pelos GNEE e GEE.....	92
Tabela 14: Distribuição da comparação do tempo gasto em atividades ativas x passivas no GNEE (Teste de comparação Wilcoxon, para amostras dependentes).....	94
Tabela 15: Teste de Shapiro – Wilk das horas gastas em atividades fisicamente passivas e ativas, realizadas durante um dia da semana e um domingo, pelo GNEE.	95
Tabela 16: Distribuição da comparação do tempo gasto em atividades ativas x passivas no GEE (Teste de comparação Wilcoxon, para amostras dependentes).	96
Tabela 17: Teste de Shapiro – Wilk e Levene , das horas gastas em atividades fisicamente passivas e ativas, realizadas durante um dia da semana e um domingo, pelo GEE.....	96
Tabela 18: Distribuição do IMC - Índice de Massa Corporal - dos meninos e meninas do grupo que não participa da escola de esporte (GNEE) e do grupo que participa da escola de esporte GEE.	99

Tabela 19: Distribuição da composição corporal relativas as dobras cutâneas tricipital do grupo que não participada escola de esporte (GNEE) e do grupo que participa da escola de esporte (GEE).....	101
Tabela 20: Distribuição da composição corporal relativas as dobras cutâneas subescapular do grupo que não participada escola de esporte GNEE e GEE e do grupo que participa da escola de esporte e somados	103
Tabela 21: Distribuição da comparação entre a massa corporal, estatura, IMC, Dobra tricipital e dobra subescapular do grupo que não participada escola de esporte GNEE e do grupo que participa da escola de esporte, GEE. (Teste Mann-Whitney e teste T)	105
Tabela 22: Teste de Shapiro – Wilk e Levene , referentes ao dados antropométricos dos GNEE e GEE.....	106
Tabela 23: Distribuição do coeficiente de correlação entre o tempo gasto com as atividades fisicamente passivas com os dados do IMC e as espessuras das dobras cutâneas tricipital e subescapular dos do GNEE e GEE (Coeficiente de correlação de Spearman).....	107

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
Objetivo Geral.....	21
Objetivos Específicos	21
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
1.1 Crescimento Físico Infantil.	23
1.1.1 Obesidade/sobrepeso/desnutrição.....	24
1.2 Alterações Do Cotidiano Nas Últimas Décadas.....	34
1.3 Escola de Esporte.	43
2. METODOLOGIA.....	53
2.1 Local da Pesquisa.	53
2.2 Participantes da Pesquisa na Escola.....	53
2.3. Materiais e Métodos.....	54
2.3.1 Caracterização da cidade nas últimas décadas.	54
2.3.2 Atividades Presentes no Cotidiano das Crianças.	55
2.3.3 Condições de Saúde das Crianças.	56
2.3.4 Estado nutricional.....	56
2.3.5 Atividades Realizadas no Programa no Iniciação Esportiva da Escola.....	58
2.3.6 Opinião Sobre a Escola de Esporte por Parte dos Professores que nela Participam.....	58
2.4 Análise Estatística.....	58
2.5 Cuidados Éticos.	59
3.RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
3.1 Caracterização e Mudanças nos Últimos Anos na Cidade de Uberaba	61
3.2 Atividades Presentes no Cotidiano das Crianças.....	64
3.2.1 Locais Freqüentados pelas Crianças.	64
3.2.2 Freqüência com que as Crianças Brincam.....	68
3.2.3 Meios de transporte utilizados.....	74

3.2.4 Atividades Fisicamente Ativas Realizadas em um Dia da Semana.....	76
3.2.5 Atividades Fisicamente Passivas Realizadas Durante um Dia da Semana.	80
3.2.6 Atividades Fisicamente Ativas Realizadas no Domingo.	84
3.2.7 Atividades Fisicamente Passivas Realizadas no Domingo.	89
3.2.8 Comparação das Atividades Fisicamente Passivas e Ativas Dentro do Próprio Grupo.....	93
3.3 <i>Condições de Saúde</i>	96
3.4 <i>Estado Nutricional</i>	98
3.4.1 Correlação do Tempo Gasto em Atividades Fisicamente Passivas e Ativas com os Resultados da Avaliação Antropométrica dos GNEE e GEE.	106
3.5 Atividades Realizadas no Programa de Iniciação Esportiva Desta Escola.....	107
3.6 Opinião Sobre a Escola de Esporte Por Parte dos Professores que Nela Participam.	111
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS.....	129
ANEXO A ADAPTAÇÃO AO FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DO COTIDIANO- FAC.....	130
ANEXO B CONDIÇÕES INICIAIS DE SAÚDE	133
APÊNDICES	135
APÊNDICE A	136
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA CRIANÇAS E SEUS RESPONSÁVEIS - ESTUDO: “UMA ESCOLA DE ESPORTES EM UBERABA- MG E O COTIDIANO”.....	136
APÊNDICE B	139
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PROFESSORES ESTUDO: “ESCOLA DE ESPORTE E O COTIDIANO INFANTIL”.	139
APÊNDICE C	141

OFÍCIOS DIRIGIDOS A ENTIDADES PARA COLETA DE DADOS SOBRE AS MUDANÇAS AMBIENTAIS.....	141
APÊNDICE E	143
AUTORIZAÇÃO A SER OBTIDA JUNTO À ESCOLA ONDE O ESTUDO SERÁ REALIZADO.	143
APÊNDICE F.....	146
QUANTIDADE DE VEZES QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE COSTUMAM FREQUËNTAREM POR SEMANA.....	146
APÊNDICE G	147
QUANTIDADE DE VEZES QUE AS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE COSTUMAM FREQUËNTAREM POR SEMANA.	147
APÊNDICE H	148
LOCAL QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, FREQUËNTAM E PODEM BRINCAR, NA SEMANA.	148
APÊNDICE I	149
LOCAL QUE AS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, FREQUËNTAM E PODEM BRINCAR, NA SEMANA.	149
APÊNDICE J.....	150
ATIVIDADES FISICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.....	150
APÊNDICE L.....	151
ATIVIDADES FISICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.....	151
APÊNDICE M.....	152
ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.....	152
APÊNDICE N	153

ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.	153
APÊNDICE O	154
ATIVIDADES FISICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE O DOMINGO.....	154
APÊNDICE P	155
ATIVIDADES FISICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE DURANTE O DOMINGO	155
APÊNDICE Q	156
APÊNDICE Q	156
ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE O DOMINGO.....	156
APÊNDICE R	157
ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE O DOMINGO.....	157
APÊNDICE S	158
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DAS MENINAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.....	158
APÊNDICE T.....	159
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DOS MENINOS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.....	159
APÊNDICE U	160
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL	

E SUBSESCAPULAR DAS MENINAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES	160
APÊNDICE V	161
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DOS MENINOS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.....	161
APÊNDICE X	162
RESULTADO DO DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS DA ESCOLA DE ESPORTES.....	162
APÊNDICE Z.....	163
RESPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE A PERGUNTA “O QUE VOÇÊ ACHA DE ESCOLA DE ESPORTE?” E AS CATEGORIAS ...	163

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebe-se uma notória mudança no planeta, aumento da industrialização, e da competição de produtividade, os acontecimentos se sucedem de forma rápida, levando as pessoas a mudarem seus estilos de vida em prejuízo à saúde, relacionamentos sociais, lazer, alimentação, entre outros.

As transformações vivenciadas, provocadas pela falta de espaço, responsabilidade precoce, violência, trabalho infantil, métodos escolares rígidos, aumento do uso de aparelhos eletrônicos, afetam as crianças no que tange ao desenvolvimento. Esses aspectos restringem a criança de explorar o movimento, brincar, jogar e criar, atividades estas que deveriam ser prioritárias em seu tempo disponível.

A falta de espaço provocada pela urbanização, que diminuiu os espaços como quintais, praças, jardins, várzea é um relevante aspecto que implica em perdas irreparáveis para as crianças, pois como se sabe, há necessidade de espaços apropriados para o desenvolvimento de atividades esportivas e outras (GIMENEZ e UGRINOWITSCH, 2002).

Pode-se acrescentar a violência que aflige a sociedade moderna limitando a participação das crianças em atividades físicas, recreativas em locais públicos, pois estes espaços as colocam em situação de risco, restringindo ainda mais suas possibilidades de movimento.

O trabalho infantil, como explicaram Veiga, Oliveira e Robazzi (2001) que ocorre por causa da pobreza, em função da baixa renda da família e a conseqüente necessidade de colaborar com os pais e atua como contraposição às oportunidades para as atividades físicas, recreativas, culturais e sociais; acrescenta-se como fator negativo para a responsabilidade precoce, imposta pela sociedade moderna na forma de agendas repletas.

Cabe salientar que é relevante a presença cada vez maior dos eletrônicos na forma de computadores, TVs, *vídeo game*, entre outros, na vida das crianças, influenciando significativamente no seu cotidiano, e repercutindo na baixa performance motora dessa parcela da população (STABELINI NETO et al., 2004).

De acordo com Cortez (1996) a escola é uma instituição que poderia propiciar momentos lúdicos, jogos, atividades esportivas, porém, as vezes prioriza apenas o saber intelectual sem dar muita importância ao lúdico, por conseguinte considera a prática dos jogos como supérflua, sob a alegação que as crianças brincam por conta própria. No entanto, Silva e Tolocka (2006) ressaltam que a escola pode estimular as atividades motoras, liberando o espaço físico no final de semana, alterando a programação dos intervalos e propiciando experiências que contribuam para o desenvolvimento da criança.

Perante as alterações destacadas, é importante enfatizar que modificações de ordem física, motora, cognitiva, social e emocional ocorrem no crescimento/desenvolvimento das crianças, influenciadas pelas restrições, por experiências e pelas oportunidades, portanto os fatores ambientais como a escassez de movimentação, alimentação inadequada, tempo excessivo a frente da televisão, entre outros, podem contribuir para a obesidade infantil ou desnutrição, que repercutem negativamente nos níveis de aptidão física da criança, diminuindo o interesse pelas atividades físicas ativas, refletindo em atrasos no desenvolvimento das mais variadas habilidades motoras (BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007).

Diante dessas mudanças de estilo de vida, com vários fatores negativos para o desenvolvimento da criança, o esporte tem sido indicado para estimular a atividade motora com alto gasto energético, com o propósito de uma menor prevalência de obesidade, entre outros, pois de acordo com Juzwiak, Paschoal e Lopes (2000) a participação da criança em atividades esportivas é parte importante do processo de crescimento. Além da prevenção das disfunções metabólicas tais como hipertensão arterial e diabetes entre outras,

essas atividades também oferecem oportunidades para o lazer e integração social, que levam a melhora da auto-estima e confiança.

O esporte deve ser entendido, de acordo com Galatti e Paes (2006), como fenômeno sócio-cultural, que se expande em todo o mundo, praticado sobre diversas perspectivas, em diversos cenários, por diversos atores, devendo ter como diretrizes em seu processo educacional, atitudes de inclusão, pluralidade, autonomia, cooperação, entre outros.

O esporte faz parte do currículo escolar desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, com a obrigatoriedade das aulas de Educação Física, onde ocupava grande espaço nas aulas. A partir da promulgação da LBD de 1996, a Educação Física passou a ser integrada a proposta pedagógica da escola, sendo que o esporte faz parte dos conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas de Educação Física, juntamente os jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997).

Embora as crianças estudantes tenham acesso ao esporte na escola, há outras possibilidades de sua prática em clubes, associações esportivas, nas ruas, nos campos de várzea, portanto este se apresenta de acordo com Oliveira (1988) como importante movimento sócio cultural, especialmente entre as crianças, com uma riqueza de finalidades.

Outra possibilidade de prática esportiva é a escola de esportes, que funciona como porta de entrada para grande número de crianças, entendida por Oliveira (1988) como um tipo de departamento existente em escolas, clubes, associações desportivas, onde a aprendizagem e a educação podem se alinhar em prol da aquisição de habilidades motoras, integração social, cooperação e autonomia, procurando o desenvolvimento do ser humano nos campos pessoal, social e esportivo.

Entretanto, como apontado em alguns estudos que indicam as atividades esportivas como estímulos para o desenvolvimento das habilidades fundamentais, socialização, diminuição da prevalência da

obesidade entre outros, há necessidade de questionar se o esporte desenvolvido na escola de esporte contribui para prevenir obesidade e sedentarismo. Será que as atividades realizadas pelas crianças no seu cotidiano contemplam suas necessidades de desenvolvimento? Existem estudos sobre a prevalência da obesidade ou cotidiano infantil, em vários ambientes (MENDONÇA; ANJOS, 2004; GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004; SILVA; TOLOCKA, 2006; BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007), porém poucos relacionados a escola de esporte e suas atividades, que é um local atualmente freqüentado por muitas crianças.

Assim é importante verificar se a escola de esporte contempla as necessidades da criança, considerando as mudanças ocorridas no cotidiano, podendo a partir de então ter a possibilidade de subsidiar propostas pedagógicas para escolas de esporte na rede escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar se uma escola de esporte para crianças, dentro de uma escola da rede particular de ensino, oferece atividades compatíveis com as necessidades da criança considerando-se as alterações do cotidiano ocorrido na última década.

Objetivos Específicos

✓ Caracterização da cidade de Uberaba – MG, levando em conta mudanças ocorridas na última década, referentes ao número de habitantes, sistema urbano, violência urbana, morbidades hospitalares, locais para prática esportiva e usuários, atividades econômicas, frota de veículos, escolas e alunos de tempo integral, e violência urbana.

✓ Verificar as atividades presentes no cotidiano infantil das crianças e o tempo nelas gasto.

✓ Observar condições de saúde das crianças avaliadas, referidas por seus pais.

✓ Aferir medidas antropométricas relacionadas à composição corporal: massa, estatura e espessuras da dobras cutâneas tricipital e subescapular

✓ Comparar as medidas antropométricas relacionadas ao estado nutricional com o tempo gasto em atividades fisicamente passivas do

grupo de crianças que participam da escola de esporte e das que não participam.

✓ Analisar atividades realizadas no programa de iniciação esportiva da escola quanto ao conteúdo ministrado, tempo médio das aulas, tempo gasto pelas crianças em atividades fisicamente ativas e tempo de espera dos alunos entre as atividades.

✓ Verificar se a participação das crianças em escola de esportes contemplam suas necessidades em relação as atividades do cotidiano e o tempo gasto nela a as medidas antropométricas.

✓ Observar o que os professores que atuam nesta escola de esporte pensam sobre a mesma e sua capacitação profissional.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 *Crescimento Físico Infantil.*

O desenvolvimento da criança acontece de maneira seqüencial, no qual um passo leva ao passo seguinte de maneira irreversível e ordenada, como resultado de interações dentro do indivíduo e de interações entre indivíduo e ambiente. Essas mudanças são observadas nos aspectos físico, social, cognitivo e psicológico (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte e inclui aspectos do comportamento humano, separado para fins de estudos em “áreas”, “fases”, ou “faixas etárias”.

Marcondes, Setian e Carraza (2002) distinguem crescimento físico e desenvolvimento, apontando que o primeiro refere-se ao aumento da massa corporal (quantidade) e estatura e o segundo à aquisição de habilidades (qualidade).

De acordo com Oliveira (2006) crescimento refere-se às mudanças no tamanho do indivíduo, ou seja, é o aumento da estrutura do corpo decorrente da multiplicação ou aumento de células, e o desenvolvimento refere-se a alterações nas funções orgânicas de um indivíduo ao longo do tempo.

Desenvolvimento refere-se a alterações no nível de funcionamento de um indivíduo ao longo tempo. Estas seguem uma seqüência contínua e progressiva, e são dependentes tanto do material genético que a criança herdou, quanto de fatores do meio ambiente (MANOEL, 2005; GALLHUE; OZMUN 2005).

Halpern e Figueiras (2004) acrescentam que as crianças têm várias possibilidades para seu desenvolvimento, geradas por seus atributos pessoais e pelo ambiente em que vivem, porém podem ocorrer variáveis genéticas e biológicas que comprometam o desenvolvimento aliado à falta de oportunidades. O resultado do

desenvolvimento pode ser a soma dos fatores genéticos, biológicos e ambientais com interações entre as mesmas.

Fatores extrínsecos (ambientais) e intrínsecos (genéticos) podem acelerar ou retardar o processo do crescimento. O desenvolvimento tem varias características definidoras. Primeiro é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional. Os organismos vivos estão sempre em desenvolvimento, mas a quantidade de mudanças pode ser mais ou menos observável nos diversos períodos da vida. Os indivíduos agem em uma variedade de cenários, incluindo o físico, o social, cognitivo e o psicológico (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Contudo essas modificações de ordem física, motora, cognitiva, social e emocional que ocorrem no decorrer da vida são influenciadas pelas restrições, por experiências e pelas oportunidades, pelos fatores ambientais como a escassez de movimentação, alimentação inadequada, tempo excessivo frente da televisão, entre outros, que podem modificar o curso do desenvolvimento da criança, podendo transformá-las em crianças obesas, ou desnutridas, refletindo negativamente no seu desenvolvimento integral (BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI; 2007).

1.1.1 Obesidade/sobrepeso/desnutrição.

A obesidade pode ser definida como uma síndrome metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode ser desencadeada pelo aumento do fornecimento de energia pela dieta e a diminuição da atividade física ativa. Sua origem é multifatorial e influenciada pelo ambiente e pelo componente genético, não sendo possível identificar a potencialidade de cada um ou a interação entre eles. Um crescente aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade vem sendo observado no mundo nos últimos anos, alcançando a todas as faixas etárias,

contribuindo por caracterizá-la como um importante problema de saúde pública (MENDONÇA; ANJOS, 2004; BRASIL et al.2007).

No Brasil esse fenômeno vem aumentando desde os anos 80, fundamentalmente entre as crianças e principalmente as meninas e a população concentrada nas áreas de maior desenvolvimento. Contudo observa-se que esse perfil está se alterando, incluindo todas as classes sociais, idades e etnias(GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004; MONTEIRO; CONDE; POPKIN, 2002)

A obesidade infantil aparece como problema antigo, que acompanha o homem desde seus primórdios, tornando seu estudo complexo e denso. A obesidade infantil é relatada como a doença nutricional que mais cresce no mundo, de difícil tratamento e considerada crônica nos países desenvolvidos (FISBERG; 2004).

O estilo de vida contemporâneo da criança contribui para a instalação da prevalência da obesidade infantil, com repercussões na saúde e com possibilidades da mesma ocorrência na fase adulta. Essa alteração pode ser reflexo de um conjunto de fatores como a ausência dos pais na refeição em função da presença da mulher no mercado de trabalho, e a troca de refeições de baixo valor calórico pelas altamente calóricas e a diminuição da prática de atividades físicas. (HARDY; HARRELL; BELL, 2004; RINALDI et al. (2008).

Segundo Ronque et al. (2005) atualmente as crianças e adolescentes apresentam prevalência de sobrepeso e obesidade superiores aos seus pais quando crianças e esse fenômeno tem acometido crianças em idade cada vez mais precoce, fazendo com que autoridades coloquem o assunto em destaque nas discussões relacionadas à saúde de jovens. O excesso de gordura pode provocar doenças nas crianças e elevar potencialmente os mesmos riscos quando adultos.

O sobrepeso e a obesidade podem desencadear sérios prejuízos à saúde das crianças. O excesso de gordura no tronco ou região abdominal pode estar associado às doenças crônico-degenerativas. O sobrepeso triplica o risco de desenvolvimento do diabetes mellitus e é fator de risco para o aumento do colesterol,

triglicérides e redução da fração do HDL colesterol, hipertensão, entre outros (MELO et al., 2004).

Também podem ocorrer transtornos psicossociais em crianças obesas levando-as ao isolamento e afastamento das atividades sociais, discriminação, baixo rendimento escolar, baixa auto-estima, podendo provocar distúrbios de humor e prejuízo na qualidade do sono (SILVA et al., 2003; SUNE, 2007).

Os resultados dos estudos de Berleze, Haeffner e Valentini (2007), dentre outros, sugerem que o aumento da massa corporal contribui negativamente na aptidão física da criança, pois essas demonstraram menor capacidade cardiorespiratória, maior gasto energético no desempenho das atividades por necessitarem de maiores esforços, bem como atrasos no desempenho motor, principalmente nas habilidades de locomoção e controle de objetos. Ressalta-se que essa inferioridade na aptidão física pode levar as crianças a uma discriminação nas brincadeiras, fazendo com que elas fiquem excluídas o que pode contribuir para a inatividade. Vários aspectos podem ser apresentados relacionados a essa epidemia mundial, como as mudanças no consumo alimentar, com aumento do fornecimento de energia pela dieta e redução da prática de atividades físicas, configurando o que poderia ser chamado de estilo de vida ocidental contemporâneo. Ao se focalizar a obesidade vinculada as alterações na dieta cabem destacar que o aumento da ingestão energética pode ser decorrente tanto da elevação quantitativa do consumo de alimentos como mudanças na dieta que se caracterizam pela ingestão de alimentos com maior densidade energética, ou pela combinação dos dois (MENDONÇA; ANJOS, 2004).

Ronque et al. (2005) destacam que muitos estudiosos apontam que o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade pode ser causado pela ingestão de alimentação com alto valor energético e rico em carboidratos simples, contudo esses autores acrescentam que a inatividade causada principalmente pela troca de atividades de intensidade elevada por atividades de assistir

televisão, computadores e outros eletrônicos podem contribuir de forma decisiva nesse processo.

De acordo com Silva e Tolocka (2006), a diminuição da atividade fisicamente ativa no cotidiano das crianças e a opção pelas atividades fisicamente passivas (televisão, jogos eletrônicos, entre outros) têm contribuído para a obesidade infantil. Os mesmos destacam que a carência de espaços públicos adequados e a insegurança são fatores preponderantes nessa atitude.

Diante das conseqüências negativas da prevalência do sobrepeso e da obesidade nas crianças, Melo et al. (2004) indicam que a prevenção é de suma importância e continua sendo o melhor caminho e o mais eficaz por permitir uma intervenção precoce e prevenir complicações da obesidade. A prevenção envolve enfrentar fatores de risco da alimentação e da inatividade física, entre outros fatores ambientais.(SAUNDERS,2007).

Medidas preventivas e eficazes se fazem necessárias de acordo com Balaban e Silva (2004), que destacam que métodos simples e de baixo custo e os que não apresentem efeitos adversos são os mais indicados. Os mesmos citam como hipótese que o aleitamento materno atue como efeito protetor contra a obesidade, o que refletiria na manutenção da massa da criança, persistindo durante sua infância. Porém, os dados da literatura ainda são controversos, pois diversos aspectos devem ser observados, entre os quais a quantidade de alimento ingerido, a composição desse alimento, a época da introdução de alimentos sólidos, além de comportamentos ligados á relação mãe e filho.

A alimentação adequada contribui significativamente para a manutenção da massa corporal ideal das crianças. Para tanto os pais devem oferecer a seus filhos alimentos que não sejam excessivamente calóricos, preferencialmente frutas que são fonte de vitaminas e fibras que são importantes para uma dieta saudável. As verduras e legumes que normalmente não são do agrado das crianças devem estar presente no cardápio, pois são essenciais para prevenção do ganho de gordura (FAGUNDES et al., 2008).

Outro aspecto indicado para prevenção da obesidade é a educação nutricional. As crianças conhecem muito pouco de nutrição e de hábitos alimentares saudáveis evidenciando a falta de informações da família, escola e da própria mídia, lembrando que outras ações devem ser implantadas junto as famílias, escola, indústria alimentícia e autoridades de saúde pública (TRICHES; GIUGLIANE, 2005).

Se a redução da atividade fisicamente ativa por parte das crianças é apontada como uma das causas do aumento da prevalência da obesidade, a mesma deve ser incluída na prevenção, de preferência as de longa duração, na forma de brincadeiras, jogos, esportes, pois permite a regulação do balanço energético, preservando ou mantendo a massa magra em detrimento da massa de gordura (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004; SABIA; SANTOS; RIBEIRO, 2004).

A prevenção e tratamento da obesidade na infância são importantes. Para tanto a participação da família é preponderante, auxiliando nas modificações alimentares e incentivando a prática de atividade física ativa, contribuindo assim para a manutenção da massa corporal ideal das crianças (DIETZ, 2001; MELO et al., 2004).

A diminuição das atividades motoras ativas, citadas como possíveis causas do aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade, é evidenciada no estudo de Giugliano e Carneiro (2004), realizado em Brasília, envolvendo 452 escolares, com idade entre 6 e 10 anos de ambos os sexos, no qual constataram o predomínio da preferência das crianças pelas atividades fisicamente passivas como assistir televisão, jogar vídeo *game* ou *internet* e estudar, inclusive na escola, pois quando analisadas em conjunto, ocupam mais de nove horas diárias, e quando adicionado o tempo de sono, ocupam 75% do seu tempo. O mesmo estudo encontrou a prevalência de sobrepeso e obesidade em conjunto de 21,1% entre os meninos e 22,9% entre as meninas.

Corroborando com os dados encontrados nos estudos citados, Campagnolo, Vitolo e Gama (2008), após realizarem uma

pesquisa com 722 adolescentes da cidade de São Leopoldo-RS, utilizando como método, um recordatório de atividades físicas de sete dias, no qual as crianças e adolescentes relataram todas as suas atividades diárias, obtiveram os seguintes resultados: 41% das crianças tem o hábito de assistir TV por mais do que quatro horas diárias e 75% assistiam mais do que duas horas por dia. Borges et al. (2007) verificaram em escolares de Ponta Grossa – PR, uma prevalência de 11,5% para sobrepeso e 5,8% para obesidade, utilizando como critério classificatório pontos de cortes internacionais por Índice de Massa Corporal (IMC) para idade de seis a 11anos e sexo, adotados por Cole et al (2000). Os mesmos autores apontam que 42,5% dessas crianças dedicam de duas a três horas diárias de seus tempos para assistirem TV, resultados que revelaram associação entre o tempo dedicado a televisão e a prevalência de obesidade.

O aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade infantil é confirmado por vários estudos desenvolvidos em diversas regiões do Brasil, tais como os de (Berleze; Haeffner; Valentini, 2007) que analisaram 424 crianças de seis a oito anos de diversas classes sociais da cidade de Santa Maria, RS, utilizando-se de dados sobre a massa corporal e estatura, calculando-se IMC para classificar as crianças em sobrepeso quando o percentil era igual ou superior a 85 e obesidade com percentil igual ou superior a 95. Os autores detectaram uma prevalência de obesidade de 29,5%, com semelhança entre as classes sociais e entre os gêneros.

Costa, Cintra e Fisberg (2006) desenvolveram uma pesquisa onde 10.822 crianças foram avaliadas, sendo 7.983 alunos oriundos de escolas públicas e 2.839 de escolas particulares, com idade entre sete e 10 anos, de ambos os sexos, na cidade de Santos, São Paulo. As crianças foram aferidas em relação à massa corporal e estatura, calculando-se o índice de massa corporal (IMC), sendo consideradas com sobrepeso as crianças com IMC para a idade maior ou igual ao percentil 85 e menor que o percentil 95, sendo que as crianças com IMC para a idade maior ou igual ao percentil 95, com obesidade.

A prevalência de sobrepeso e obesidade, incluindo escolas públicas e particulares, foi de 15,7% e 18,0% respectivamente. No sexo masculino, os valores encontrados foram de 14,8% para o sobrepeso, e 20,3% para a obesidade e no feminino de 16,6% e 15,8% respectivamente. Na comparação entre o sexo masculino e o feminino, o sobrepeso foi significativamente mais prevalente nas meninas do que nos meninos; para a obesidade, a prevalência foi significativamente maior nos meninos do que nas meninas.

Comparando-se escolas públicas e particulares, em relação a sexo e idade, estes autores também verificaram que apenas nos grupos de meninos de sete e oito anos e de meninas de 10 anos não houve diferença significativa na prevalência de sobrepeso, sendo que para todos os outros grupos o sobrepeso foi significativamente mais prevalente nas escolas particulares do que nas públicas. Em relação à obesidade, excetuando-se o grupo feminino de 10 anos de idade no qual não houve diferença estatisticamente significativa entre escolas públicas e particulares, a prevalência foi significativamente maior nas escolas particulares do que nas públicas, para todas as idades de ambos os sexos.

Silva, Balaban e Motta (2005) estudaram uma amostra de 1616 crianças e adolescentes, com o objetivo de comparar as prevalências de sobrepeso e obesidade em um grupo de pré-escolares de dois a seis anos, escolares de sete a nove anos e adolescentes de 10 a 19 anos de diferentes condições socioeconômicas na cidade do Recife. As crianças foram submetidas a avaliação antropométrica em relação a massa e estatura, calculando o índice de Massa Corpórea (IMC), sendo identificadas com sobrepeso as que apresentaram percentil igual ou superior a 85 e menor que 95, e com obesidades com percentil igual ou superior a 95.

Os autores identificaram sobrepeso em 14,5% indivíduos e obesidade, em 8,3%. A prevalência de sobrepeso foi maior nos pré-escolares 22,2%, verificando redução progressiva da freqüência nas faixas etárias de escolar 12,9% e adolescente 10,8% e constataram

fato semelhante quanto à obesidade, detectada em 13,8% dos pré-escolares, 8,2% dos escolares e 4,9% dos adolescentes. O sobrepeso e a obesidade foram mais observados entre crianças e adolescentes de melhor condição socioeconômica.

Assim, tais autores concluíram que as prevalências de sobrepeso e obesidade diminuíram à medida que ocorreu aumento da faixa etária. Entre pré-escolares eles observaram prevalência de sobrepeso semelhante, independente das condições socioeconômicas. A prevalência da obesidade foi maior entre escolares de boas condições socioeconômicas e adolescentes de baixa condição socioeconômica.

Ronque et al (2007) realizou um estudo com 511 escolares, sendo 274 meninos e 237 meninas, com idade entre sete a dez anos, de alto nível socioeconômico, moradores em área urbana, estudantes de uma escola particular da região central de Londrina, Paraná, Brasil.

As crianças participantes do estudo foram submetidas a avaliação da estatura e massa corporal, e posteriormente foi calculado índice de massa corporal (IMC) ou seja massa/estatura ao quadrado. Também foram medidas as espessuras da dobras cutâneas tricipital e suescapular. Foram estabelecidos como ponto de corte os valores de IMC igual ou maior que percentil 85 e menor que percentil 95 para sobrepeso e percentil igual ou maior que 95 para obesidade.

Em relação ao sobrepeso foi encontrada uma prevalência de 19,7% entre os meninos e 17,3% entre as meninas. As diferenças encontradas entre os sexos não foram consideradas importantes estatisticamente. Quanto a obesidade foram encontrados uma prevalência de 17,7% entre os meninos e 9,3% entre as meninas. Sendo consideradas importantes estatisticamente as diferenças entre os sexos aos nove e 10 anos, bem como no total entre as idades.

Coelho (2007) em seu estudo com 25 crianças, sendo 18 meninas e sete meninos, com idade entre sete e dez anos, estudantes de uma escola particular de Piracicaba-SP, utilizando se das espessuras das dobras cutâneas tricipital e subescapular,

comparando com Vitolo (2003), e classificando-os como abaixo do peso, dentro do esperado e acima do esperado.

Foram encontrados os seguintes resultados entre as meninas referentes as espessuras das dobras cutâneas tricipital, nenhuma abaixo do esperado, 83,3% dentro do esperado e 16,6% acima do esperado, em relação as dobras cutâneas subescapular, nenhuma abaixo do esperado, 88,8% dentro do esperado e 11,1% acima do esperado. Já entre os meninos todos foram classificados como dentro do esperado, tanto em relação as dobras tricipital, como as subescapular.

Em contrário a obesidade, mas também prejudicial ao desenvolvimento infantil salienta-se a desnutrição é considerado importante problema de saúde pública, pois continua a ser um dos fatores que acarretam danos ao crescimento, desenvolvimento e sobrevivência das crianças, proveniente principalmente do baixo peso e está relacionada à um grande número de mortes de crianças no mundo (MARTINS et al., 2007).

A desnutrição é determinada por uma complexa rede de causalidade, que geralmente tem suas raízes na pobreza, normalmente ocorre em virtude de limitada condição socioeconômica da família. Em consequência as crianças têm uma ingestão insuficiente de alimentos, fome, apresentando deficiência no sistema imunológico com maior probabilidade para as infecções e atraso no desenvolvimento (FERREIRA et al., 2005).

No Brasil, entre 1975 e 1989, como resultados dos ganhos econômicos e da melhora nos serviços de saúde, a prevalência de desnutrição foi reduzida, aproximadamente em 60%, representando mais de um milhão de crianças, porém ainda existem concentrações nas regiões mais pobres do país, evidenciando que o problema não está sob controle. Em função dessas informações não se deve desprezar essa epidemia silenciosa porquanto se sabe que a nutrição e o crescimento estão relacionados, uma vez que quando as crianças não são contempladas com necessidades fundamentais de alimentação não atingem seus potenciais genéticos de crescimento

(MARTINS et al., 2007;.Cauás et. al., 2006) descrevem em seu estudo dados que justificam a preocupação que deve se dar a desnutrição infantil, pois o mesmo destaca que no ano de 2000 estimava-se que cerca de 30% da população mundial sofria de algum tipo de desnutrição e em 2005 aproximadamente 29,0%. No Brasil no ano de 2002, 7,0% das crianças com menos de cinco anos eram afetadas por desnutrição crônica e 2,0% por desnutrição aguda, repercutindo a falta de controle total do problema (CAUÁS et al., 2006).

Diante das evidências deste problema é importante ressaltar as conseqüências para as crianças acometidas pela desnutrição, pois de acordo com Teixeira e Heller (2004), as mesmas têm maior probabilidade de apresentar baixo desenvolvimento cognitivo, sofrer danos neurológicos, além de menor resistência a doenças. Na idade adulta podem apresentar maiores risco de contrair doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, altas taxas de colesterol e problemas renais.

Cauás et al. (2006) acrescentam que a desnutrição afeta todos os sistemas e órgãos, pois nenhuma das funções estudadas nesta condição tem se mostrado normal e tem efeitos adversos no mecanismo imunológico específico e inespecífico, aumentando a susceptibilidade a infecções (diarréia e pneumonia), estabelecendo um ciclo vicioso, com agravamento do estado nutricional por diminuição da ingestão, aumento das perdas, má absorção e comprometimento da mobilização dos estoques corporais.

Segundo Barbosa et al. (2005), em alguns casos, crianças desnutridas apresentam manifestações psíquicas, depressão, apatia, irritabilidade, hábitos de morder os punhos e ainda sofrem alterações no cabelo. Observa-se que em alguns quadros, não demonstram interesse em interagir com outras crianças e não se interessam nem por alimento.

Para o combate a desnutrição há necessidade de investimento em programas de nutrição, de informações as famílias no sentido de melhor utilização dos alimentos e dos programas de

saúde e a detecção das regiões onde a maior prevalência da desnutrição. Para diagnóstico nutricional populacional a antropometria, devido a sua facilidade de execução e baixo custo, tem se revelado como método isolado mais utilizado, sobretudo na infância. (Teixeira; Heller, 2004). A avaliação antropométrica também é comumente utilizada para o diagnóstico da prevalência de sobrepeso e obesidade em estudos epidemiológicos, por consistir em procedimentos simples, não invasivo, rápido e barato. O peso relativo a estatura, em tese, reflete as variações tanto no tecido adiposo quanto na massa magra dos indivíduos (BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007).

Laurentino et al. (2003), concordam com outros estudiosos, quando apontam também como método para diagnóstico do estado nutricional a avaliação das medidas antropométricas, relativas a dados individuais de massa corporal e estatura, de acordo com idade e sexo, e tomando como referência padrões previamente definidos. Os mesmos autores também destacam que este método surgido na década de 70 é viável, de simples execução dos procedimentos, como baixo investimento.

1.2 Alterações Do Cotidiano Nas Últimas Décadas.

As transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram o estilo de vida das pessoas, alterando significativamente o seu cotidiano. Essas alterações atingem também as crianças, principalmente no que tange à prática de atividade fisicamente ativa na forma de brincadeiras, esporte, lazer, jogos e outras manifestações. Vários aspectos podem ter contribuído para essas transformações, tais como o aumento da violência urbana, populacional, aumento do tráfego de veículos, crescimento dos sistemas urbanos, tecnologia, políticas pedagógicas escolares voltadas para a escola de tempo

integral, a falta de espaço adequado para as crianças brincarem e o trabalho infantil, entre outros.

Segundo Rodrigues et al. (2007), a tecnologia está cada vez mais presente no mundo, levando as pessoas a utilizarem menos das atividades motoras ativas. Computadores, escadas rolantes, elevadores, telefones, automóveis e outros afins, que foram desenvolvidos para facilitarem a vida do ser humano, atingem diretamente o cotidiano das crianças, levando-as a trocarem o lazer na rua pelos jogos eletrônicos, televisão, computadores, reduzindo o estímulo de atividades físicas em prejuízo ao seu desenvolvimento.

Faria; Brolo e Tolocka, 2007, acrescentam, como aspecto significativo relacionado a alteração do cotidiano infantil, o pouco tempo que as crianças dispõem para as brincadeiras, o que resulta na restrição de possibilidades da criação, do imaginário, de experimentar novas vivências e conhecer melhor os outros e o mundo. A falta de espaços adequados, também restringe as oportunidades do brincar, pois os espaços que estão sendo oferecidos a crianças na escola e fora dela não estão sendo suficientes para suas necessidades de movimento, do lúdico, do jogo para seu desenvolvimento.

A importância da atividade motora, na forma de esportes, brincadeiras, jogos no desenvolvimento da criança pode ser vista também nas várias legislações que lhes garantem esse direito, tais como: a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas, em 20 de novembro de 1959, foi proclamada para que esta “possa ter uma infância feliz...”. No seu princípio 7º, declara que: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, as quais deverão estar dirigidas para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito,” e ainda a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e Adolescente dispõe que a criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, 1990).

A organização mundial de saúde (WHO, 2004), recomenda atividade fisicamente ativa para todas as crianças, com intensidade

pelo menos moderada por pelo menos uma hora por dia, na forma de brincadeiras, jogos, esporte, corridas, entre outros.

As brincadeiras, os jogos e outras atividades motoras propiciam o desenvolvimento psicossocial, motor e cognitivo da criança. O brincar é uma importante ferramenta no processo de busca de novos conhecimentos de forma lúdica e, por conseguinte prazerosa, facilitando à imaginação e a criatividade (FARIA; BROLO; TOLOCKA, 2007).

Prodócimo e Navarro (2008) enfocam que as crianças precisam brincar, pois é inserido nesse contexto que elas se aproximam e descobrem as pessoas e o mundo, facilitando a comunicação e a interação com o próximo, promovendo o seu desenvolvimento. O movimento, a brincadeira livre, a criação de soluções na dificuldade do ambiente é de interesse e necessidade da criança.

Brincar é o que as crianças mais fazem, além das atividades diárias de se alimentarem e dormirem (Gallahue e Ozmun, 2005). Os mesmos autores relatam que as brincadeiras ocupam a maior parte de suas horas despertas e isso pode, literalmente, ser considerado como equivalente ao trabalho para elas. As brincadeiras são formas básicas pelas quais elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras refinadas como rudimentares.

De acordo com Silva, Tolocka e Marcellino (2006) é de suma importância a vivência do lúdico, do jogo, das brincadeiras, do esporte, das corridas, para que as crianças experimentem várias formas de movimento, despertem a criatividade, que são de suma importância para o desenvolvimento infantil. Os mesmos observam o grande interesse das crianças por essas atividades, porém ressalvam que para sua concretização há necessidade de espaços físicos adequados, que possibilitem a vivencia de estímulos variados,

contribuindo assim para o desenvolvimento das habilidades motoras e para o crescimento das crianças.

Prodócimo e Navarro (2008) ratificam que o espaço é necessário para o desenvolvimento das brincadeiras infantis, porém nas grandes cidades as crianças já não desfrutam de tempo e nem de locais próprios para a vivência dos prazeres das brincadeiras. O cotidiano das crianças vem sofrendo modificações devido ao desenvolvimento urbano, destacado por Brito (2006) como fenômeno recente, identificado entre outros aspectos pelo aumento populacional e a expansão dos espaços físicos que podem gerar violência, impossibilitando as crianças de brincarem nas ruas, praças e outros locais públicos.

De acordo com Neves, Cassaro e Pimentel (2004) as ruas sempre foram opções de espaço para as crianças viverem seus momentos de lazer, de se encontrarem e participarem de suas brincadeiras. Contudo essas possibilidades têm sido reduzidas nos centros urbanos, decorrentes de fatores associados a nossa sociedade contemporânea, como a violência, o tráfego, entre outros.

Segundo Oliveira (2004), Silva e Nunes (2008) a criança perdeu seu espaço nos centros urbanos, após um crescimento acelerado e imediatista das cidades, provocando valorização dos terrenos, aumento da insegurança e do tráfego de veículos, fazendo com que as crianças tenham cada vez menos locais para as brincadeiras infantis. Conseqüentemente as brincadeiras foram levadas para dentro da casa, restringindo o movimento e a possibilidade de novas descobertas.

Em relação a valorização dos terrenos, Perrotti (1982) aponta para a mercantilização do espaço urbano com conseqüências para o mundo da criança, pois o mesmo afirma que aquilo que lhe era extremamente importante, gradativamente está sendo tirado: o quintal, a rua, o jardim, a praça, a várzea, e o espaço livre.

Infelizmente, segundo Malho e Carlos Neto (2004) no planejamento dos espaços não são levados em consideração alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento harmonioso da criança,

tais como: prioridades físicas, emocionais, acesso adequado para vivência de estímulos corporais, entre outros. Para tanto é necessário conhecimento do cotidiano das crianças para que seja possível o desenvolvimento de ações corretas, no sentido de um melhor planejamento de aspectos relevantes para uma boa integração das crianças.

De acordo com Neves, Cassaro e Pimentel (2004) resta a esperança de que as autoridades governamentais recorram a informações sobre o cotidiano infantil e a necessidade de espaços públicos adequados para a vivência da infância, para que sejam implantadas políticas públicas voltadas para o lazer. Os mesmos acreditam que há necessidade de construção de novos locais adequados, seguros, com equipamentos específicos e com desenvolvimento de atividades de lazer, sem, porém desconsiderar os espaços já existentes e significativos para as crianças.

Entre espaços adequados para o desfrute da infância, Oliveira (2004) enaltece o ambiente natural, com árvores, os ruídos, as flores, os pássaros, a grama, a terra que oferece às crianças uma gama de estímulos e informações, onde o movimento é realizado com sensação de liberdade e prazer, possibilitando o exercício do corpo da mente através das brincadeiras, corridas, dos movimentos de pular, trepar, jogar bola, escorregar, balançar, entre outros.

Outro aspecto, que dificulta a prática de atividade física pela criança é a responsabilidade precoce, imposta pelos pais, nos dias atuais, com agendas repletas de atividades escolares, sociais, culturais, acreditando dessa forma numa preparação para um futuro vencedor, independente de classes sociais, sejam no clube de campo, escolas particulares ou projetos sociais públicos, escolas públicas ou ainda em clubes, entre outros.

Winnicott (1975, p. 197) aponta que um dos mais importantes, chegando à perda da capacidade de brincar, é o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse "... a espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado".

De acordo com Carlos Neto (2004) a organização do tempo na vida das crianças é um sério problema contemporâneo. As agendas diárias são repletas de atividades, padronizando um estilo de vida que regulamenta o tempo no cotidiano das crianças. Assistir televisão, atividades extra-escolares, atividades institucionalizadas, contribuem para um modelo de vida elaborado e com tendência ao sedentarismo.

Neves, Cassaro e Pimentel (2004) admitem que o tempo livre das crianças para brincar esteja sendo privado em função das muitas obrigações impostas pela sociedade contemporânea porquanto tomada por atividades domésticas, escolares, em projetos de formação, como aprender artes marciais, lutas, natação, línguas estrangeiras, informática, entre outros.

A violência urbana é apontada por Silva e Nunes (2008) como relevante aspecto que implica na redução de tempo e espaço de ocupação da criança com passeios a locais públicos, brincadeiras nas ruas, a jogos de bola nas praças, futebol na várzea. Os altos índices de violência que afligem a sociedade contemporânea fazem com que essas atividades sejam inviabilizadas, gerando restrições a ocupação do tempo infantil.

Prodócimo e Navarro (2008) afirmam que nas grandes cidades em meio ao desenvolvimento urbano, os locais públicos como as ruas, as praças, os parques, se tornam perigosas, em função do aumento da violência. Com os pais trabalhando as crianças ficam a maioria do tempo dentro de apartamentos, casas, escolas, sem espaço adequado para brincar, sem tempo e sem companhia. Diante desses aspectos mencionados, percebe-se que se acostumam a brincar sozinhas, contribuindo assim para o individualismo e dificultando a possibilidade de interação com seus pares.

O incremento do tráfego urbano é outra característica importante a ser destacada por constituir se como obstáculo aos jogos e brincadeiras de rua nos dias atuais, pois devido ao aumento do número de automóveis circulando nas ruas, e a falta de outras

possibilidades de espaços adequados e equipamentos lúdicos, podem contribuir para que as crianças optem por brincadeiras fisicamente passivas, levando-as a um estilo de vida sedentário (CARLOS NETO, 2001).

Oliveira (2004) destaca que o aumento do número de veículos nas ruas das cidades, restringe o seu uso pelas crianças como espaço para as brincadeiras infantis. Com a perda desse espaço, o interior das casas é utilizado como alternativa para a atividade lúdica, tornando escassas as possibilidades de atividades fisicamente ativas, fazendo com que as crianças brinquem nesses locais.

O trabalho infantil deve ser considerado um fenômeno que dificulta a participação das crianças em atividades físicas lúdicas, esportivas, recreativas. Segundo Veiga, Oliveira e Robazzi (2001) o trabalho infantil ocorre em função da baixa renda familiar, baixa escolaridade dos pais, o tamanho e a estrutura da família, a necessidade de colaborar em atividades econômicas realizadas no domicílio, desejo dos pais que trabalhem e necessidade de ganhar a vida por si mesma entre outros.

Assim, o trabalho infantil necessita de novos olhares por parte dos governantes que devem fomentar políticas públicas sociais que permitam as crianças os seus direitos, ou seja, desfrutar das brincadeiras, dos jogos, do lazer (KASSOUF, 2007; CAMPOS; DEBORTOLI, 2007).

De acordo com Honor Neto (2005) o trabalho infantil que furta a infância, as brincadeiras, o lazer, provocam sérios danos às crianças, em função do excesso de responsabilidade, acúmulo de trabalho, manifestado sob diversos aspectos, tais como troca de trabalho por dinheiro, por comida, por sobrevivência em atividades de força física e aparentemente menos violenta, atingindo as crianças mais pobres até as mais abastadas.

Este autor acrescenta que ao invés das obrigações impostas às crianças, esse período deveria ser destinado a privilegiar as crianças, pois essa adultização provoca inúmeras conseqüências no

seu desenvolvimento motor, cognitivo, nas interações sociais, no emocional, podendo prejudicar a alfabetização, a saúde, o aprendizado, auto-estima, espírito de cooperação, entre outros. A escola formal deveria oferecer propostas pedagógicas que possibilitassem a participação em atividades fisicamente ativas, em que o esporte, as brincadeiras, o lúdico, os jogos fossem agentes facilitadores no processo de aprendizagem. Porém as instituições escolares, preocupadas em oferecer uma educação promissora, priorizam o saber intelectual e tratam todas as atividades como preparatórias para o futuro da criança, esquecendo do prazer, da alegria que a criança deve desfrutar no seu dia a dia.

Marcellino (2007) salienta que a escola que visa apenas a parte acadêmica tradicional, que não respeita os estágios de desenvolvimento das crianças, levando-as ao “*stress*” infantil, caminha em desencontro com a proposta de vários profissionais que trabalham com crianças, como os psicólogos, pedagogos, pediatras, psiquiatras infantis, que acreditam como importante que elas tenham tempo livre para as brincadeiras, para o lúdico.

Além das questões pedagógicas, outro aspecto que não é atendido de forma ideal nas escolas é o mobiliário e nem a organização do espaço para atender as interações sociais e a criatividade das crianças (Pinto, 2004). A mesma autora considera que a escola deveria respeitar a criança enquanto sujeito de direitos, que além de oferecerem educação, deveriam oportunizar as brincadeiras, cultura, saúde, segurança e para tanto há necessidade de espaços amplos para a criança movimentar-se, desenvolver a criatividade e a sua identidade.

Ainda de acordo com esta autora, com o ingresso cada vez mais cedo das crianças na escola, esta deveria privilegiar a infância. Para tanto existe a necessidade de se repensar a construção dos prédios, adequação do mobiliário e a organização dos espaços e do tempo, de tal forma que permita aos seus usuários a vivência de práticas que desperte o gosto pelo saber e o uso do tempo de forma prazerosa com seus pares.

É importante salientar que a escola pode viabilizar oportunidades para o movimento, esporte, o jogo, brincadeiras, liberando o espaço físico durante o final de semana, criando espaços internos alternativos e mudando a rotina dos intervalos, de forma a propiciar a realização dessas atividades aos seus alunos de forma segura e ajustado as necessidades, cooperando com desenvolvimento da criança (SILVA; TOLOCKA, 2006).

A partir da virada do século, cresce o número de projetos escolares que têm como característica a jornada integral. A ampliação do tempo diário nas escolas pode ser justificada por alguns motivos, tais como: forma de alcançar melhores resultados, adequação da escola a novas condições da vida urbana, das famílias e principalmente da mulher que está no mercado de trabalho ou na própria concepção de educação escolar visando a formação dos indivíduos (CAVALIERE, 2007).

Jesus (2008) ressalta que na escola de tempo integral, as crianças permanecem por até nove horas diárias, para estudar conceitos e teorias, o que provoca um grande desgaste físico e mental, em todos os atores envolvidos. Porém as famílias acreditam no projeto, crendo na aprendizagem na educação formal e na prática de outras atividades de complementação da formação de seus filhos e na certeza de estarem fora das ruas.

No entanto a mesma autora destaca que apesar da proposta pedagógica do projeto ser de ministrar o ensino regular e oportunizar ao aluno a desenvolver uma gama de experiências esportivas, artísticas e culturais, existem problemas que impedem o êxito das diretrizes propostas. As oficinas que deveriam ser desenvolvidas através de aulas ambientes geralmente não acontecem, a falta de recursos pedagógicos, espaços adequados, fazem com que os professores mantenham os alunos por até nove horas dentro das salas de aulas, tornando as atividades repetitivas e cansativas

Tolocka et al. (2008) mostraram que as escolas de tempo integral absorvem as crianças cada vez mais cedo. A presença da criança ocorre durante os períodos matutinos e vespertinos, onde

poucas atividades motoras ativas de brincar, jogar, correr, equilibrar, são desenvolvidas, priorizando as atividades passivas, como a televisão, jogos eletrônicos, computadores, além da alimentação, repouso, ou seja, com pouca movimentação.

Segundo Carlos Neto (2005), a tecnologia contemporânea entre as quais os computadores, televisão, *internet*, vídeo *game*, jogos eletrônicos, entre outros, foram introduzidos no cotidiano infantil, alterando o estilo de vida das crianças. O autor afirma ser necessário refletir sobre esse fenômeno que podem levar as crianças à inatividade física, a comportamento anti-social, a mudanças em relação à auto-estima. Essas conseqüências exigem um novo olhar das famílias, escolas, na organização do tempo livre das crianças.

Escobar e Valente (2007) destacam que a atividade fisicamente ativa entre as crianças tem diminuído em detrimento ao aumento do lazer fisicamente inativo, com a utilização do computador, televisão, entre outros, praticado dentro de casa, tornando-as cada vez mais vulneráveis ao excesso de peso. Com o avanço tecnológico e a popularização dos jogos eletrônicos, Abreu et al. (2008), mostraram outras conseqüências negativas no desenvolvimento das crianças, tais como a dependência da realidade virtual da *Internet* e dos jogos eletrônicos provocando isolamento social e a queda de rendimento na escola.

1.3 Escola de Esporte.

As transformações sócio-técnico-culturais ocorridas nas últimas décadas alavancaram o esporte para uma manifestação cultural sem fronteiras. Na sociedade contemporânea o esporte representa um fenômeno com grande abrangência social, nos aspectos esporte-espetáculo, como atividade profissional e de interesse econômico. O esporte provoca emoção e comoção e representa vários valores para as pessoas (RÚBIO, 2006).

De acordo com Galatti e Paes (2007), o esporte alcançou tamanho nível de importância que está presente em vários segmentos da sociedade e é tema de vários estudos. A medicina esportiva, a computação e tecnologia, a estatística, a economia, sociologia, fisioterapia, indústria de materiais esportivos, propaganda e marketing, entre outros atuam no mundo do esporte.

A prática esportiva também se desenvolveu em função de leis que aceleraram esse processo de disseminação. Foi promulgada em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que determinava a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio, na qual o esporte passou a ocupar cada vez mais espaços nas aulas, através do método desportivo generalizado, indo de encontro ao entendimento do governo de que as atividades esportivas eram importantes na melhora da força, do rendimento no trabalho. Para tanto foi formalizado um Decreto 69.450, de 1971, determinando a obrigatoriedade da iniciação esportiva a partir da quinta série, com a perspectiva de ganhos na produção do futuro trabalhador e também a descoberta de novos talentos (BRASIL, 1997)

Na década de 80 o enfoque da Educação Física passou a ser o desenvolvimento psicomotor, fazendo com que a escola promovesse outros conteúdos além do esporte, e a Lei de Diretrizes e Bases, de 20 de dezembro de 1996, transferiu o caráter da Educação Física para uma atividade integrada a proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1997).

Atualmente a Educação Física divide o esporte com outras propostas pedagógicas na escola em blocos como: jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997). Todavia o esporte continua sendo grande atrativo, praticado em vários locais, com várias perspectivas e para públicos diversificados.

A cada dia o esporte está mais presente no cotidiano das pessoas, fomentado pela iniciativa privada, associações classistas, governos, que acreditam na sua importância. Bassani, Torri e Vaz (2003) alegaram que o discurso oficioso retrata o esporte como

fundamental para a educação de crianças, atribuindo a ele papéis admiráveis. O governo Federal investe em projetos que visam atividade esportiva, com argumento de promoção de saúde e outros, e ainda incentiva esporte de rendimento com apoio financeiro através de suas estatais. Porém é importante destacar que além do incentivo governamental o esporte é desenvolvido em outros ambientes, tais como: clubes, associações esportivas e escolas de esporte, entre outros.

Torri et al. (2007) destacam que o esporte é tradicionalmente uma atividade considerada positiva na educação de crianças e jovens e faz parte da rotina das escolas formais, em projetos com fins sociais ou ainda em escolas de esporte. O esporte desenvolvido na escola de esporte acontece de forma sistemática, normalmente em uma ou mais modalidades esportivas, paralelamente as aulas de Educação Física ou concorrendo com elas (TORRI et al., 2007).

A prática do esporte pode ser vista em vários locais, tais como: escolas, clubes, praças, ruas, entre outros. Porém, Bassani, Torri e Vaz (2003) apontaram a escola como local onde é destacada a prática do esporte, tanto como conteúdo central da Educação Física escolar, quanto como prática extracurricular. Os esportes são motivos de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras.

Marques et al. (2008) entendem que a escola é de extrema importância no fomento do esporte, por ser um local onde se dissemina o esporte durante a prática das aulas de Educação Física, e nas chamadas escolas de esportes, pois neste tempo e espaço que muitas crianças têm seu primeiro contato com o esporte.

Entre os vários locais onde normalmente as crianças se iniciam e praticam o esporte aparece a “escola de esporte” que surgiu inicialmente para o futebol., com preocupação pedagógica e em melhorar os hábitos e as atitudes dos jogadores de futebol, após a derrota do Brasil, na Copa do Mundo de 1966, realizada na Inglaterra. Os responsáveis pelo futebol acreditavam na necessidade

de melhorar o nível dos jogadores, e que a escola de esporte poderia contemplar de modo adequado os ensinamentos deste a infância até a fase adulta (VALENTIN; COELHO, 2005).

Por outro lado os clubes, onde muitas crianças buscam o esporte, oferece uma diversidade de modalidades. A escola de esporte apresenta-se como perspectiva de iniciação ao esporte, de integração social do indivíduo, de educação, de desenvolvimento motor e ainda como possibilidades de descoberta de talentos, que poderão no futuro participarem do esporte de rendimento (OLIVEIRA, 1988; PERES; VISOLO, 2006).

Contudo, inúmeros são os desafios que percorrem o ambiente esportivo. Dentre eles pode-se destacar a busca da plenitude atlética em crianças ainda em formação, exacerbação da competição em detrimento dos valores educacionais, busca de rendimento, mercantilização, iniciação precoce, especialização precoce, pressão psicológica exercida pelos professores, pais, colegas, diretores e a singularidade das aulas, optando por métodos mecanicistas, limitando um aprendizado que deveria ser mais amplo (GALATTI et al., 2006).

Ramos e Neves (2008) acrescentam que o processo de ensino do esporte na infância é um fenômeno complexo, que não pode ser reduzido a um pensamento simplista, com modelos que não contemplem a formação como um todo da criança. O ensino do esporte na infância, chamado de iniciação esportiva é caracterizado por Santana (2005) como a época em que a criança aprende de forma orientada uma ou mais modalidades esportivas e que deve ter como proposta a continuidade do desenvolvimento de forma integral, e não ter como meta a participação com regularidade em competições.

Galatti et al.(2008) propõe reflexões no sentido da pluralidade de possibilidade de intervenções no ensino do esporte, seja com objetivos técnicos e táticos do esporte ou inclusão social. Para ela não se admite uma proposta puramente de repetição de gestos, descartando a interação e a relação entre os colegas e entre

o professor. A participação em jogos não formais também deve acontecer, priorizando a participação de todos independentes do talento, de tal forma que o jogo seja uma agente de todo o processo.

Para Sadi (2004) há muitos questionamentos sobre as atividades das escolas de esporte: Quais métodos são utilizados? É possível afirmar que as crianças aprendem o esporte e os valores sociais? Aprendem a ter autonomia? Desenvolvem suas habilidades motoras? É importante destacar que existem pontos positivos e negativos no contexto das escolas de esporte.

Como pontos positivos, pode-se enfatizar as atividades esportivas que são formativas por excelência, uma vez que proporciona situações problemas a ser solucionado em grupo tal qual na convivência social além do esporte além da escola (GALATTI et al., 2006).

De acordo com Teixeira et al. (2006) o ensino do esporte pode levar os alunos a compreender a lógica do jogo, oportunizar o desenvolvimento da inteligência individual e coletiva, estimular a preparação e a avaliação dos jogos. São princípios que sistematizados, desenvolvem o esporte em períodos de médio a longo prazo e ao mesmo tempo, podem desenvolver as competições pedagógicas e os festivais esportivos na realidade mais imediata

Galatti et al. (2008) apontam como procedimentos pedagógicos relevantes para prática esportiva: uma preocupação organizacional a fim de tornar o meio esportivo em um ambiente facilitador de relações interpessoais, como cooperação, respeito, solidariedade; aplicação de atividades competitivas não formais, como os festivais; propiciar reflexões e diálogo; reforçar a aplicação do jogo como elemento fundamental em todo o processo, ressaltando sempre o lúdico como ponto de partida e adequando o esporte à criança e não a criança ao esporte.

Ramos e Neves (2008) destacam que as atividades na escola de esporte podem possibilitar estímulos diversificados perspectivando a criança a desenvolver suas capacidades motoras, aprender habilidades técnicas e táticas, a cooperar, construir

autonomia, gostar do esporte, aprender a cultura de lazer esportivo, a competir, socializar conhecimentos, socializar, motivar-se e elevar a auto-estima.

Teixeira et al. (2006) entendem que com uma proposta pedagogia norteadora do ensino do esporte não tradicional, não tecnicista, garantindo o direito a práticas equilibradas em relação às faixas etárias, propicia uma gama extensa de estímulo a criança. O esporte no clube, na associação, na empresa, na escola, deve caminhar no sentido de que o foco principal é o ser humano, é nesta construção que vale verdadeiramente investir e é ela que deve mobilizar os professores de vanguarda, priorizando a criança como criança, e não fazer dela um objeto a ser moldado ou treinado como um adulto em miniatura.

Entretanto, no contexto das escolas de esporte não existe somente fatores que contribuem com o desenvolvimento das crianças, vários são os fatores que podem ser destacados como negativos nesse ambiente. Teixeira et al. (2006) destacam que pontos negativos podem ser vistos nos ginásios e nas quadras desportivas de clubes, associações, empresas, escolas, quadras poliesportivas públicas, escolas de esporte, onde crianças participam de ferrenhas competições. Crianças que saem de casa para jogar, mas ficam sentadas no banco de reservas durante todo o jogo, enquanto a minoria joga a maioria espera, e que são exigidas física e emocionalmente ao extremo na busca da vitória, devido a tensão provocada pelos árbitros, pelas orientações do técnico/ professor, pelas exigências dos pais como torcedores, e em função disso vêm sua iniciativa frustrada.

Rezer e Shigunov (2004) defendem como negativas ações desenvolvidas nas intervenções que seguem um modelo adulto, onde o desenvolvimento infantil não é levado em consideração, onde o conhecimento é centralizado no professor, e as aulas apresentam-se com modelo único; aquecimento, treinamento técnico normalmente descontextualizado do jogo e o jogo final. Pode-se dizer que os alunos não vão à uma aula com características de iniciação esportiva

voltada para crianças, pois essas mais parecem treinamentos direcionados para equipes de competição (REZER; SHIGUNOV, 2004).

Outro aspecto negativo no esporte atual é a propensão do início no esporte cada vez mais cedo, com objetivo de performance, de vitórias. Essa proposta vai de encontro com as possibilidades e necessidades da criança, principalmente em relação ao aspecto motor e emocional, pois a criança necessita nesse momento de sua vida de variedade de estímulos para ampliar seu acervo motor e possibilidade de consolidação emocional (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

A participação muito cedo no esporte, com treinos semanais de forma sistemática e orientada por um professor, fora do horário escolar, com exigência elevada em relação as atividades desenvolvidas no treinamento e a participação em competições regulares pode contribuir para que o criança abandone o esporte no futuro (SANTANA; et al., 2007)

Outro aspecto importante de pouca contribuição no contexto da escola de esporte é o modelo pedagógico tradicional que o ensina utilizando-se da repetição dos gestos técnicos separados, geralmente em fila, para depois aplicá-los em situação de jogo. Esse modelo compromete o desenvolvimento da criança no esporte por não permitir a aplicação dos fundamentos em situações concretas do jogo, que são dinâmicos e de múltiplas funções, com exigência de tomadas de decisões rápidas a todo instante. Com isso as crianças se tornam repetidoras de movimento como máquinas do esporte em detrimento da criatividade e da autonomia. (SADI, 2004).

De acordo com Galatti et al. (2006) as características de um esporte que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças parecem se perder quando os professores das escolas buscam referência em valores do esporte profissional tais como a busca de um nível de performance obrigatória, a formação de atletas e de resultados em detrimento da formação social, reproduzindo-os no ambiente escolar, ao invés de discuti-lo e possibilitar ao aluno a

vivência de outras manifestações do esporte, mais adequada a este ambiente, tal qual o esporte educacional.

A partir das abordagens sobre fatores positivos e negativos no contexto das escolas de esporte é importante ressaltar propostas norteadoras no que tange a uma pedagogia esportiva que atenda as necessidades para o desenvolvimento ideal da criança, sob o ponto de vista de vários estudiosos.

Para tanto Gimenez e Ugrinowitsch (2002) ressaltam que a intervenção do profissional de Educação Física deve ser balizada numa prática que não pode ser maléfica para a criança e para tanto o mesmo deve ter conhecimento profundo das etapas de desenvolvimento infantil. As demandas e características não podem ser negligenciadas, pois os objetivos da atividade esportiva não devem oferecer riscos de lesões, frustrações, insatisfação ou abandono.

Outro caminho sugerido na fase de iniciação ao esporte é a possibilidade de oferecer as crianças os mais variados estímulos para seu enriquecimento motor, que poderão ser utilizadas nos diversos esportes. Para tanto deve-se ressaltar como proposta na elaboração das atividades a diversidade de modalidades esportivas, a valorização das atividades simples e lúdicas, prazerosas, com movimentos variados, que ofereça subsídios e experiências para que as crianças tenham êxito no seu desenvolvimento (REZER; SHIGUNOV, 2004; TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

As crianças não devem ser tratadas como adultos maduros, pois existem diferenças físicas e psicológicas e por isso devem ser trabalhada de forma adequada a sua maturidade física e emocional. Nas atividades desenvolvidas pelas crianças deve ser priorizada a diversidade de estímulos, devido a facilidade que elas tem para desenvolver técnicas específicas das modalidades esportivas (BENETTI; SCHNEIDER; MEYER, 2005).

Rezer e Shigunov (2004) propõem como caminho para a escola de esporte, argumentação consistente e inovadora em detrimento das teorias tradicionais e superadas, onde o planejamento

das aulas perpassa por perspectivas variadas, tais como discussões sobre: o esporte praticado, regras a serem utilizadas, violência no esporte, *doping* no esporte, histórico, a mercantilização e outras possibilidades do esporte, não se restringindo ao desenvolvimento de práticas para o treinamento da técnica e tática, programando atividades que se valham de vários padrões motores, não se limitando as do esporte praticado, variando a utilização de materiais, tais como tamanho, peso e textura das bolas, tamanho do campo de jogo e variação do número de jogadores, entre outros. Enfim que as práticas pedagógicas sejam direcionadas para o desenvolvimento integral das crianças e não para mini atletas

Outro enfoque que deve nortear a prática na escola de esporte e a possibilidade das crianças participarem de estímulos em atividades fisicamente ativas, de tal forma que atendam suas necessidades em relação ao seu crescimento desejável, mantendo assim a composição corporal dentro da normalidade, pois é importante que as crianças no seu cotidiano dediquem um tempo maior as atividades motoras ativas, e não pratiquem somente atividades fisicamente passivas, principalmente as com a utilização dos jogos eletrônicos. De acordo com Silva, Lopes e Silva (2007) a chance de excesso de massa corporal é maior entre os meninos que dedicam maior parte do tempo livre vendo TV ou usando computador, quando comparado aos que realizam atividades esportivas ou recreativas ativas.

Agueda e Milena (2006) contribuem com as informações anteriores, salientando que a maioria das crianças obesas não realiza nenhum tipo de atividade física e tem como hábito assistir televisão, jogar *vídeo game* e utilizar a *internet*, entre 1 a 3 horas diárias. Para as crianças a escola de esporte pode ser uma opção de prática esportiva, porém há de se questionar as atividades desenvolvidas neste contexto, pois estas devem oportunizar relações interpessoais, desenvolvimento motor, desenvolvimento da inteligência individual e coletiva, reflexões e diálogo, despertar a cooperação, respeito, solidariedade, autonomia e gosto pelo esporte.

Enfim é importante destacar que a escola de esporte deve oferecer à criança possibilidades da “não” inatividade da criança, e conseqüentemente diminuição da prevalência da obesidade, com atividades motoras ativas com maior gasto energético, em detrimento de atividades passivas como assistir televisão e uso do computador.

Em última análise é importante destacar que o esporte é considerado um fenômeno cultural, praticado em todo o mundo, em várias perspectivas. No Brasil a sua prática é muito popular, desenvolvida nas escolas, clubes, associações classistas, estádios, campos varzeanos, com investimentos públicos e privados. Muitas crianças optam por iniciarem sua prática nas “escolas de esporte”, em função dos espaços adequados, segurança, orientação de um profissional e com perspectivas de se tornarem atletas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população, onde fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador. Outro aspecto importante nessa pesquisa é a possibilidade de descobrir a existência de associações entre variáveis. Destaca-se também nesse tipo de pesquisa a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados (GIL, 2002).

2.1 Local da Pesquisa.

Este estudo foi realizado na cidade de Uberaba – MG, e em uma escola privada que oferece aulas de esporte.

2.2 Participantes da Pesquisa na Escola.

a) Crianças

As crianças foram convidadas a participarem do estudo em uma reunião em suas respectivas salas de aulas, onde foi exposto o estudo, utilizando-se de linguagem simples.

Embora a escola possuísse 204 alunos matriculados, na faixa etária de sete a 10 anos que poderiam participar do estudo e todos foram convidados, 80 não devolveram o TCLE assinado e 32 não concordaram em participar, sendo que 34 alunos participavam de outras escolas de esporte no Município e não puderam ser incluídos na pesquisa. Outros oito não participaram de todas as coletas de

dados. Assim foram formados dois grupos, um com 30 crianças, participantes da escola de esportes, denominado grupo escola de esportes (GEE) e outro com 20 crianças que não participavam da escola de esportes e nem de atividades físicas regulares como a dança e outros, denominado grupo que não participa da escola de esportes (GNEE). As crianças eram de ambos os sexos, na faixa etária entre sete a 10 anos

Os *critérios* de inclusão foram: estar regularmente matriculada na escola; ter concordado em participar do estudo, assinando o TCLE, junto com o seu responsável; no GEE participar da escola de esportes em uma destas modalidades esportivas: futsal e voleibol e no GNEE não participar de nenhuma escola de esportes.

b) Professores

Foi solicitada a participação dos professores da escola de esportes, das modalidades de voleibol e futsal, que foram recrutados mediante convite do pesquisador no local do treinamento da escola de esporte, que esclareceu os objetivos e procedimentos do estudo. Os professores que se dispuseram a participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - apêndice B).

2.3. Materiais e Métodos.

Foi feita a caracterização da cidade considerando mudanças ocorridas na última década. Foram averiguadas atividades presentes no cotidiano das crianças, bem como suas condições de saúde e estado nutricional. Foram observadas atividades realizadas no programa de iniciação esportiva desta escola, bem como a opinião sobre a escola de esporte por parte dos professores que nela participam, conforme será descrito adiante.

2.3.1 Caracterização da cidade nas últimas décadas.

Para verificação das alterações ocorridas nesta cidade nos últimos dez anos foram coletados dados através de correspondência eletrônica, conforme modelo no apêndice C para os órgãos descritos a seguir. Os dados populacionais foram retirados do IBGE (2009).

✓ Fundação João Pinheiro (Instituição pública estadual vinculada à secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, voltada para a realização de projetos de pesquisa aplicada e consultorias) - dados sobre violência urbana

✓ DETRAN/MG, Departamento de trânsitos - dados sobre Frota de veículos,

✓ 25ª Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais dados de escolas estaduais e alunos matriculados em período integral,

✓ Seção de Inspeção Escolar, do Departamento de Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba - MG – dados de escolas e alunos da rede municipal.

Informações sobre o Sistema Urbano, Locais para a prática esportiva de lazer e usuários foram retiradas da revista, “Uberaba em dados” organizada pela Prefeitura Municipal de Uberaba, e disponibilizada pela mesma. Os dados do ano de 1998 foram coletados na edição do ano de 1999, tendo como base o ano de 1998 e os de 2006, na edição de 2008, base 2007.

2.3.2 Atividades Presentes no Cotidiano das Crianças.

Para observação das atividades do cotidiano das crianças, foi utilizado como instrumento, o Formulário de Atividade do Cotidiano Infantil (FAC), conforme anexo A, adaptado de Silva (2006). O formulário permite o registro em horas e minutos do tempo gasto em atividades fisicamente ativas, tais como esportes, dança lutas e atividades fisicamente passivas (assistir TV, jogos eletrônicos e de computador, sono, estudo e transporte). A coleta foi realizada entre terça e sexta-feira, sendo coletados dados referentes à

atividades realizadas no domingo e no dia anterior à pesquisa. Sendo assim, os dados foram referentes a algum dia útil da semana e ao domingo. Os preenchimentos desses dados foram realizados por acadêmicos de Educação Física, treinados, os quais contataram os pais ao final das aulas, e os que aceitaram participar do estudo, responderam as perguntas existentes no formulário.

2.3.3 Condições de Saúde das Crianças

As condições de saúde das crianças foram referidas por seus pais ou responsáveis, que informaram sobre: antecedentes pessoais, patologias conhecidas, uso de medicação e acompanhamento médico, conforme a ficha proposta por Tolocka (2006), constante no anexo B. O preenchimento da ficha foi realizado por acadêmicos de Educação Física, treinados, que contataram os pais, dos alunos participantes do estudo, ao final das aulas, onde os mesmos responderam as perguntas existentes na ficha.

2.3.4 Estado nutricional.

As medidas antropométricas foram coletadas de acordo com as normas pré-estabelecidas pelo Centro Nacional de Estatística em Saúde (*National Center for Health Statistics-NCHS*). As crianças não realizaram nenhuma forma de atividade física durante a avaliação e foram chamadas em ordem alfabética, individualmente a uma sala reservada para avaliação, nas respectivas aulas de Educação Física.

Para a realização da medida da massa corporal o avaliado ficou de pé, com o mínimo de roupa possível, ou seja, os meninos estavam vestidos de short e sem camisa e as meninas de short e com camiseta da Educação Física, descalços, e sem utilizarem relógios, pulseiras, bonés, de costas para a balança Filizola, com afastamento lateral dos pés e foram colocados sobre e no centro da

plataforma, em posição anatômica com o peso do corpo igualmente distribuído entre ambos os pés, ereto e com olhar num ponto fixo a sua frente.

A estatura, que é a distância entre a planta dos pés e o vértex (ponto mais alto da cabeça) foi realizada com uma balança Filizola, contendo altímetro. O avaliado ficou descalço e com o mínimo de roupa, em posição anatômica sobre a base do altímetro. A massa do avaliado foi distribuída em ambos os pés, e a cabeça posicionada no plano horizontal de Frankfurt, os braços livremente soltos ao longo do tronco, com as palmas voltadas para as coxas. O avaliado manteve os calcanhares unidos e tocando a borda vertical do altímetro. O cursor foi colocado sobre o ponto mais alto da cabeça com pressão suficiente para comprimir os cabelos. A medida foi registrada com uma resolução de 0.1 cm.

Para as medidas da dobra cutânea da região tricipital, utilizou-se um adipômetro da marca CESCORF e foi tomado como referência o ponto médio entre o acrômio e o olecrano do braço direito. A pele subcutânea foi pinçada a um cm acima do ponto médio marcado, aguardando alguns segundos para coletar a medida, sendo realizadas três vezes, utilizando a média dos resultados.

Na avaliação da dobra cutânea subescapular foi tomado como ponto de referência anatômica o ângulo inferior da escápula, sendo a dobra destacada a um cm do ângulo inferior da escápula, com aplicação do adipômetro abaixo dos dedos, aguardando alguns segundos para coletar a medida, sendo realizada a aferição por três vezes, utilizando a média dos resultados.

O estado nutricional considerou as indicações do NCHS (2006), relativas ao Índice de Massa Corporal ($\text{massa corporal/estatura}^2$), e os valores obtidos com as dobras cutâneas tricipital e subescapular foram comparados com os dados fornecidos pelo NCHS, constantes em Vitolo (2003).

Foram estabelecidos como pontos de corte, de acordo com indicações do NCHS, percentil para idade e sexo menor que cinco, como baixo peso, percentil para idade e sexo igual ou superior a

cinco e menor que 85 como normal, percentil para idade e sexo igual ou superior a 85 e menor que 95 como sobrepeso e percentil para idade e sexo igual ou superior a 95 como obesidade.

2.3.5 Atividades Realizadas no Programa de Iniciação Esportiva da Escola

Foram realizadas quatro observações *in locu*, pelo pesquisador, das aulas de cada esporte na referida escola de esportes que foram transcritas a um diário de campo, de acordo com a técnica proposta Minayo (1996) com itens sobre: atividades realizadas, tempo médio de permanência das crianças em cada atividade, tempo médio de espera entre a execução de uma atividade e a próxima. O modelo do diário encontra-se no apêndice D.

2.3.6 Opinião Sobre a Escola de Esporte por Parte dos Professores que nela Participam

Inicialmente pretendia-se realizar entrevistas, de acordo com sugestões de Thompson (1992), com os três professores que atuam na escola de esporte da escola, sendo uma da modalidade de voleibol e dois da modalidade de futsal, constando de uma pergunta geradora: “O que você acha da escola de esporte?” gravando-as com e transcrevendo-as literalmente, e posteriormente transformando a redação em linguagem acadêmica. Porém apenas o primeiro professor concordou com a gravação, enquanto que os outros dois solicitaram responder por escrito, de forma dissertativa. De todas as respostas apuradas foram levantadas categorias de análise, extraído-se os principais pontos apresentados.

2.4 Análise Estatística.

Foi efetuada a análise da distribuição dos dados referentes a caracterização da cidade. A estatística descritiva, com determinação de valores de média, máximo e mínimo e valores de frequência absoluta e relativa, foi utilizada para a apresentação dos dados referentes as crianças (atividades do cotidiano e medidas antropométricas).

Foram realizados testes de Shapiro-Wilk e Levene para verificação, respectivamente, da distribuição normal dos dados e homogeneidade das variâncias tanto das horas gastas em atividades do cotidiano quanto das medidas antropométricas. Para os dados que apresentaram distribuição normal e variâncias homogêneas foi utilizado o teste t-Student para duas amostras independentes (comparação entre as crianças que participavam e as que não participavam de escola de esportes). (Para comparação dos grupos GEE e GNEE foram utilizados o teste de Mann – Whitney e qui-quadrado e Wilcoxon)

Através do teste de correlação de Spearman foi verificada a correlação entre horas gastas em atividades passivas e o IMC e o PC e também a correlação entre IMC e PC.

Foi adotado como ponto de corte para significância (p) menor que 0,05.

Foram utilizados figuras e gráficos ilustrativos, tais como *Box-plot*.

2.5 Cuidados Éticos.

A direção da escola concedeu autorização para a realização do estudo, conforme modelo no apêndice E.

A participação das crianças no estudo esteve sujeita a sua concordância e à autorização de seus responsáveis, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para tanto, foi feita uma reunião com as crianças nas salas de aulas e com seus responsáveis ao término das aulas, onde foram explicados objetivos, metodologias e instrumentos utilizados no estudo.

Os professores participaram do estudo, após ter conhecimentos dos objetivos, metodologias e instrumentos utilizados no estudo, e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP, sob o protocolo nº. 64/08, estando de acordo com a resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 10/10/1996.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização e Mudanças Ocorridas nos Últimos Anos na Cidade de Uberaba – MG.

A cidade de Uberaba- MG apresenta várias das mudanças de ambiente relatadas em outros municípios. Houve um aumento de aproximadamente 20% da população, entre os anos de 1998 (243.948) a 2008(292.377). Quanto ao sistema urbano, observou-se um aumento de 29% das ruas, 2135 no ano de 1998 e 2.757 no ano de 2006. No tocante as Praças, a cidade que dispunha de 154 no ano de 1998, passou a contar em 2006, com 190, com aumento de 23%. Em 1998 a cidade registrava 185 avenidas, elevando aproximadamente 30%, passando para 242 no ano de 2006. Diante dos números apresentados em relação a população e ao sistema urbano, percebe um avanço urbano, indo de encontro ao estudo de Brito (2006), que destaca que esse é um fenômeno recente e refletido no aumento populacional e expansão dos espaços físicos das cidades.

Em relação aos diferentes tipos de crimes violentos, obedecendo a caracterização determinada pelo Código Penal Brasileiro foram encontradas em 1998, 1106 ocorrências classificadas como homicídio, homicídio tentado, estupro, roubo, roubo a mão armada, aumentando 85% até o ano de 2008, chegando a 2043; ocorrências de crimes violentos contra o patrimônio (roubo e roubo a mão armada) foram registradas no ano de 1998 – 924 , sendo constatado um significativo aumento no ano de 2008, chegando a 1932; os crimes violentos contra a pessoa (homicídio, homicídio tentado e estupro) diminuíram um pouco, sendo observadas 182 ocorrências em 1998 e 111 em 2008; porém o número de Homicídios, aumento de 24 ocorrências em 1998 para 29 em 2008.

Os números levantados quanto a violência, explicita os problemas da sociedade contemporânea, caracterizado pelo aumento

expressivo dos crimes violentos, contra o patrimônio, homicídios, que gera insegurança na população, fazendo com que os mesmos mudem seu cotidiano, principalmente as crianças que não podem usufruir de espaços públicos como as ruas, as praças, entre outras para brincarem, jogarem, passearem, restringindo assim suas possibilidades de praticarem atividades fisicamente ativas (NEVES; CASSARO e PIMENTEL, 2004; SILVA e NUNES, 2008; PRODÓCIMO e NAVARRO, 2008).

O total de veículos existentes em Uberaba no ano de 1999 era de 79.145, aumentando aproximadamente 85% no ano 2009, totalizando 139.273. A frota de 2009 foi atualizada em 04/08/2009. Notadamente percebe-se o aumento da frota, condizente com as transformações vivenciadas pela população, devido aos ganhos econômicos, avanço da industrialização e tecnologia. Mudanças essas que reduzem as possibilidades das crianças vivenciarem seus momentos de lazer, de brincarem nas ruas, decorrentes do aumento do número de automóveis circulando nas ruas, que até então podiam ser também ocupadas para esse fim. É importante destacar que essa tecnologia, na forma de automóveis, cada vez mais presente na vida das pessoas, e que foi desenvolvida para facilitar a vida do ser humano, sendo seu principal meio de locomoção, pode também ter influência negativa, no sentido que esta facilidade pode restringir as atividades físicas ativas das mesmas. (CARLOS NETO, 2001; NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; RODRIGUES et al., 2007)

Em relação aos alunos matriculados em escolas de tempo integral na rede estadual e municipal, no ano de 1999 verificava-se 467 alunos, e em 2009, 3.999, aumentando aproximadamente 756%. Os dados evidenciam o crescimento das escolas de tempo integral, confirmando a posição de Cavaliere (2007), que destaca o crescimento dessa proposta a partir da virada do século com característica de jornada integral, pois são justificadas, em tese por alcançar melhores resultados de formação educacional, oferecer oportunidade de desenvolver atividades esportivas, artísticas, culturais e também para atender as famílias, nas quais a mulher está

no mercado de trabalho e retirarem as crianças da rua. No entanto deve ser ressaltado que apesar das propostas pedagógicas contemplarem o anseio das famílias, existe problemas, tais como falta de recursos pedagógicos, de espaços adequados, de recursos humanos, que impedem o êxito das diretrizes propostas, fazendo com que os professores mantenham os alunos por até nove horas dentro das salas de aulas, tornando as atividades repetitivas e cansativas

É importante apontar que as escolas de tempo integral absorvem as crianças cada vez mais cedo, onde permanecem durante os períodos matutinos e vespertinos, normalmente com poucas atividades fisicamente ativas, como corridas, jogos, esporte, priorizando as atividades passivas, como os jogos eletrônicos, TV, além do repouso e alimentação, provocando prejuízo as crianças, no que tange ao desenvolvimento motor, ao crescimento físico ideal e a possibilidade de estímulo criatividade (TOLOCKA; et al., 2008; JESUS, 2008).

Em relação a ginásios poliesportivos, quadras abertas, quadras cobertas e de areia, a cidade disponibilizava no ano 1998 de um total de 106, tendo aumentado 11%, passando para 118 no ano de 2007. No tocante aos campos de Futebol amador, comunitários e profissional a cidade disponibilizava no ano de 1998 de 34 e em 2007 de 41, aumento de aproximadamente 20%. Em relação aos parques municipais, a cidade disponibilizava no ano de 1998 de 2 não tendo nenhum aumento até o ano de 2007. Referentes à participação das crianças em atividade esportivas, ou seja, iniciação esportiva, nas modalidades de futebol de campo, futsal, voleibol, basquetebol, handebol e natação, ginástica, encontraram-se no principal programa público municipal, no ano 2004, um total de 2500 matrículas, aumentando 120%, passando para 5.472 no ano de 2009. No tocante aos espaços públicos adequados para a prática do lazer, do esporte, do jogo, das brincadeiras, houve um tímido aumento, podendo não estar condizente com a demanda, em função do aumento populacional. É importante ressaltar que as crianças precisam

vivenciar o lúdico, o jogo, as brincadeiras, o esporte, as corridas, para que experimentem várias formas de movimento, despertem a criatividade, propiciando assim um desenvolvimento integral, entretanto há necessidade de locais apropriados para desenvolvê-lo. Salientando que somente lugares às vezes não são suficientes, pois a violência presente nas cidades torna esses lugares públicos perigosos, fazendo com que os pais não permitam que seus filhos brinquem nesses locais.

Ainda quanto a participação das crianças nos programas públicos, percebe-se aumento, talvez insuficiente em função do aumento populacional e em função da necessidade dos pais, em levar as crianças para brincarem, jogarem em lugares seguros, protegidos da violência. Para tanto há necessidade de que as autoridades responsáveis repensem no sentido de oferecer lugares e também programas que contemplem a necessidade das crianças (CASSARO e PIMENTEL, 2004; SILVA, FARIA et al.,2007; TOLOCKA e MARCELINO,2006).

3.2 Atividades Presentes no Cotidiano das Crianças.

3.2.1 Locais Freqüentados pelas Crianças.

De acordo com o preenchimento do formulário de atividades do cotidiano, sobre locais que as crianças freqüentam: parques/praças, igreja, restaurante, *shopping*, *lan house*, clube e outros locais, por semana, encontraram-se os seguintes dados:

- ✓ Grupo que não participa da escola de esporte (GNEE):

As praças e parques não são freqüentados por muitas crianças, nove delas não freqüentam nenhuma vez por semana, as outras onze freqüentam sendo que cinco por uma vez, quatro por

duas vezes e apenas duas desfrutam dos espaços dos parques e praças por várias vezes, sendo cinco vezes.

A igreja é um local que pode ser considerado freqüentado por muitas crianças, pois dezesseis freqüentam semanalmente: onze por uma vez, quatro por duas vezes e uma por quatro vezes e apenas quatro não freqüentam.

O restaurante é freqüentado por quatorze crianças semanalmente, sendo: sete delas por uma vez, três por duas vezes, duas por três vezes, e uma por quatro vezes e outra por cinco vezes e seis não freqüentam.

O *shopping* é um local muito freqüentado pelas crianças, sendo visitado por dezesseis crianças durante a semana, sendo: onze delas por uma vez, três por duas vezes, duas por quatro vezes e somente quatro não freqüentam.

A *lan house* é um local pouco freqüentado, dezessete delas não freqüentam, e três freqüentam, sendo: uma criança por uma vez, uma por duas e uma por quatro vezes.

O clube é freqüentado regularmente por onze crianças, sendo: nove por uma vez, uma por duas vezes e uma por três vezes, nove não freqüentam.

Outros locais não foram informados como locais freqüentados. Ver tabela 1. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice F.

✓ Grupo que participa da escola de esporte (GEE):

As praças e parques não são freqüentados por muitas crianças, quatorze delas não freqüentam, uma freqüenta por três vezes; sete por duas vezes; oito crianças por uma vez.

A igreja é freqüentada por muitas crianças, sendo vinte e três por uma vez; sete crianças não freqüentam.

O restaurante é freqüentado por uma criança por três vezes; oito por duas vezes; quinze por uma vez; e seis crianças não freqüentam.

O *shopping* é freqüentado por quatro crianças por três vezes; cinco por duas vezes; dezoito por uma vez; e três crianças não freqüentam.

A *lan house*, não é um local freqüentado pelas crianças, somente uma por uma vez por semana e as outras vinte e nove não freqüentam.

O clube é freqüentado por uma criança por quatro vezes; duas por três vezes; quatro por duas vezes; onze freqüentam por uma vez e doze crianças não freqüentam. Ver tabela 1. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice G.

Tabela 1: Distribuição da freqüência absoluta das crianças que não participam da escola de esportes (GNEE) e das que participam (GEE).

Local/ freqüência semanal	Freqüência Semanal											
	GNEE		GEE		GNEE		GEE		GNEE		GEE	
	0		1		2		3		4		5	
Parques/praçças	9	14	5	8	4	7	0	1	0	0	2	0
Igreja	4	7	11	23	4	0	0	0	1	0	0	0
Restaurante	6	6	7	15	3	8	2	1	1	0	1	0
Shopping	4	3	11	18	3	5	0	4	2	0	0	0
Lan house	17	29	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0
Clube	9	9	9	9	1	1	1	1	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Em relação aos locais que as crianças tem o hábito de freqüentarem, nota-se que muitas não freqüentam locais públicos como os parques e praças, e algumas com pouca assiduidade, provavelmente em função do aumento da violência urbana, que gera insegurança de estarem nesses locais e possivelmente as muitas obrigações, impostas pela sociedade contemporânea, com agendas repletas de atividades escolares, sociais, culturais, padronizando um estilo de vida que regulamenta o tempo no cotidiano das crianças, acreditando dessa forma numa preparação para um futuro vencedor (NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; CARLOS NETO, 2004; BRITO, 2006, FARIA et al., 2007).

Acrescenta-se o grande número que não frequenta clubes, ou frequenta pouco, indicando que essas crianças provavelmente brinquem em suas casas, o que pode limitar suas possibilidades de realizarem atividades fisicamente ativas, optando pelas atividades passivas, como computador, televisão. Ressaltando que as brincadeiras em casa normalmente acontecem de forma individual, o que pode contribuir para o isolamento e dificultar a possibilidade de interação. RODRIGUES et al., 2007; PRODÓCIMO e NAVARRO, 2008).

As informações quanto aos locais freqüentados por essas crianças podem ser em função das alterações do cotidiano, de acordo com dados descritos no item 3.1., que as atingem diretamente, pois a privação das brincadeiras em locais adequados como as praças e parques, e a possível utilização dos jogos eletrônicos ou outras atividades fisicamente passivas, podem levar as crianças a inatividade, prejudicando seu desenvolvimento no que tange as possibilidades do lúdico através do movimento, das brincadeiras de rua, dos jogos de bola, e conseqüentemente da melhora das habilidades motoras, ente outros. (OLIVEIRA, 2004, SILVA e NUNES, 2008; PRODÓCIMO e NAVARRO, 2008).

Não houve diferença significativa entre os resultados do GNEE e GEE de acordo com o teste Mann-Whitney, considerando-se $p > 0,05$, conforme apontam os resultados na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da comparação de locais freqüentados pelas crianças que não participam de escola de esportes (GNEE) com as que participam da escola de esporte (GEE), utilizando se do teste Mann-Whitney.

	GNEE	GEE	U	Z	Valor p
Parques/praças	525,0000	750,0000	285,0000	0,317605	0,750785
Igreja	577,5000	697,5000	232,5000	1,627376	0,103658
Restaurante	516,5000	758,5000	293,5000	0,136406	0,891500
Shopping	478,5000	796,5000	268,5000	-0,698387	0,484936
Lan house	546,0000	729,0000	264,0000	1,515380	0,129677
Clube	474,5000	800,5000	264,5000	-0,757615	0,448682

Para realização do teste de Mann-Whitney, foi observado os seguintes aspectos:

Normalidade para os quesitos parques/praçã e restaurante. Os quesitos igreja, shopping, lan-house e clube não foi observada distribuição normal dispensando a aplicação de teste de homogeneidade, permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Para Praça/parques foi aplicado o teste de variância de Fisher para verificação da homogeneidade. O valor de F calculado 2.6966 foi maior quando comparado com o F tabelado 1,93165 denotando amostras heterocedásticas, permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Para restaurante o mesmo teste de variância de Fisher foi aplicado e o valor do teste calculado foi de 5.27997 que comparado com o Fisher tabelado 1,93165 denota amostras heterocedásticas, permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney. Resultados tabela 3.

Tabela 3: Distribuição dos dados de normalidade ou não, referentes aos locais freqüentados pelas crianças, utilizando o teste Shapiro – Wilk dos GNEE e GEE.

- P/P-	- P/P-	- Ig-	- Ig-	- Re -	- Re -	- Sh -	- Sh -	- Lh -	- Lh -	- Cl -	- Cl -
GNEE	GEE	GNEE	GEE	GNEE	GEE	GNEE	GEE	GNEE	GEE	GNEE	GEE
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
*3.33335.0000	3.3333	5.0000	3.3333	5.0000	3.3333	5.0000	3.3333	5.0000	3.3333	5.0000	3.3333
#3.44485.6569	4.1793	9.2520	2.5820	5.9330	4.0825	6.6933	6.7132	11.7644	4.4121	4.4121	
"0.91440.8663	0.8193	0.6560	0.8584	0.8636	0.8235	0.7622	0.5580	0.5179	0.7100	0.7100	
+0.45020.2596	0.0912	0.0092	0.2283	0.2490	0.0967	0.0328	0.0078	0.0073	0.0100	0.0100	

Legenda: P/P- Praças e parques; Ig – Igreja; Re- Restaurante; Sh- Shopping
Lh- Lan House; LI – Clube

*média, # desvio padrão, "Valor de W e + valor de p

3.2.2 *Freqüência com que as Crianças Brincam*

Em relação a freqüência com as crianças brincam com a permissão dos pais, na garagem e rua da casa, fazenda ou chácara,

quintal, campo ou terreno baldio, salão do prédio, cômodos da casa, clube, parque, praça, e outros, relatadas como: nunca (quando não brincam no local), as vezes (quando brincam esporadicamente) e sempre (quando brincam assiduamente):

✓ Grupo que não participa da escola de esporte (GNEE):

Os cômodos da casa são locais utilizado por quase todos, numa grande freqüência (dois às vezes e dezessete sempre), apenas uma não utiliza.

Clube pode ser considerado opção para muitos, totalizando quinze (nove às vezes e seis sempre), cinco não brincam nesse local

O parque é uma opção de dezessete (quatorze às vezes e três sempre), três não brincam nesse local.

A praça é freqüentada por dezesseis (treze às vezes e três sempre), quatro não brincam nesse local. Garagem da casa é um local em que muitas crianças brincam, sendo um total de quinze (cinco às vezes e dez sempre) cinco não brincam nesse local.

Rua da casa é opção de poucas crianças para brincarem, somente quatro (duas às vezes e uma sempre), dezessete não brincam.

Fazenda ou chácara são locais escolhidos pela maioria, totalizando dezoito (treze às vezes e cinco sempre), dois não brincam.

Quintal é outro local muito utilizado, num total de dezesseis (três às vezes e treze sempre), sendo que quatro não brincam nesse local.

Campo ou terreno baldio é um local pouco freqüentado pelas crianças para brincarem, somente três (duas às vezes e uma sempre), dezesseis não brincam.

A casa do vizinho é um local em que dez crianças brincam (às vezes) e dez não brincam.

O salão do prédio é um local utilizado por poucos, somente três (duas às vezes e uma sempre), dezessete não brincam nesse local.

Outros locais foram apontados por sete crianças (cinco às vezes e dois sempre), treze não indicou nenhum outro local. Tabela 3. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice H.

✓ Grupo que participa da escola de esporte (GEE):

A garagem da casa é local em que muitas crianças brincam, sendo um total de vinte e seis (doze às vezes e quatorze) e quatro não brincam nesse local

A rua de casa é opção de poucas crianças para brincar, apenas quatro (três as vezes e uma sempre), dezesseis não brincam nesses espaços.

Fazenda ou chácara são locais escolhidos pela maioria, totalizando vinte e seis (dezessete às vezes e nove sempre), quatro não brincam nesse local.

O quintal é outro local muito utilizado, num total de vinte e três (quatro às vezes e dezenove sempre), sendo que sete não brincam nesse local.

Campo ou terreno baldio é um local pouco freqüentado pelas crianças para brincarem, somente cinco (quatro às vezes e uma sempre), vinte e cinco não brincam.

A casa do vizinho foi é um local em que treze crianças freqüentam para brincar (às vezes) e dezessete não brincam nesse local.

O salão do prédio é um local utilizado por nove crianças (quatro às vezes e cinco sempre), vinte e um não brincam nesse local.

Os cômodos da casa é um local utilizado por todos, numa grande freqüência (quatro às vezes e vinte e seis sempre).

O clube é freqüentado por vinte e cinco crianças (dezesseis às vezes e nove), cinco não brincam nesse local.

O parque é uma opção de vinte e duas crianças (dezenove às vezes e três sempre), oito não freqüentam esse local para brincarem.

A praça é freqüentada por vinte e duas crianças (dezoito às vezes e quatro sempre), oito não brincam nesse local.

Outros locais foram apontados como local para brincarem por parte de seis crianças (Cinco às vezes e uma sempre), vinte e quatro não apontaram outro local. Resultado na tabela 4. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice I.

Tabela 4: Distribuição das crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e das que participam (GEE), em relação aos locais permitidos pelos pais para brincar e a freqüência dos mesmos.

Locais/ freqüência	GNEE	GEE	GNEE	GEE	GNEE	GEE
	Nunca		Às vezes		Sempre	
Garagem da casa	5	4	5	12	10	14
Rua de casa	16	18	3	10	1	2
Fazenda/Chácara	2	4	13	17	5	9
Quintal de casa	4	7	3	4	13	19
Campo ou terreno	17	25	2	4	1	1
Casa do vizinho	10	17	10	13	0	0
Salão do prédio	17	21	2	4	1	5
Cômodos da casa	1	0	2	4	17	26
Clube	5	5	9	16	6	9
Parque	3	8	14	19	3	3
Praça	4	8	13	18	3	4
Outro local	13	24	5	5	2	1

Os resultados apresentados quanto a freqüência em que as crianças brincam com a permissão de seus pais, indicam a preferência por locais seguros, como o quintal de casa, cômodos da casa e garagem da casa, em detrimento da rua da casa, campo ou terreno, que são locais públicos, provavelmente em função da violência e também do aumento do tráfego, que inibe a presença das crianças nesses locais, o que pode levar as crianças a priorizem as

brincadeiras fisicamente passivas, como o computador, televisão, entre outros. (OLIVEIRA, 2004, NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; RODRIGUES et al., 2007).

É importante destacar que o espaço adequado, é de suma importância para a realização das brincadeiras, dos jogos, da interação, e sua falta limita a exploração da criatividade e de estímulos variados. As atividades nos locais citados pelas crianças normalmente são realizados de forma individual, dificultando sua socialização. (PRODÓCINO e NAVARRO, 2008; SILVA e NUNES; 2008)

Estes resultados devem ser reflexos das alterações do cotidiano impostas nos últimos anos, nos aspectos do aumento da violência, do aumento da frota e conseqüentemente do trafego, fatos esses ocorrido nesta cidade como pode ser visto no item 3.1., fazendo com que o estilo de vida das crianças seja alterado, e como conseqüência a restrição do desfrute de determinados lugares para brincarem, provocando prejuízos no seu desenvolvimento, no que tange as possibilidades de criatividade, do imaginário, de experimentar novas vivências, de conhecer melhor os outros e o mundo e ainda podendo levá-las a inatividade. (CARLOS NETO, 2001; SILVA, TOLOCKA e MARCELLINO, 2006; FARIA et al. 2007).

Quando comparados (teste do qui-quadrado) os GNEE e o GEE, apresentam resultados muito parecidos, sugerindo que os mesmos têm hábitos de freqüentarem locais semelhantes com a permissão de seus pais, pois os valores de p(maiores que 0,05) não são significativos. Resultados tabela 5.

A utilização do teste citado decorre de comparações de variáveis qualitativas, com freqüência dos mesmos, sendo adotado um teste não paramétrico de qui-quadrado, não necessitando distribuição dos dados nem das variâncias.

Tabela 5a: Distribuição da comparação da frequência com que as crianças brincam com a permissão dos pais, pelas crianças que não participam de escola de esportes (GNEE) com as que participam da escola de esporte (GEE), utilizando-se do teste Qui-quadrado.

		Garagem	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,42120
GNEE	n		5	5	10	20	
	%		25,00%	25,00%	50,00%		
GEE	n		4	12	14	30	
	%		13,33%	40,00%	46,67%		
	Total		9	17	24	50	
		Rua	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,31463
GNEE	n		16	3	1	20	
	%		80,00%	15,00%	5,00%		
GEE	n		18	10	2	30	
	%		60,00%	33,33%	6,67%		
	Total		34	13	3	50	
		Fazenda/chácara	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,83646
GNEE	n		2	13	5	20	
	%		10,00%	65,00%	25,00%		
GEE	n		4	17	9	30	
	%		13,33%	56,67%	30,00%		
	Total		6	30	14	50	
		Quintal	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,95618
GNEE	n		4	3	13	20	
	%		20,00%	15,00%	65,00%		
GEE	n		7	4	19	30	
	%		23,33%	13,33%	63,33%		
	Total		11	7	32	50	
		Campo	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,90556
GNEE	n		17	2	1	20	
	%		85,00%	10,00%	5,00%		
GEE	n		25	4	1	30	
	%		83,33%	13,33%	3,33%		
	Total		42	6	2	50	
		Casa/ Vizinho	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,64310
GNEE	n		10	10	0	20	
	%		50,00%	50,00%	0		
GEE	n		17	13	0	30	
	%		56,67%	43,33%	0		
	Total		27	23		50	
		Salão	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,40102
GNEE	n		17	2	1	20	
	%		85,00%	10,00%	5,00%		
GEE	n		21	4	5	30	
	%		70,00%	13,33%	16,67%		
	Total		38	6	6	50	

Tabela 6b: Distribuição da comparação da frequência com que as crianças brincam com a permissão dos pais, pelas crianças que não participam de escola de esportes (GNEE) com as que participam da escola de esporte (GEE), utilizando-se do teste Qui-quadrado.

		Cômodos	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=,44598
GNEE	n		1	2	17	20	
	%		5,00%	10,00%	85,00%		
GEE	n		0	4	26	30	
	%		0,00%	13,33%	86,67%		
Total			1	6	43	50	
		Clube	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,74702
GNEE	n		5	9	6	20	
	%		25,00%	45,00%	30,00%		
GEE	n		5	16	9	30	
	%		16,67%	53,33%	30,00%		
Total			10	25	15	50	
		Parque	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,58473
GNEE	n		3	14	3	20	
	%		15,00%	70,00%	15,00%		
GEE	n		8	19	3	30	
	%		26,67%	63,33%	10,00%		
Total			11	33	6	50	
		Praça	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,86311
GNEE	n		4	13	3	20	
	%		20,00%	65,00%	15,00%		
GEE	n		8	18	4	30	
	%		26,67%	60,00%	13,33%		
Total			12	31	7	50	
		Outros	Nunca	Às vezes	Sempre	Total	p=0,43379
GNEE	n		13	5	2	20	
	%		65,00%	25,00%	10,00%		
GEE	n		24	5	1	30	
	%		80,00%	16,67%	3,33%		
Total			37	10	3	50	

3.2.3 Meios de Transportes Utilizados.

✓ Grupo que não participa da escola de esporte (GNEE):

O principal meio de transporte utilizado pelas crianças da residência até a escola é o carro, que foi indicado por todos os responsáveis das trinta crianças, com média de tempo gasto de 08min04s, sendo que o menor tempo citado foi de 03min e o maior tempo gasto de 20min.

As crianças permanecem na escola das 13h00min a 17h30min, somando 4h30min, mais o deslocamento de ida 08min04s e volta de 08min04s, em média destinam com ocupações escolares 04h46min.

Foi constatado que as crianças dormem em média durante a semana 10h05min, sendo que o maior período foi de 12h00min e o menor de 6h30min.

Em relação ao final de semana dormem em média 9h51min, sendo o maior período de 11h30min e o menor 6h00min.

✓ Grupo que participa da escola de esporte (GEE):

O principal meio de transporte utilizado por esse grupo de crianças da residência até a escola é o carro, indicado por quinze responsáveis, outros meios de locomoção indicados foram ônibus por um, van por outro e três se deslocam a pé. O tempo médio de deslocamento é de 11min8s, sendo que o menor tempo citado foi de 03min e o maior tempo gasto de 45min.

As crianças permanecem na escola das 13h00min a 17h30min, totalizando 4h30min, somados a média de deslocamento de ida 11min8s e volta de 11min8s, em média destinam com ocupações escolares 4h53min.

Foi constatado que as crianças que desse grupo dormem em média 10h14min, durante a semana sendo que o maior período encontrado foi de 12h00min horas e o menor de 09h00min.

Em relação ao final de semana, as crianças dormem em média 10h07min, sendo o maior período 11h35min e o menor 7h00min

O carro apontado como forma de locomoção utilizada pela maioria das crianças pode ser em decorrência dessas serem oriundas de uma escola da rede privada, freqüentada por pessoas de classe sócias econômicas mais altas, e também pela constatação do aumento da frota na cidade, descritos no item 3.1.

Lembrando que as pessoas têm no automóvel um meio de locomoção rápido e seguro, porém deve se ressaltado que essa opção pode inviabilizar a interação com outras crianças, pois no carro a criança tem a companhia normalmente do pai ou da mãe, perdendo a oportunidade de brincar pelo caminho, e realizar uma atividade fisicamente ativa, fato que ocorria em outros tempos.

3.2.4 Atividades Fisicamente Ativas Realizadas em um Dia da Semana.

Em relação as atividades fisicamente ativas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade em um dia da semana, fora do horário escolar e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

- ✓ Grupo que não participam da escola de esporte (GNEE):

Nas atividades envolvendo jogos ou brincadeiras de lançamento ou recepção com as mãos, encontrou-se a participação de doze crianças, sendo que essa opção foi a preferida, e as atividades escolhidas foram o vôlei e outros jogos com bola, gastando em média 22min3s.

Nos jogos, brincadeiras ou atividades de correr, saltar, trepar e outros deslocamentos foi identificada como as preferidas por um grande número das crianças, sendo onze, que escolheram como atividades a corrida e natação, gastando um tempo médio de 15min3s min.

Ajudar a arrumar e a organizar a casa foi atividade de dez crianças, que gastaram em média 15min9s.

Jogos ou brincadeiras de chutar, lançamento ou recepção com os pés, foi a opção de oito crianças, que participaram de jogos de futebol e de outros jogos utilizando a bola, gastando em média 15min8s.

Atividades sobre rodas (bike, patins, skate, rolemã, outras), foram as escolhidas por seis crianças, gastando em média 11min5s.

A dança foi escolhida como atividade por cinco crianças, que gastaram em média 11min3s.

A luta, não foi opção de nenhuma criança.

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente ativas, durante um dia da semana, foi de 90min4s. Resultados tabela 5.

O tempo gasto nas atividades fisicamente ativas, durante um dia da semana, pelo GNEE, foi de: média de 90min4s, mediana de 65min, mínimo de 0,0 min, máximo de 355min e o desvio padrão foi 86min50s. Resultados figura 1. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice J.

Em relação as atividades fisicamente ativas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade, fora do horário escolar durante um dia da semana e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

✓ Grupo que participam da escola de esporte (GEE):

Jogos ou brincadeiras de chutar, lançamento ou recepção com os pés, foram as preferidas das crianças, sendo a opção de vinte e três, que participaram de jogos de futebol e de outros jogos utilizando a bola, gastando em média 44min, 2s.

Nos jogos, brincadeiras ou atividades de correr, saltar, trepar e outros deslocamentos foi identificada como as preferidas por dezesseis crianças, que escolheram como atividades a corrida e o pique-pega, gastando um tempo médio de 27min2s.

Nas atividades envolvendo jogos ou brincadeiras de lançamento ou recepção com as mãos, encontrou-se a participação de doze crianças, sendo que elas participaram de atividades de vôlei, basquete, tênis e outros jogos com bola, gastando em média 19min8s.

Atividades sobre rodas (bike, patins, skate, rolemã, outras), foram as escolhidas por sete crianças, gastando em média 08min8s

Ajudar a arrumar e a organizar a casa foi atividade de dez crianças, que gastaram em média 2min8s.

A luta, qualquer tipo, foi atividade desenvolvida por cinco crianças, que gastaram em média 07min. A dança foi escolhida como atividade por três crianças, que gastaram em média 11min3s.

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente ativas durante um dia da semana, foi de 117min8s. Os resultados podem ser observados na tabela 6. Todos os resultados apêndice L

Tabela 7: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente ativa, durante um dia da semana, fora da escola, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE), Teste de Mann Whitney.

Atividades	Participação em escola de esportes		Valor-p
	GNEE Média (± desvio padrão)	GEE Média (± desvio padrão)	
Durante a semana			
Fisicamente ativas	90min4s (86min5s)	117min8s (79min7s)	0.174

Foi aplicado o teste Shapiro Wilk denotando não normalidade entre os dados permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney. Ver resultados tabela 7.

Tabela 8: Teste de Shapiro –Wilk, de normalidade das horas gastas em atividades fisicamente ativas durante a semana, dos GNEE e GEE.

Grupos	N	Shapiro – Wilk	P
GNEE	20	0,851680	0,005688
GEE	30	0,928639	0,45187

O tempo gasto nas atividades fisicamente ativas, durante um dia da semana, pelo GEE, foi de: média de 117min8s, mediana de

115,00 min, mínimo de 0,00min, máximo de 305min e o desvio padrão de 79min6s. Resultados figura 1. Resultados padrão.

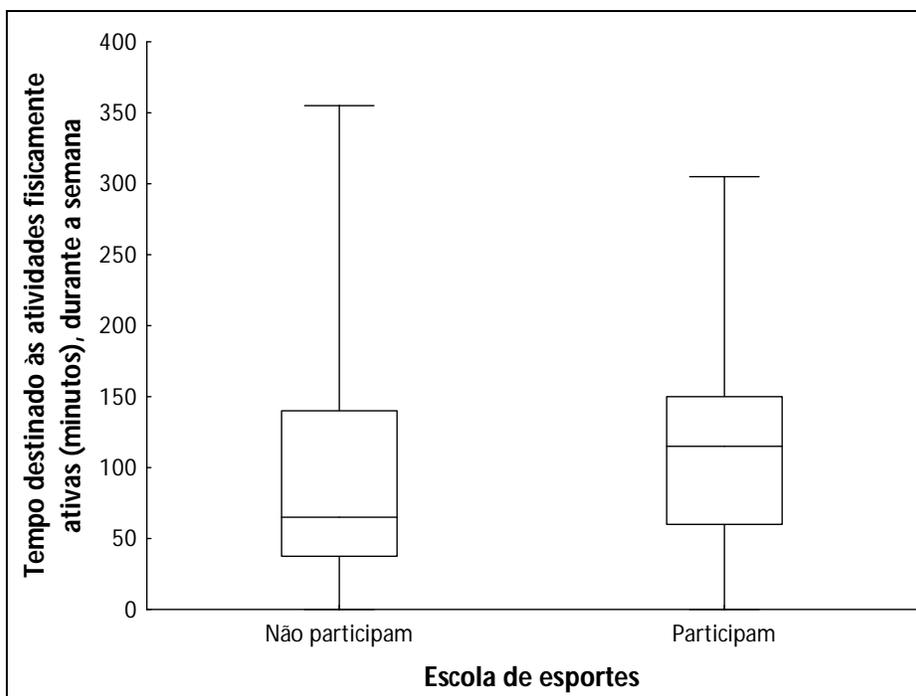


Figura 1: *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente ativas durante a semana, pelas crianças do GNEE e GEE.

Os resultados apresentados em relação a média do GNEE de 90min4s e do GEE de 117min8s, são superiores a recomendação da organização mundial de saúde (WHO, 2004), que é de uma hora por dia, em atividades pelo menos de intensidade moderada, ou seja essas crianças podem ser consideradas ativas, levando em consideração essa orientação. Porém é importante enfatizar que tanto o grupo GNEE, quanto o GEE apresentaram resultados com tempo mínimo igual a zero, ou seja não realizavam atividades dessa natureza, e ainda resultados foram apresentados com tempo excessivo de atividades, fazendo com que fossem obtidos altos valores em relação ao desvio padrão, que indicam que muitas crianças estão fazendo pouca atividade física ativa e ainda as respostas discrepantes por parte dos pais quanto ao tempo dispensado nas atividades fisicamente ativas.

Contudo deve ser destacada a participação das crianças nas atividades ativas, de forma satisfatória, pois são de suma importância para o seu desenvolvimento (Silva; Tolocka; Marcellino, 2006). É importante salientar que as realizações dessas atividades são garantidas por legislações, tais como a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas, em 20 de novembro de 1959.” No seu princípio 7º, declara que: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, as quais deverão estar dirigidas para a educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito”. (BRASIL, 1990).

Entretanto as crianças que realizam atividades fisicamente ativas insuficientes devem ser estimuladas a essa prática, pois essa restrição pode prejudicar seu desenvolvimento, além do que as brincadeiras, os jogos, o lazer através do movimento podem propiciar muitas experiências, como a de conhecerem melhor os outros e a si mesma e o mundo, de experimentar novas habilidades, de melhorarem quanto a criatividade, entre outros aspectos (OLIVEIRA, 2004; FARIA, BROLO e TOLOCKA, 2007; RODRIGUES et al., 2007; PRODÓCIMO e NAVARRO, 2008; SILVA e NUNES, 2008).

Quando comparados o GNEE e o GEE, observa-se que as crianças que participam da escola de esporte, gastam em média mais tempo nas atividades fisicamente ativas, que as crianças que não participam da escola de esporte, embora essa diferença não tenha sido significativa.

3.2.5 Atividades Fisicamente Passivas Realizadas Durante um Dia da Semana.

Em relação as atividades fisicamente passivas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade, fora do horário escolar

durante um dia da semana e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

✓ Grupo que não participa da escola de esporte (GNEE):

Assistir TV foi a principal opção como atividade das crianças, todas, gastando em média 91min8s. Outras atividades eleitas com grande preferência das crianças são: estudar ou fazer deveres escolares (dezoito crianças, 68min); ler livros, revistas, jornal e outros (quinze crianças, 32 min); utilizar computador/internet (dez crianças, 37min50s); conversar com colegas/amigos (dez crianças, 27min) e brincar com brinquedos industrializados (dez crianças, 24min).

Entre as atividades em que um número razoável de crianças optou, estão: ouvir música (nove crianças, com tempo médio de 18min8s); passear de carro ou ônibus (oito crianças, 22min); modelar, montar, desenhar recortar ou fazer colagem (oito crianças, 18min5s) freqüentar culto religioso. (quatro crianças, 11min).

Nas atividades pouco atrativas para as crianças, estão: escola de música, banda coral ou aula de canto, teatro (duas crianças, com tempo médio de 5min50s); jogar vídeo game (quatro crianças, 4min50s); curso de línguas ou computação (uma criança, 3min); outra atividade (uma criança, 6min) e dormir durante o dia (nenhuma criança).

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente passivas, durante um dia da semana, foi de 369min50s. Resultado tabela 6.

O tempo gasto nas atividades fisicamente passivas, durante um dia da semana, pelo GNEE, foi de: média de 369min50s, mediana de 285min, mínimo de 120min, máximo de 810min e o desvio padrão foi 226min8s. Resultado figura 2. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice M.

Em relação as atividades fisicamente passivas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade, fora do horário escolar

durante um dia da semana e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

✓ Grupo que participam da escola de esporte (GEE):

Assistir TV foi a principal opção como atividade das crianças nesse dia, todas assistiram, gastando em média 88min6s. Outras atividades em que a maioria das crianças participou nesse dia, foram: estudar ou fazer deveres escolares (vinte e sete 53min); utilizar computador/internet (vinte e quatro crianças, 44min7s); ler livros, revistas, jornal e outros (vinte e três, 26min8s) e conversar com colegas/amigos (dezenove crianças, 51min).

Entre as atividades em que aproximadamente a metade do grupo de crianças optou, estão: ouvir música (dezesesseis crianças, tempo médio de 22min7s); jogar vídeo game (quatorze crianças, 18min2s); passear de carro ou ônibus (quatorze crianças, 13min2s); brincar com brinquedos industrializados (dez crianças, 16min3s); curso de línguas ou computação (dez crianças, 20min) e modelar, montar, desenhar recortar ou fazer colagem (oito crianças, 12min2s).

Nas atividades pouco atrativas para as crianças, estão: escola de música banda coral ou aula de canto, teatro (cinco crianças, com tempo médio de 9min3s); freqüentar culto religioso (três crianças, 06min); dormir durante o dia (uma criança, 04 min) e outra atividade (uma criança, 04min).

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente ativas, durante um dia da semana, foi de 389min9s. Resultado tabela 8.

Tabela 9: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante um dia da semana, fora da escola, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE), teste de Mann – Whitney.

Atividades	Participação em escola de esportes		Valor-p
	GNEE Média (± desvio padrão)	GEE Média (± desvio padrão)	
Durante a semana			
Fisicamente passivas	369min5s (226min1s)	389min9s (166min5s)	0.417

O teste Shapiro- Wilk, mostra distribuição não normal permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Tabela 10: Teste de Shapiro –Wilk, de normalidade das horas gastas em atividades fisicamente passivas, realizadas durante a semana dos GNEE e GEE.

Grupos	N	Shapiro- Wilk	P
GNEE	20	0,886088	0,022804
GEE	30	0,945433	0,127435

O tempo gasto nas atividades fisicamente passivas, durante um dia da semana, pelo GEE, foi de: média de 389min9s, mediana de 372min5s, mínimo de 115min, máximo de 695min e o desvio padrão de 166min46s. Resultados figura 2. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice N.

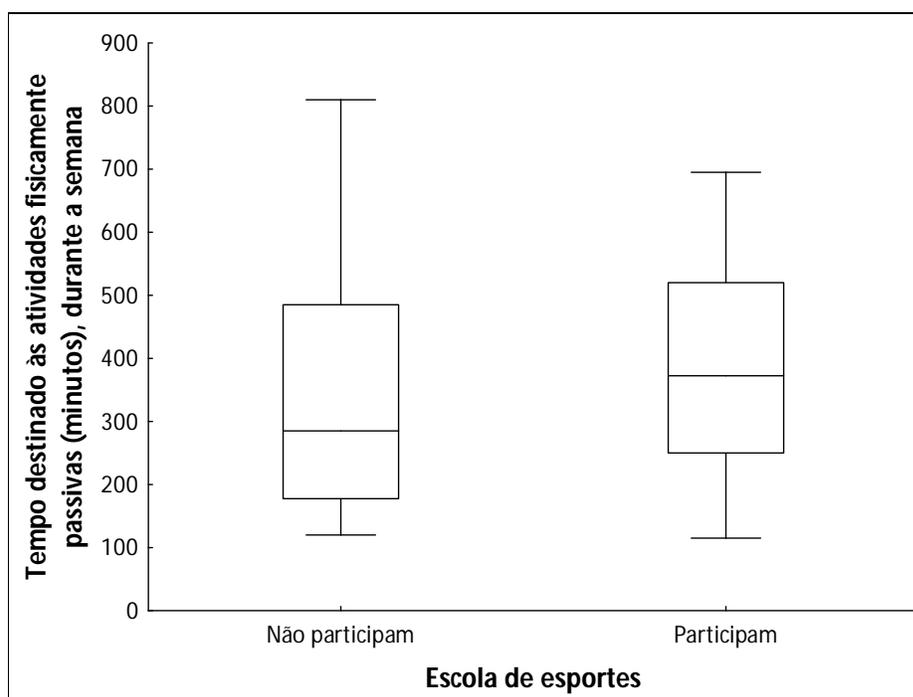


Figura 2: *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente passivas durante a semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.

Nota-se diante dos resultados apresentados, que as crianças gastam muito tempo nas atividades fisicamente passivas, ressaltando que os resultados apresentados como máximo no GNEE, de 810min e no GEE de 695min, podem ser consideradas respostas discrepantes por parte dos pais.

Provavelmente o avanço da tecnologia, que apresenta muitas novidades em termos de jogos e outras diversões, das agendas repletas de atividades relacionadas a escola, que normalmente não exigem atividade motora ativa, e da preferência por brincadeiras em lugares seguros, em decorrência da violência, e da falta de opções de locais apropriados para as brincadeiras, jogos, lazer e outros, podem ser os motivos na redução do movimento por parte das crianças (NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; RODRIGUES et al., 2007; PRODÓCIMO e NAVARRO, 2008).

É importante ressaltar que a opção por atividades dessa natureza podem prejudicar a criança quanto a manutenção da composição corporal ideal, a desenvolver as habilidades motoras, e podem leva-las ao isolamento social, entre outros (CARLOS NETO, 2004; ABREU et al., BERLEZE, HAEFFNER e VALENTINI, 2007; SILVA e NUNES, 2008).

Marcellino (2007) corrobora apontando que as crianças que são submetidas somente as atividades tradicionais da escola, onde não respeitados os estágios de seu desenvolvimento, podem levá-las ao “*stress*” infantil.

Quando comparados os GNEE e o GEE, observa-se que as crianças que participam da escola de esporte possuem uma tendência a gastarem mais tempo nas atividades fisicamente passivas, que as crianças que não participam da escola de esporte, embora a diferença não pode ser considerada significativa.

3.2.6 Atividades Fisicamente Ativas Realizadas no Domingo

Em relação as atividades fisicamente ativas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade realizada no domingo e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

✓ Grupo que não participa da escola de esporte (GNEE):

Jogos, brincadeiras ou atividades de correr, saltar, trepar e outros deslocamentos foi identificada como as preferidas por um grande número das crianças, sendo dez, que escolheram como atividades a corrida e natação, pique-pega e pique - esconde, gastando um tempo médio de 28min5s.

Jogos ou brincadeiras de chutar, lançamento ou recepção com os pés, foi a opção de nove crianças, que participaram de jogos de futebol e de outros tipos de jogos utilizando a bola, gastando em média 14min8s.

Ajudar a arrumar e a organizar a casa foi atividade de nove crianças, que gastaram em média 11min3s.

Nas atividades envolvendo jogos ou brincadeiras de lançamento ou recepção com as mãos, encontrou-se a participação de oito crianças, e as atividades escolhidas foram o vôlei, basquete e outros jogos com bola, gastando em média 24min5s.

Atividades sobre rodas (bike, patins, skate, rolemã, outras), foram as escolhidas por oito crianças, gastando em média 15min1s.

Passear a pé foi atividade escolhida por sete crianças, que gastaram em média 21min.

A dança foi escolhida como atividade por seis crianças, que gastaram em média 11min53s.

Ajudar a cuidar de crianças menores, foi atividade de três crianças, que gastaram em média 5min.

Luta não foi opção de nenhuma criança. Outras atividades foi opção de quatro crianças, que gastaram em média 14min5s.

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente ativas, realizadas durante o domingo, foi de 146min1s e podem ser vistos na tabela 7.

O tempo gasto nas atividades fisicamente ativas, durante o domingo, pelo GNEE, foi de: média de 146min10s, mediana de 117min50s, mínimo de 0,00 min, máximo de 335min e o desvio padrão foi 104min17s. Resultados figura 3. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice O.

Em relação as atividades fisicamente ativas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade, realizadas no domingo e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

- ✓ Grupo que participam da escola de esporte (GEE).

Jogos ou brincadeiras de chutar, lançamento ou recepção com os pés, foram as preferidas das crianças, sendo a opção de vinte e uma, que participaram de jogos de futebol e de outros jogos utilizando a bola, gastando em média 43min8s.

Nos jogos, brincadeiras ou atividades de correr, saltar, trepar e outros deslocamentos foi identificada como as preferidas por dezessete crianças, que escolheram como atividades a corrida, natação, pique - esconde e o pique-pega, gastando um tempo médio de 32min2s.

Passear a pé foi atividade escolhida por dezesseis crianças, que gastaram em média 22min5s.

Atividades sobre rodas (bike, patins, skate, rolemã, outras), foram as escolhidas por onze crianças, gastando em média 15min5s.

Nas atividades envolvendo jogos ou brincadeiras de lançamento ou recepção com as mãos, encontrou-se a participação de dez crianças, sendo que elas participaram de atividades de vôlei, basquete, tênis e outros jogos com bola, gastando em média 16min5s.

Ajudar a arrumar e a organizar a casa foi atividade de sete crianças, que gastaram em média 7min2s.

Ajudar a cuidar de crianças menor, foi atividade de sete crianças, que gastaram em média 13min.

A luta, qualquer tipo, foi atividade desenvolvida por quatro crianças, que gastaram em média 5min.

A dança foi escolhida como atividade por duas crianças, que gastaram em média 14min. Outras atividades foram opções de quatro crianças, que gastaram em média 16min8s.

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente ativas, durante o domingo, foi de 173min5s. Resultado tabela 10.

Tabela 11: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente ativas, realizadas durante o domingo, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE), teste T.

Atividades	Participação em escola de esportes		Valor-p
	GNEE Média (± desvio padrão)	GEE Média (± desvio padrão)	
Finais de semana			
Fisicamente ativas	146min1s (104min2s)	173min5s (93min4s)	0,337

O teste Shapiro – Wilk denotou normalidade e o teste de Levene mostra variância iguais permitindo a adoção do teste t. Ver resultados na tabela 11.

Tabela 12: Teste de Shapiro – Wilk e Levene, das horas gastas em atividades fisicamente ativas, realizadas durante um domingo, pelos GNEE e GEE.

Grupos	N	Shapiro-Wilk	P	Levene	P
GNEE	20	0,926760	0,133746		
GEE	30	0,977380	0,752433	1,307974	0,258434

O tempo gasto nas atividades fisicamente ativas durante o domingo, pelo GEE, foi de : média de 173min5s, mediana de 165min, mínimo de 00min, máximo de 400 min e o desvio padrão de 93min37s. Resultados figura 3. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice P.

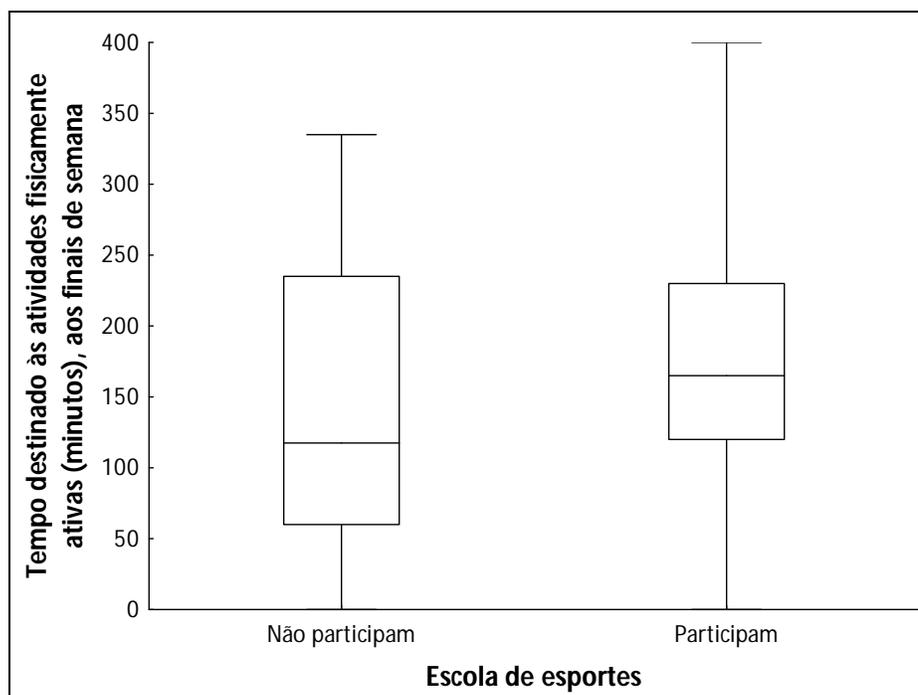


Figura 3: *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente ativas no final de semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.

Em relação aos resultados apresentados da média do GNEE de 146min e do GEE de 173min5smin, indicam que essas crianças são ativas, de acordo com a organização mundial de saúde (WHO, 2004), que recomenda atividade ativa de uma hora por dia, com intensidade pelo menos moderada.

No entanto é importante relatar que tanto o grupo GNEE, quanto o GEE apresentou valores de 0,00min como quantidade mínima, valores que faz aumentar a média e são indicativos de que muitas crianças estão brincando pouco tempo ou até mesmo não brincando.

Entretanto deve ser destacada a participação de muitas crianças nas atividades ativas, com duração considerada satisfatória, contribuindo sobremaneira para seu desenvolvimento, possibilitando o aprendizado de novas habilidades, facilitando as relações

interpessoais, propiciando prazer, entre outros. (BRASIL, 1990; SILVA; TOLOCKA; MARCELLINO, 2006).

A importância da prática da atividade motora ativa é garantida por legislação, como a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e Adolescente, que declara o seguinte “a criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1990).

Porém deve ser enfatizada a preocupação para com as crianças que pouco tempo despendem para as atividades físicas ativas, pois essas podem ser acometidas de vários prejuízos quanto ao seu desenvolvimento, seja na manutenção da composição corporal ideal, na aquisição de novas habilidades, de socialização, entre outros. (OLIVEIRA, 2004; FARIA; BROLO e TOLOCKA, 2007; RODRIGUES et al., 2007; PRODÔCIMO e NAVARRO, 2008; SILVA e NUNES, 2008).

Quando comparados os GNEE e o GEE, observa-se que as crianças que participam da escola de esporte, gastam em média mais tempo nas atividades fisicamente ativas, que as crianças que não participam da escola de esporte, contudo a diferença não pode ser considerada significativa.

3.2.7 Atividades Fisicamente Passivas Realizadas no Domingo.

Em relação as atividades fisicamente passivas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade no domingo e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

- ✓ Grupo que não participam da escola de esporte (GNEE):

Assistir TV foi a principal opção como atividade das crianças, dezenove delas, gastando em média 95min5s. Outras atividades eleitas com grande preferência das crianças são: brincar com brinquedos industrializados (quinze crianças, 47); utilizar

computador/*internet* (doze crianças, 48min5s); passear de carro ou ônibus (onze crianças, 35min) e ler livros, revistas, jornal e outros (onze crianças, 19min3s).

Atividades de moderada preferência das crianças, estão: conversar com colegas/amigos (nove crianças, gastando em média 41min); estudar ou fazer deveres escolares (nove crianças, 22min); ouvir música (nove crianças, 30min3s min); modelar, montar, desenhar recortar ou fazer colagem (sete crianças, 12min5s) e jogar vídeo game (cinco crianças, 12min).

Nas atividades pouco atrativas para as crianças, estão: freqüentar culto religioso (quatro crianças, gastando em média 35min); escola de música, banda coral ou aula de canto, teatro (uma criança, 2min); curso de línguas ou computação (nenhuma criança); outra atividade (uma criança, 1min) e dormir durante o dia (nenhuma criança).

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante o domingo, foi de 378 min. Resultados que podem ser vistos na tabela 8.

O tempo gasto nas atividades fisicamente passivas, durante o domingo, pelo GNEE, foi de: média de 378 min, mediana de 345 min, mínimo de 60min, máximo de 780min e o desvio padrão foi 220min7s. Resultados figura 4. 4. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice Q.

Em relação as atividades fisicamente passivas e o tempo médio (em minutos) gasto em cada atividade, no domingo, e o tempo total de horas gastas, foi encontrado:

- ✓ Grupo que participam da escola de esporte (GEE):

Assistir TV foi a principal opção como atividade das crianças nesse dia, totalizando vinte e nove, gastando em média 83min9s. Outras atividades em que a maioria das crianças participou nesse dia, foram: conversar com colegas/amigos (vinte crianças, 80min6s); passear de carro ou ônibus (vinte crianças, 35min3s);

utilizar computador/internet (dezenove crianças, 44min5s) e jogar *vídeo game* (dezessete crianças, 40min2s).

Atividades em que houve uma preferência razoável estão: ouvir música (quatorze crianças, com tempo médio de 19min5s); ler livros, revistas, jornal e outros (treze crianças, 15min5s); fazer deveres ou estudar (treze crianças, 24min5s); brincar com brinquedos industrializados (doze crianças, 14min5s); modelar, montar, desenhar recortar ou fazer colagem (sete crianças, 7min7s) e freqüentar culto religioso (seis crianças, 13min).

Nas atividades pouco atrativas para as crianças, estão: escola de música, banda coral ou aula de canto, teatro (uma criança, com tempo médio de 1min); dormir durante o dia (uma criança, 2min); curso de línguas ou computação (uma criança, 2 min) e outra atividade (seis crianças, 13min7s).

O tempo médio, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante o domingo, foi de 397min8s. Resultado tabela 12.

Tabela 13: Tempo médio (em minutos) e o desvio padrão, gasto nas atividades fisicamente passivas, realizadas durante o domingo, pelas crianças que não participam da escola de esporte (GNEE) e pelas crianças que participam da escola de esporte (GEE), teste Mann – Whitney. .

Atividades	Participação em escola de esportes		Valor-p
	GNEE Média (± desvio padrão)	GEE Média (± desvio padrão)	
Finais de semana			
Fisicamente passivas	378min (220min7s)	397min8s (217min3s)	0.692

O teste Shapiro – Wilk denotou curva não normal permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney. Ver resultados tabela 13.

Tabela 14: Teste de Shapiro – Wilk e Levene , das horas gastas em atividades fisicamente passivas, realizadas durante um domingo, pelos GNEE e GEE.

Grupos	N	Shapiro – Wilk	P
GNEE	20	0,935228	0,194550
GEE	30	0,920376	0,027430

O tempo gasto nas atividades fisicamente passivas, durante o domingo, pelo GEE, foi de: média de 397min8s min, mediana de 345 min, mínimo de 60 min, máximo de 800min e o desvio padrão foi 217min3smin. Resultados figura 4. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice R.

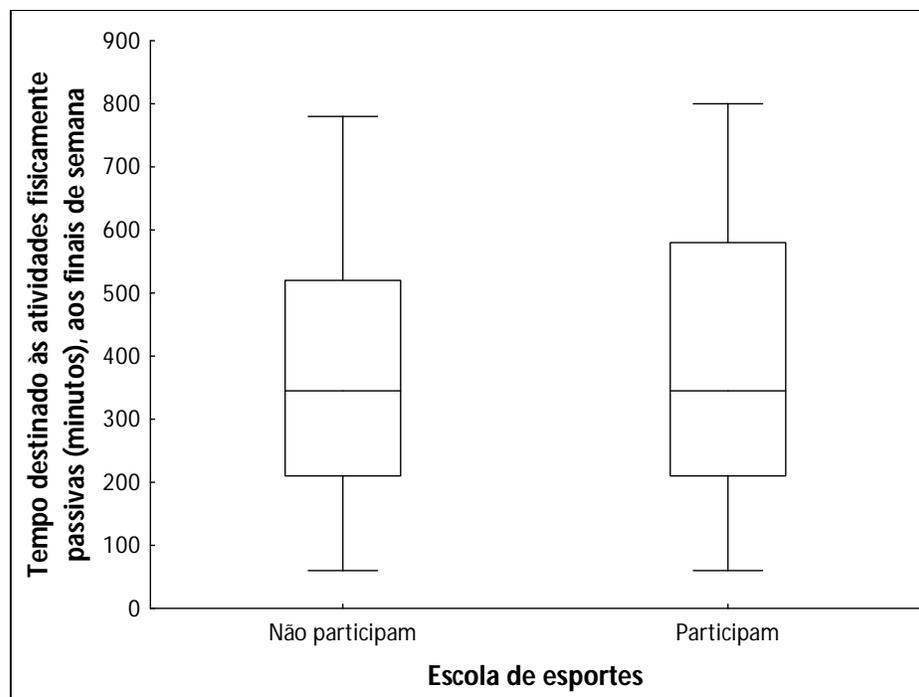


Figura 4: *Box Plot*, com a distribuição das horas gastas em atividades fisicamente passivas no final de semana, pelas crianças que participam da escola de esporte com as que não participam.

Mediante aos resultados apresentados, nota-se que as crianças demandam muito tempo nas atividades fisicamente passivas, lembrando que tanto no GNEE, quanto no GEE apresentou se resultados com valores discrepantes, superiores a média.

No entanto muitos podem ser os motivos pela opção nas atividades fisicamente passivas, como o avanço da tecnologia, na forma de jogos, computadores, televisores, entre outros, de responsabilidade exagerada quanto a formação educacional, a preferência por brincadeiras em casa, garagem, ou em outros lugares seguros, em decorrência da violência, e da falta de opções de locais apropriados para o esporte, as recreações que envolvem movimento, resultando em pouca movimentação das crianças. (NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; CARLOS NETO, 2005; ESCOBAR e VALENTE, 2007; SILVA e NUNES, 2008).

Portanto deve se enfatizar que a falta do movimento em quantidade adequada pode causar prejuízos na criança, limitando as possibilidades de desenvolverem suas habilidades motoras, de relacionar-se, e ainda ficam vulneráveis quanto a manutenção do peso ideal. (CARLOS NETO, 2004; ABREU et al., BERLEZE, HAEFFNER e VALENTINI, 2007; RODRIGUES et al., 2007).

Quando comparados os GNEE e o GEE, observa-se que as crianças que participam da escola de esporte, gastam em média mais tempo nas atividades fisicamente passivas, que as crianças que não participam da escola de esporte, entretanto os dados da diferença não podem ser considerados significativos.

3.2.8 Comparação das Atividades Fisicamente Passivas e Ativas Dentro do Próprio Grupo.

Em relação ao tempo gasto em atividades ativas x passivas no GNEE, os resultados da comparação mostram significativos, em relação ao predomínio das atividades passivas, tanto em um dia da semana, quanto no domingo e quando somados, ou seja, quando verificados os tempos médios em cada atividade observa maior gasto nas passivas. Resultados tabela 14.

Os resultados apresentados são indicativos de que as crianças demandam mais tempo em atividades fisicamente passivas,

ou por opção em eletrônicos, por excessiva quantidade de atividades escolares ou por falta de espaço adequado, entre outros (NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004; CARLOS NETO, 2005; SILVA e NUNES, 2008)

Porém o importante é ressaltar que a pouca movimentação das crianças, podem causar prejuízos no desenvolvimento, nos aspectos das interações interpessoais, aprendizado de novas habilidades, manutenção da composição corporal ideal, entre outros (CARLOS NETO, 2004; BERLEZE, HAEFFNER e VALENTINI, 2007; ESCOBAR e VALENTE, 2007; ABREU et al., 2008)

Tabela 15: Distribuição da comparação do tempo gasto em atividades ativas x passivas no GNEE (Teste de comparação Wilcoxon, para amostras dependentes).

GNEE	Wilcoxon Z	valor-p
Dia/semana - Passivas x ativas	3,919930	0,000089
Domingo - Passivas x ativas	3,521191	0,000430
Total-Passivas x ativas	3,919930	0,000089

O teste Shapiro- Wilk, apresentou não normalidade permitindo a adoção do teste de Wilcoxon para amostras independentes, em relação as atividades fisicamente passivas e ativas realizadas durante um dia da semana, pelo GNEE. O mesmo teste apresentou curva normal, mas variâncias diferentes permitindo a adoção de teste não paramétrico de Wilcoxon., em relação as atividades passivas e ativas realizadas em um domingo pelo GNEE. Ver resultados na tabela 15.

Tabela 16: Teste de Shapiro – Wilk das horas gastas em atividades fisicamente passivas e ativas, realizadas durante um dia da semana e um domingo, pelo GNEE.

Atividades/dia	N	Shapiro - Wilk	P
Passivas/semana	20	0,886088	0,022804
Ativas/semana	20	0,851680	0,005688
Passivas/domingo	20	0,935228	0,194550
Ativas/domingo	20	0,926760	0,133746

Quanto ao tempo gasto em atividades ativas x passivas no GEE, os resultados da comparação mostram significativos pela realização das atividades passivas, tanto em um dia da semana, quanto no domingo e quando somados, ou seja, quando verificados os tempos médios em cada atividade observa maior gasto nas passivas.. Resultados tabela 10.

Resultados que podem estar relacionados o estilo de vida contemporâneo, em relação as agendas repletas de atividades como escola de música, computação, com a grande oferta de jogos eletrônicos, e ainda a violência que muita das vezes afasta a criança das praças, parque ou outros locais públicos (CARLOS NETO, 2005; RODRIGUES et al., 2007; SILVA e NUNES; 2008)

Alterações que provavelmente inibem as possibilidades de realização das ativas fisicamente ativas causando muita da vezes limitações no desenvolvimento das crianças. (OLIVEIRA, 2004; NEVES, CASSARO e PIMENTEL, 2004 FARIA et. al., 2007; SILVA, TOLOCKA e MARCELINO, 2006; PRODÔCIMO e NAVARRO, 2008).

Tabela 17: Distribuição da comparação do tempo gasto em atividades ativas x passivas no GEE (Teste de comparação Wilcoxon, para amostras dependentes).

GEE	Wilcoxon Z	valor-p
Dia/semana -Passivas x ativas	4,761571	0,000002
Domingo - Passivas x ativas	4,072531	0,000047
Total - Passivas x ativas	4,699866	0,000003

O teste Shapiro- Wilk, apresentou não normalidade permitindo a adoção do teste de Wilcoxon(tabela 16) para amostras independentes, em relação as atividades fisicamente passivas e ativas realizadas durante um dia da semana e no domingo, pelo GEE. Ver resultados na tabela 17.

Tabela 18: Teste de Shapiro – Wilk e Levene , das horas gastas em atividades fisicamente passivas e ativas, realizadas durante um dia da semana e um domingo, pelo GEE.

Atividades/dia	N	Shapiro - Wilk	P	Levene	P
Passivas/semana	30	0,945433	0,127435		
Ativas/semana	30	0,928639	0,045187		
Passivas/domingo	30	0,920376	0,027430		
Ativas/domingo	30	0,977380	0,752433	1,307974	0,258434

3.3 Condições de Saúde.

Nenhuma criança do GNEE foi indicada com algum tipo de alteração motora, sensorial ou mental; apenas uma criança está em tratamento médico contínuo, de acordo com indicação dos pais; sendo que três utiliza-se de antialérgicos ou outros medicamentos de forma não contínua.

Quanto as queixas, foram indicados pelos pais, quatro crianças, sendo uma com dor lombar, ombros, pernas, pescoço e braço, uma com queixa de adenóide e quedas, outra com dor no

estômago, tontura e queda, e uma citou cansaço e dor de cabeça; Quanto a hospitalização foi levantado oito crianças, sendo duas por taquicardia, duas por hérnia, uma por hepatite, uma por pólipos no intestino, uma adenóide e uma por dor no estômago; quanto a idade de hospitalização foi encontrado que duas foi aos cinco anos, uma aos sete anos, uma aos oito, uma aos quatro, uma aos três, uma aos dois e uma com um ano de idade; Quatro crianças passaram por cirurgia, sendo três em função de uma hérnia e um por fimose; doze pais indicaram seus filhos tiveram alguma doença, sendo dez alergia, uma lactose e uma com rinite; em relação a existência de doenças na família foi citado dez diabéticos, onze hipertensos, seis com obesidade e nove cardíacos.

Os pais das crianças do GEE, não relataram nenhuma alteração motora, sensorial ou mental presente nos seus filhos; nenhuma criança está em tratamento médico contínuo, de acordo com seus pais; duas utilizam-se de medicamentos de forma não contínua, sendo que uma para asma e outra utiliza soro nasal; quantos as queixas foram relatadas por quatro pais, sendo uma cansaço, outra alergia, outra dor abdominal e dor ao andar e outra dor no joelho; de acordo com as informações dos pais, duas já se hospitalizaram, sendo uma por intoxicação alimentar e outra por virose, com idades de sete e quatro anos; Nenhuma criança passou por cirurgia; em relação as doenças que já tiveram, sete pais apontaram, sendo três alergia, duas com sinusite, uma com asma, uma com catapora; em relação a existência de doenças na família, foi levantado a presença de oito diabéticos, nove hipertensos, um com obesidade e três cardíacos.

Os dados apresentados não apontam crianças com alterações motoras, sensoriais ou mentais, indicam que todas estavam aptas para a prática esportiva. Entre os dados relevantes, deve-se apontar a utilização de medicamentos, ou ainda as doenças que as crianças já tiveram, onde foi citado por várias crianças a asma, alergia, aspectos ocasionados possivelmente, entre outros, em função da industrialização, que provoca mudanças no meio ambiente

e que podem ocasionar as doenças citadas pelas crianças (Melo; et al., 2004). Dados que coincidem com os registrados quanto o aumento das morbidades relacionadas ao aparelho respiratório na cidade onde o estudo foi realizado, citados no item 3.1., e também o aumento da frota, também citado no item 3.1., que gera poluição, e que provoca prejuízo ao meio ambiente. Outros dados a serem observados são presença dos casos de obesidade na família, que pode ser considerados fatores de risco a saúde dos mesmos. (RINALDI; et al., 2008).

É importante destacar a presença de uma criança com dor lombar, lembrando que essa criança foi definida com sobrepeso de acordo com seu IMC, podendo esta ser a causa de sua queixa. Também duas crianças já foram hospitalizadas por taquicardia, que está relacionado as doenças do coração, e pode ser desencadeada em função da obesidade, registrando que uma delas apresentou obesidade e a outra dentro da normalidade, motivo pelo qual a criança com obesidade deve procurar tratamento e a que não apresentou deve prevenir-se. Cabe destacar que a atividade física ativa, deve ser indicada tanto no tratamento como na prevenção, entre outras atitudes. (RINALDI; et al., 2008, MELO; et al., 2004, SILVA et al., 2007; SUNE, 2007).

3.4 Estado Nutricional

Referente ao IMC (massa corporal/estatura²), do GNEE, foram encontradas entre as meninas: sete normal (46,6%), sete com sobrepeso (46,6%) e uma com obesidade (6,6%). Todos os resultados podem ser vistos no apêndice S. Entre os meninos, todos os cinco foram classificados como normais (100%), como ilustra a tabela 11. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice T.

Referentes ao IMC, do GEE, foram encontradas entre as meninas, uma com baixo peso (16,6%), três normal (50,0%), uma com sobrepeso (16,6%) e uma com obesidade (16,6%). Todos os

resultados podem ser vistos no apêndice U. Entre os meninos, 15 normais (62,5%), seis com sobrepeso (25,0%) e três com obesidade (12,5%). A tabela 18 mostra esta distribuição. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice V.

Tabela 19: Distribuição dos números absoluto e relativo do, IMC - Índice de Massa Corporal - dos meninos e meninas do grupo que não participa da escola de esporte (GNEE) e do grupo que participa da escola de esporte GEE.

Números	GNEE				GEE			
	Meninos		Meninas		Meninos		Meninas	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Baixo Peso	0		0		0		1	16,6%
Normal	5	100%	7	46,6%	15	62,5%	3	50%
Sobrepeso	0		7	46,6%	6	25%	1	16,6%
Obesidade	0		1	6,6%	3	12,5%	1	16,6%

Os resultados do Índice de Massa Corporal, encontrados entre os meninos do GNEE, não apontam a tendência de aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade de outros estudos, que utilizaram dos mesmos pontos de corte para classificação de sobrepeso e obesidade, como o de Costa, Cintra e Fisberg (2006), que encontraram em crianças de 7 a 10 anos, de escolas públicas e privadas, da cidade de Santos-SP, prevalência 14,8% para o sobrepeso, e 20,3% para a obesidade, e Ronque et al (2007), que encontraram entre crianças de 7 a 10 anos, de alto nível socioeconômico, da cidade de Londrina-PR, prevalência de 19,7% para sobrepeso e 17,7% para obesidade.

Porém é preciso mencionar que os resultados aqui encontrados têm limitações, pois a amostra é muito pequena, sendo apenas cinco crianças deste grupo e provavelmente por isto não houve esta tendência.

Em relação as meninas, quanto a prevalência de sobrepeso, encontrou-se resultados superiores aos estudos de Costa, Cintra e Fisberg (2006), que encontraram, 16,6% e Ronque et al (2007), que

obtiveram resultados de 17,3%. Quanto a prevalência da obesidade os resultados encontrados foram inferiores, pois Costa, Cintra e Fisberg (2006), encontraram resultados de 15,8% e Ronque et al (2007), obtiveram resultados de 9,3%.

Os resultados apresentados semelhantes a outros estudos e motivo de preocupação, necessitando de tratamento, haja vista que essa ocorrência é considerada como importante problema de saúde pública, que pode causar prejuízos a saúde das crianças, provocando disfunções metabólicas, tais como hipertensão arterial, diabetes, aumento do colesterol e triglicérides, afastamento das atividades sociais, baixa auto-estima, pode contribuir negativamente na aptidão física da criança, entre outras. E ainda elevar potencialmente aos mesmos riscos quando adultos. (RONQUE et al., 2005; SUNE, 2007; BERLEZE; HAEFFNER e VALENTINI, 2007).

Quanto ao Índice de massa corporal entre os meninos do GEE, os resultados mostram semelhanças a outros estudos, com tendência para o aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade, apontados no estudo de Costa, Cintra e Fisberg (2006), que indicaram 14,8% para o sobrepeso, e 20,3% para a obesidade e Ronque et al (2007), 19,7% e 17,7% respectivamente. Em relação as meninas os resultados também mostram semelhanças, com o estudo de Costa, Cintra e Fisberg (2006), que indicaram, 16,6% para o sobrepeso, e 15,8% para a obesidade e Ronque et al (2007), 17,3% e 9,3% respectivamente.

A maioria dos resultados apresentados seguem a tendência mundial, para o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, que atualmente é considerado problema de saúde pública, motivados provavelmente pelo estilo de vida contemporâneo, e que pode repercutir na saúde da criança desencadeando disfunções metabólicas, como a hipertensão arterial, diabetes, entre outras. e com possibilidades da mesma ocorrência na fase adulta. Para tanto (MELO et al.,2004; RONQUE et al., 2005; COSTA, CINTRA e FISBERG, 2006; RINALDI et al., 2008).

É importante destacar a presença de uma menina classificada como baixo peso, podendo ser indicativo de desnutrição, neste caso considerado prejudicial ao desenvolvimento infantil, e ocasionada por uma complexa rede de causalidade, entre outros por uma ingesta insuficiente de alimentos (FERREIRA et al., 2005; MARTINS et al., 2007).

Quanto a composição corporal relativa as espessuras das dobras cutâneas tricipital, do GNEE, foram encontrados entre as meninas: quatro com baixo peso (26.6%), nove normal (60.0%) e duas com sobrepeso (13.3%), entre os meninos: cinco normal (100%).

Quanto a composição corporal relativa as espessuras das dobras cutâneas tricipital, do GEE, encontrou-se entre as meninas: duas com baixo peso (33.3%), três normal (50.0%) e uma com sobrepeso (16.6%), e entre os meninos: um com baixo peso (4.1%), 19 normal (79.1%), três com sobrepeso (12.5%) e uma com obesidade (4.1%). Ver resultados tabela 19. Todos resultados apêndices S e T.

Tabela 20: Distribuição da composição corporal relativas as dobras cutâneas tricipital do grupo que não participada escola de esporte (GNEE) e do grupo que participa da escola de esporte (GEE).

Números-	GNEE				GEE			
	Dobra Tricipital		Dobra Tricipital		Dobra Tricipital		Dobra Tricipital	
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Baixo Peso	0		4	26,6%	1	4,1%	2	33,3%
Normal	5	100%	9	60%	19	79,1%	3	50%
Sobrepeso	0		2	13,3%	3	12,5%	1	16,6%
Obesidade	0		0		1	4,1%	0	

Os resultados encontrados referentes a composição corporal, relativas as dobras cutâneas tricipital, dos meninos do GNEE, classificadas com sobrepeso e obesidade semelhantes aos resultados encontrados por Coelho (2007), onde todas as crianças

pesquisadas encontrava se dentro da massa corporal esperada para a idade, porém é preciso ressaltar que um número muito pequeno foi avaliado tanto neste estudo quanto no de Coelho (2007), o que pode influenciar no resultado.

Entre as meninas observam-se resultados quanto ao sobrepeso e obesidade próximos ao estudo de Coelho (2007), que apresentou resultado de 16.6% acima do esperado, motivo de alerta para os responsáveis, pois esses dados são indicativos de que essas crianças podem ter prejuízos no se desenvolvimento, nos aspectos relacionados a saúde, social, entre outros, para tanto há necessidade de tratamento, com aumento de atividade fisicamente ativas, entre outras atitudes. (MELO et al., 2004; BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007).

Ressaltam-se quatro meninas classificadas com baixo peso, sendo essas oriundas de uma escola particular, pois casos como esses normalmente se originam em classes menos favorecidas. O baixo peso pode indicar desnutrição, motivado por vários fatores, com conseqüências negativas para as crianças, como maior probabilidade para as infecções, atraso no desenvolvimento, apatia, irritabilidade, entre outros. (BARBOSA et al., 2005; FERREIRA et al., 2005; MARTINS et al., 2007).

Em relação ao GEE, entre os meninos, referentes as dobras cutâneas tricípital, classificados com sobrepeso e obesidade, os resultados são superiores ao estudo de Coelho (2007), onde nenhuma criança apresentou se acima do esperado, enfatizando o pequeno grupo de crianças desse estudo, entre as meninas, os resultados são próximos aos de Coelho (2007) que apresentou-se 16.6 % acima do esperado.

Quanto aos resultados de sobrepeso e obesidade dos meninos a ao sobrepeso das meninas, são preocupantes e motivo para que os pais dessas crianças tenham atitude no sentido de encaminhar tratamento, pois a presença do sobrepeso e obesidade pode influenciar negativamente na saúde de seus filhos, com presença de diabetes, hipertensão, entre outras, além de provocar

transtornos psicossociais e de outros aspectos negativos. (SILVA et al., 2003; SUNE, 2007).

Em relação a presença de um menino e duas meninas com baixo peso, deve ser motivo de alerta, pois normalmente essa ocorrência pode desencadear desnutrição, em consequência de vários aspectos, entre eles alimentação inadequada, refletindo negativamente nas crianças, pois essas quando não são contempladas com necessidades fundamentais de alimentação não atingem seus potenciais genéticos de crescimento. (BARBOSA et al., 2005; FERREIRA et al., 2005; MARTINS et al., 2007).

Quanto a composição corporal relativa as espessuras das dobras cutâneas subescapular, do GNEE, foram encontrados entre as meninas: 12 normal (80.0%) e três com sobrepeso (20.0%), entre os meninos: cinco normal (100%).

Quanto a composição corporal relativa as espessuras das dobras cutâneas subescapular, do GEE, encontrou-se entre as meninas: cinco normal (83.3%) e uma com sobrepeso (16.6%), e entre os meninos: 16 normal (66.6%), oito com sobrepeso (33.3%). Ver resultados tabela 20.

Tabela 21: Distribuição da composição corporal relativas as dobras cutâneas subescapular do grupo que não participada escola de esporte GNEE e GEE e do grupo que participa da escola de esporte e somados

Números-	GNEE				GEE			
	Dobra Subescapular				Dobra Subescapular			
	Meninos		Meninas		Meninos		Meninas	
Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
Baixo Peso	0		0		0		0	
Normal	5	100%	12	80%	16	66,6%	5	83,3%
Sobrepeso	0		3	20%	8	33,3%	1	16,6%
Obesidade	0		0		0		0	

Os resultados encontrados referentes a composição corporal, relativas as dobras cutâneas subescapular, dos meninos do grupo GNEE, classificados com sobrepeso e obesidade, mostram-se

semelhantes ao estudo de Coelho (2007), onde nenhum menino apresentou-se acima do esperado, já entre as meninas a prevalência de sobrepeso mostra-se superior ao estudo de Coelho (2007), que encontrou 11.1% acima do esperado.

Esses dados apresentados de sobrepeso nas meninas, são indicativos da ocorrência de aspectos negativos no seu desenvolvimento que podem repercutir na saúde, desencadeando disfunções metabólicas, como a hipertensão arterial, diabetes, provocando dificuldade de relacionamento, diminuição da aptidão física, entre outros, além da predisposição de se tornarem adultos obesos.(MELO et al.,2004; SILVA, BALABAN e MOTTA, 2005; RONQUE et al., 2005; COSTA, CINTRA e FISBERG, 2006; BERLEZE, HAEFFNER e VALENTINI, 2007; RINALDI et al., 2008).

Os meninos do GEE apresentam resultados classificados com sobrepeso superiores ao estudo de Coelho (2007), onde nenhum menino apresentou-se acima do esperado. Entre as meninas os resultados são próximos aos resultados de Coelho (2007), que apresentou 11.1% acima do esperado. A presença de sobrepeso nas meninas e principalmente dos 33,3% dos meninos, podem desencadear sérios prejuízos a saúde das crianças. O excesso de gordura no tronco ou região abdominal pode estar associado às doenças crônico-degenerativas, podendo triplicar o risco de desenvolvimento do diabetes *mellitus* e aumentar o colesterol, triglicérides e redução da fração do HDL colesterol, hipertensão, entre outros Também podem ocorrer transtornos psicossociais, levando-as ao isolamento e afastamento das atividades sociais, discriminação, baixo rendimento escolar, baixa auto-estima, podendo provocar distúrbios de humor e prejuízo na qualidade do sono (SILVA et al., 2003; MELO et al., 2004 SUNE, 2007).

Quando comparados a média da massa corporal, estatura, IMC, espessuras das dobras cutâneas tricipital e subescapular entre os GNEE e o GEE, utilizando o teste Mann-Whitney, percebem-se resultados ligeiramente superiores no GEE, porém é importante

salientar que essa diferença não é significativa, pois os valores de p foram maiores que 0,05. Ver resultados tabela 21.

Tabela 22: Distribuição da comparação entre a massa corporal, estatura, IMC, Dobra tricipital e dobra subescapular do grupo que não participada escola de esporte GNEE e do grupo que participa da escola de esporte, GEE. (Teste Mann-Whitney e teste T)

Dados Antropométricos	Participação em escola de esporte		valor p
	GNEE Média (desvio padrão)	GEE Média (±desvio padrão)	
Massa Corporal	32,4 (9.7)	34,9 (6.8)	0,115
Estatura	1,3 (0.1)	1,4 (0.1)	0,211
IMC	17,6 (2.8)	18,2 (2.7)	0,4518
Dobra Tricipital	9,8 (5.3)	11,1 (4.9)	0,140
Dobra Subescapular	8,3 (4.5)	8,6(3.1)	0,231

A utilização dos referidos teste de comparação, deve-se:

Para a massa corporal os dados não apresentaram curva normal permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Para estatura deu normalidade, mas o teste de Levene mostra não homogeneidade na distribuição dos dados, permitindo a adoção do teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Para IMC foi dada curva normal e homogênea permitindo a adoção de teste paramétrico t.

Dobra tricipital e subescapular, foram observadas curvas não normais permitindo a adoção de teste não paramétrico de Mann-Whitney. Ver resultados na tabela 22.

Tabela 23: Teste de Shapiro – Wilk e Levene, referentes ao dados antropométricos dos GNEE e GEE.

Dados/Grupo	N	Shapiro – Wilk	P	Levene	P
Massa corporal/GNEE	20	0,895705	0,034285		
Estatura/GNEE	20	0,963339	0,612479		
IMC/GNEE	20	0,916279	0,084039		
D. Tricipital/GNEE	20	0,772757	0,000348		
D. Subescapular/GEE	20	0,740970	0,000129		
Massa corporal/GEE	30	0,912276	0,016991		
Estatura/GEE	30	0,966380	0,445422	7,698189	0,007853
IMC/GEE	30	0,942452	0,105903	0,361851	0,550311
D. Tricipital/GEE	30	0,923358	0,032808		
D. Subescapular/GEE	30	0,896583	0,006936		

3.4.1 Correlação do Tempo Gasto em Atividades Fisicamente Passivas e Ativas com os Resultados da Avaliação Antropométrica dos GNEE e GEE.

Quando correlacionado os dados do tempo gasto com atividades fisicamente passivas realizadas em um dia da semana, bem como de um domingo com os dados antropométricos relativos ao IMC, espessuras das dobras cutâneas tricipital e subescapular, dos grupos GNEE e GEE, considerando que os dois grupos não diferem em relação as essas medidas, percebe uma correlação positiva, referentes ao IMC e dobras cutâneas subescapular, porém com coeficiente de correlação considerado fraco ($r < 0,5$). Os resultados apresentados demonstram que quanto mais as crianças brincam em atividades passivas maior é o IMC e os valores das espessuras das dobras subescapulares, no entanto essas correlações (fracas) podem revelar que outros fatores podem estar influenciando esse aumento. Resultados tabela 22.

É importante destacar também que esses resultados podem ser um dos motivos da presença de sobrepeso e obesidade

encontrada em muito dessas crianças. Motivo para que os professores, pais, dirigentes de saúde pública, reflitam quanto a participação das crianças em atividades fisicamente ativas, pois a falta dela pode levar a criança ao aumento do peso, e a outras restrições no seu desenvolvimento (MELO et al., 2004; BALABAN e SILVA, 2004; FAGUNDES et al., 2008) Tabela 23.

Tabela 24: Distribuição do coeficiente de correlação entre o tempo gasto com as atividades fisicamente passivas com os dados do IMC e as espessuras das dobras cutâneas tricipital e subescapular dos do GNEE e GEE (Coeficiente de correlação de Spearman).

Coeficiente de correlação de Spearman	Variáveis Antropométricas e Nutricionais					
	IMC		Dobra Tricipital		Dobra Subescapular	
	r	valor p	r	valor p	r	valor p
Um dia da Semana						
Fisicamente Passivas	0,360	0.010	0,109	0,452	0,354	0,012
Domingo						
Fisicamente Passivas	0,385	0.006	0,149	0,303	0,306	0,031

O teste de correlação de Spearman foi aplicado pois quer verificar a correlação da atividade física mente passiva com os dados antropométricos. A atividade fisicamente passiva é qualitativa e os índices quantitativos, portanto justifica-se a utilização do teste.

3.5 Atividades Realizadas no Programa de Iniciação Esportiva Desta Escola

De acordo com as observações *in locu* das aulas desenvolvidas na escola de esportes, sendo duas da modalidade de futsal e uma de voleibol, que contava com todas crianças do grupo GEE, participantes do estudo, e posteriormente transcritas para um diário de campo, observando os seguintes aspectos: duração média

das aulas, média do tempo em atividades fisicamente ativas durante as aulas, atividades realizadas, tempo de intervalo entre as atividades. Todos os resultados podem ser vistos no apêndice V.

A duração dessas aulas foi em média 61min, constatando que o menor período foi de 50min e o maior de 76min, e quanto observado a participação de cada criança em atividades fisicamente ativas no transcorrer da aula, não levando em consideração os intervalos de uma atividade para outra, o tempo de espera em filas e outras interrupções, encontrou se em média, 33min de participação ativa por aula, sendo que essas aulas aconteciam duas vezes por semana.

Tendo em vista que o tempo gasto em atividades fisicamente ativas realizadas fora do horário escolar, tanto em um dia da semana, quanto no domingo, são semelhantes entre os grupos GNEE e GEE, como indicados nas tabelas 5 e 7, sendo assim a duração das aulas de esporte de 33min apresenta como único período em que o GEE desfruta de mais tempo nessas atividades em relação ao outro grupo.

Porém deve ser ressaltado que esse tempo gasto pelo GEE, nas aulas não está sendo suficiente para as crianças, quanto ao quesito manutenção da massa corporal, pois os resultados relativos ao IMC e espessuras das dobras cutâneas, demonstram resultados semelhantes a outros estudos, com tendência para a presença do sobrepeso e obesidade, também encontrados no GNEE, apresentados no item 3.4.

Em relação as atividades realizadas durante as aulas, predominou a realização do esporte de forma coletiva, às vezes utilizando como variação a competição interna, com regras específicas. Também foi constatada a execução de treinamento dos fundamentos (técnica específica do esporte), sendo que os alunos ficavam em fila e brincadeiras e corridas foram desenvolvidas em algumas aulas.

Nota-se como aspecto positivo a realização das atividades coletivas do esporte e as brincadeiras, com a participação de todos independente do talento, ressaltando os intervalos, de forma não tecnicista, com faixas etárias equilibradas, com competição, porém de forma não exacerbada, possibilitando a criança a desenvolver suas capacidades motoras, aprender habilidades técnicas e táticas, a cooperar, socializar, entre outros (SADI, 2004; RAMOS e NEVES, 2008; GALATTI et al.,2008).

Em relação ao treinamento é importante destacar que quando executado de forma tradicional, com a repetição dos gestos técnicos separados, em filas, devem ser repensados, pois o longo período entre uma execução e outra não permite a criança a vivência de vários estímulos e não atendem a necessidade das mesmas, quanto a criatividade, autonomia para resolução de situações problemas e podem tornar as crianças repetidoras de movimento e não permite a aplicação dos fundamentos no contexto do jogo. (REZER e SHIGUNOV, 2004; SADI, 2004 TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2005).

Quando o jogo era a atividade ministrada, os alunos que completavam as duas equipes participavam, e os demais esperavam do lado de fora da quadra, em média por 12min, sendo que algumas crianças brincavam em outras atividades, porém a maioria ficava sentada na arquibancada da quadra. Quando o treinamento ministrado era a repetição dos fundamentos do esporte, todas as crianças participavam, porém, normalmente em filas, e os mesmos esperavam em média 01min40s, entre uma e outra execução do exercício.

Os dados apresentados quanto ao intervalo entre os jogos, sugerem novos olhares dos professores, pois os intervalos podem oferecer outras possibilidades de estímulos as crianças, ao invés de apenas esperarem, pois via de regra as crianças não vão a aula de esporte para ficarem sentadas, enquanto as outras jogam (TEIXEIRA et al., 2006; GALATTI et al., 2008).

Todas as atividades realizadas eram propostas e conduzidas pelo professor, porém alguns estudiosos como Rezer e Shigunov, 2004, entendem que os alunos devem ter oportunidade de explorarem sua criatividade, sugerindo atividades. Contudo, quando assumidas pelo professor, esta proposta deve ser balizada numa prática onde as demandas e características das crianças não devem ser negligenciadas e o planejamento das aulas não pode ser constituído apenas de exercícios técnicos e táticos, e sim com outras perspectivas, fomentando discussões sobre o esporte, tais como: regras, violência no esporte, histórico do esporte, doping, mercantilização do esporte, entre outros, como também observaram Gimenez e Ugrinowitsch (2002) e Rezer e Shigunov (2004).

Percebe-se que as aulas ministradas nessa escola de esporte apresentam muitos aspectos positivos, no que tange as possibilidades de desenvolvimento da criança, respeitando seus limites, com a realização de atividades que permitem as crianças aprenderem os gestos técnicos e ao mesmo tempo socializarem e compreenderem a tática e as regras do jogo.

No entanto, poderiam ser acrescidas propostas que contemplassem as sugestões de Gimenez e Ugrinowitsch (2002) e Rezer e Shigunov (2004) com a implementação de discussões derivadas do esporte, no sentido de oportunizar aos alunos um maior enriquecimento cultural esportivo.

Outro ponto para se destacar é a necessidade dos professores aumentarem a duração das atividades fisicamente ativas durante as aulas e incentivarem seus alunos a praticarem mais atividades fisicamente ativas fora da escola, seja na forma de esporte ou de outras, pois o GEE apresentou resultados semelhantes ao GNEE quanto ao tempo gasto em atividades fisicamente ativas fora da escola, como pode ser visto nos itens 3.2.4 e 3.2.6, e resultados similares e preocupantes quanto a prevalência de sobrepeso e obesidade. O que significa que as atividades fisicamente ativas realizadas nas aulas da escola de esporte é o

único período em que as crianças do GEE, desfrutaram de um maior período nessas atividades.

Agueda e Milena (2006) corroboram com as informações anteriores, quando salientam que a maioria das crianças obesas não realiza nenhum tipo de atividade física e tem como hábito assistir televisão, jogar *vídeo game* e utilizar a *internet*, entre 1 a 3 horas diárias. Para as crianças a escola de esporte pode ser uma opção de prática esportiva, porém é importante destacar que ela deve oferecer à criança possibilidades da “não” inatividade, e conseqüentemente diminuição da prevalência da obesidade, com atividades motoras ativas com maior gasto energético, em detrimento de atividades passivas como assistir televisão e uso do computador.

Contudo a proposta de aumentar as atividades fisicamente ativas durante as aulas deve se também ao fato dos resultados encontrados na caracterização da cidade, com aumento populacional, da violência, do tráfego, do sistema urbano, citados no item 3.1, que podem alterar o estilo de vida das crianças e restringir a realização de atividades dessa natureza. Além do que os dois grupos apresentaram resultados superiores quanto ao gasto nas atividades fisicamente passivas, citados na tabela 9.

Portanto a escola de esporte poderá contemplar as necessidades das crianças quanto a realização de atividades fisicamente ativas e manutenção da composição corporal, somente se realizarem atividades fisicamente ativas suficiente, aumentando o período dessas atividades durante as aulas ou aumentando a frequência semanal, ou ainda fomentando entre os alunos a realização dessas atividades no seu tempo livre.

3.6 Opiniões sobre a Escola de Esporte por parte dos Professores que nela participam.

Em relação as respostas obtidas dos professores que ministram aulas de esporte nesta escola, referentes pergunta

geradora “ o que você acha da escola de esporte”?, foram encontradas as seguintes categorias, que podem ser vistos no apêndice Z.

Categorias, respondida por dois professores:

- As crianças aprendem a trabalhar em equipe.
- Despertar interesse pela prática esportiva nas crianças.
- Desenvolver as habilidades motoras das crianças participantes da escola.

Respondida por um professor:

- Gastar energia em atividades positivas
- Aprender a ter disciplina e respeito
- Ferramenta para agregar conhecimentos junto as disciplinas escolares.
- Melhorar o físico da criança
- Desenvolver a criatividade e interatividade das crianças
- O esporte é saúde para os praticantes
- Propiciar o primeiro contato da criança com o esporte.
- Crianças podem vivenciam o esporte de forma lúdica.
- A escola de esporte oferece esporte, independente do talento da criança.
- As crianças aprendem valores.

As categorias, “as crianças aprendem trabalhar em equipe” e “despertar interesse pela prática esportiva” foi respondida por dois professores, e podem ser encontradas como proposta de vários estudiosos, como Rúbio, 2006; Oliveira, 1988; Galatti et al., 2008; Ramos e Neves, 2008; Galatti et al., 2006, que destacam como perspectivas que devem nortear as escolas de esporte, aprender a trabalhar em equipe, cooperar, respeitar, ser solidário, aspectos que

devem ser desenvolvido no meio esportivo, pois este pode ser um meio facilitador dessas relações interpessoais..

A escola de esporte pode oferecer estímulos para seus alunos, no sentido de despertar nesses o gosto pelo esporte, opinião dos professores da escola (por dois deles) e propostas encontradas nos estudos de Oliveira, 1988; Rúbio, 2006; Galatti et al., 2008; Ramos e Neves 2008; Agueda e Milena, 2006, haja visto que o mesmo é considerado um grande fenômeno de abrangência social, e o mesmo atraí cada vez mais crianças. Situação presente nessa escola, com participação de muitas crianças e com grande interesse nas aulas.

Outra opinião de dois professores da escola, de que as “atividades possibilitam o desenvolvimento motor das crianças”, está de acordo com outros estudiosos, tais como Rezer e Shigunov, 2004; Tsukamoto e Nunomura, 2005; Galatti et al. 2006; Ramos e Neves, 2008, que apontam a variedade de estímulos que podem beneficiar o aprendizado de novas habilidades, enriquecendo o acervo motor das crianças. Dinâmica trabalhada na escola, pois o jogo em si oferece essa possibilidade, bem como as atividades recreativas e de aprendizagem das técnicas do esporte, ressaltando a utilização das “filas”, que podem limitar o estímulo do movimento.

Em relação as opiniões sobre a escola de esportes, respondida por um professor, encontrou-se como categorias: “Aprender valores”, “possibilidade de prática esportiva independente do talento”, opiniões semelhantes as de Oliveira, 1988; Peres e Visolo, 2006; Torri et al., 2007; Marques et al., 2008; Galatti et al., 2008, pois os mesmos afirmam que o esporte é tradicionalmente uma atividade considerada positiva na educação de crianças e jovens, transmissora de valores, e que faz parte da rotina das escolas. Os mesmos acrescentam que essas instituições fomentam o esporte, promovem a iniciação esportiva e que podem possibilitar a participação de todos, independentes do talento, caminhos esses, adotados pela escola estudada, onde a transmissão de valores disciplina as crianças, que na sua maioria estão tendo o primeiro

contato com o esporte, em turmas com diversidade de níveis de talento.

Outras opiniões citados pelos professores tais como: “atividades realizadas nas aulas auxiliam a criança a gastar energia”, “agregar conhecimentos junto as disciplinas escolares,” “melhorar o físico das crianças”, “desenvolver criatividade”, “propiciar o primeiro contato com o esporte, desenvolver atividades lúdicas,” o esporte é saúde para as crianças”, podem ser encontradas nas posições de vários estudiosos da pedagogia do esporte, tais como, Basani, Torri e Vaz, 2003; Agueda e Milena, 2006; Teixeira et al., 2006; Galatti et al., 2008; Ramos e Neves, 2008, que consideram como perspectivas na escola de esporte a promoção da saúde, contribuindo para o não sedentarismo da criança, com atividades que podem e devem enfatizar o lúdico como ponto de partida, adequando o esporte a criança e não a criança ao esporte, possibilitando assim o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da alegria, da disciplina, fazendo com que o primeiro contato da criança com o esporte seja prazeroso, e ainda que essas propostas pedagógicas contemplem o desenvolvimento da inteligência individual e coletiva dos participantes.

Atividades essas que são desenvolvidas nas aulas da escola estudada, com dinâmicas que se utilizam do lúdico, com brincadeiras tradicionais como a queimada, entre outras, que são propicias no sentido de estimular a criança a movimentar-se, podendo dessa forma contemplar o desenvolvimento nos aspectos citados anteriormente.

É importante destacar que diante das respostas dadas pelos professores e dos dados encontrados em relação a presença de sobrepeso e obesidade e a falta de respostas específicas a respeito dos problemas citados, são indicativos que esses professores devem refletir sobre sua capacitação e intervenção, no sentido de que podem contribuir sobremaneira na prevenção e tratamento desses problemas maléficos para as crianças, para tanto há necessidade de capacitarem a cerca do assunto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Uberaba – MG apresenta alterações no seu ambiente, aumentando consideravelmente o número de habitantes, o sistema urbano, a violência, a frota de veículos, o número de alunos matriculados em escola de tempo integral, provavelmente em função das transformações socioeconômicas ocorridas no mundo nas últimas décadas. Estas transformações podem estar alterando as possibilidades das crianças realizarem atividades fisicamente ativas.

Essas alterações no ambiente, tais como a violência que gera insegurança de freqüentarem locais públicos, como as praças, parques, o aumento do tráfego de veículos que inviabiliza os jogos nas ruas, envolvimento com as atividades eletrônicas, entre outras, têm levado as crianças a freqüentarem o quintal ou cômodo da casa, ou outros locais seguros para brincarem, dificultando assim as possibilidades de realização de brincadeiras com atividades fisicamente ativas, o que pode acarretar prejuízos no seu desenvolvimento, fazendo com que elas acostumem a brincar sozinhas, dificultando as relações interpessoais e promovendo um estilo de vida sedentário, entre outros.

A utilização de locais públicos, adequados para as brincadeiras não são priorizadas pelas crianças participantes do estudo, fato que acontece nos grupos GNEE e GEE, provavelmente em função das alterações ocorridas na cidade.

O grupo GNEE e GEE apresentam diferença insignificante quanto a média de tempo gasto nas atividades fisicamente ativas, e os dois grupos gastam mais tempo nas atividades fisicamente passivas do que nas ativas.

A pouca utilização dos espaços públicos pode estar relacionada as mudanças de estilo de vida das crianças em função das alterações do ambiente, e que podem restringir as possibilidades de brincadeiras, jogos, lazer entre outros, em atividades fisicamente ativas, fazendo com que essas utilizem mais das atividades

fisicamente passivas, com reflexos negativos no seu desenvolvimento.

Quanto a composição corporal verifica-se resultados semelhantes entre os GNEE e GEE e outros estudos, com presença de sobrepeso e obesidade, com exceção dos meninos do GNEE, porém haviam poucos meninos nesse grupo. Dados que requer atitude dos responsáveis por essas crianças, no sentido de promover ações que possam causar reversão do quadro, pois a presença de sobrepeso e obesidade pode desencadear várias disfunções metabólicas, bem como prejuízos nos aspectos motores, sociais e cognitivos.

Em relação as aulas ministradas nessa escola de esporte, observam-se aspectos positivos, no que tange as possibilidades de desenvolvimento da criança, quanto a participação independente do talento, de competir de forma não exacerbada, da socialização, de aprender gestos técnicos e outras habilidades não específicas do esporte, de criatividade, de compreensão tática do esporte praticado, do conhecimento das regras, entre outros.

No entanto, percebe-se a necessidade de reflexão em alguns aspectos, quanto as dinâmicas da utilização das filas, pois restringem estímulos, possibilidades de resolverem situações problemas e demora nos intervalos.

É de extrema importância que seja repensada a duração média das atividades físicas realizadas durante as aulas, pois diante dos resultados similares do GEE e do GNEE, em relação a quantidade de tempo gasto nas atividades realizadas fora da escola, e a presença do sobrepeso e obesidade nos dois grupos, sugere que essas aulas podem ser o diferencial nesse aspecto, para tanto deve ser aumentada a média de duração de atividades ativas nas aulas, ou aumentar a frequência semanal e ainda deve ser estimulado nos alunos a prática do esporte ou de outras atividades motoras ativas, no seu tempo livre.

É importante salientar alguns aspectos que devem ser refletidos pelas pessoas que direta ou indiretamente fazem parte do

desenvolvimento das crianças no sentido de que essas proporcionem espaços adequados, atividades compatíveis quanto as atividades físicas ativas, entre outros, para que as essas tenham possibilidades, estímulos, de se desenvolverem de forma ideal. Para tanto:

✓ A necessidade de que as autoridades governamentais repensem nas políticas públicas sociais que possam atender a necessidade das crianças, fomentando projetos que envolvam atividades fisicamente ativas, investindo na segurança e melhorando o trânsito. Faz-se urgente um planejamento do crescimento urbano, destinando novos locais e programas que possam oferecer espaços seguros e possibilidades de brincar;

✓ Profissionais de Educação Física, pais, pedagogos, diretores escolares, entre outros responsáveis pela educação das crianças, devem estimular e possibilitar às crianças uma maior participação em brincadeiras, jogos, esportes, com atividades fisicamente ativas, para que seja respeitado o direito ao lazer que a criança tem assegurado na legislação;

✓ Os coordenadores das escolas de esporte e os professores devem ter como diretrizes norteadoras propostas que contemplem as crianças, quanto a: quantidade e variedade de estímulos de atividades fisicamente ativas, despertar da criatividade, ambiente facilitador de relações interpessoais, discussões sobre o esporte, autonomia para resolução de situações problemas, ao lúdico como ponto de partida, a competir de forma não exacerbada, ao gosto pelo esporte, a diversidade de modalidades, ao desfrute de um maior tempo de atividades fisicamente ativas durante as aulas, entre outros.

✓ Os professores de Educação Física, que atuam nas escolas de esporte e também na Educação Física escolar, devem inteirar sobre o fenômeno, “obesidade infantil”, pois sua intervenção pode ser um grande aliado na prevenção e combate dessa epidemia.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156 -167, 2008.

AGUEDA, M. D. C.; MILENA, T. L. Sobrepeso e obesidade infantil: relação com a falta de atividade física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 410-431, 2006.

BALABAN, G.; SILVA, G. A. P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **J. Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 7-16, 2004.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2. p. 89 -112, 2003.

BARBOSA, L. C. et al. Dor na criança desnutrida: percepção da mãe. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 596-598, 2005.

BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-puberes atletas de voleibol, **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, p. 87-93, 2005.

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto das habilidades motoras fundamentais, **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 13-14, 2007.

BORGES, C. R. et al. Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná. **Revista Ciência Cuidado Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 305-311, 2007.

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-10520:Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago.2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Brasília: MJ, 1990.

BRASIL, L. M. P.; FISBERG, M.; MARANHÃO, H. S. Excesso de peso de escolares em região do Nordeste Brasileiro: contraste entre as redes de ensino pública e privada. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 7, n. 4, p. 405-412, 2007.

BRITO, F. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.20, n.57,p.221-236,2006.

CAMPAGNOLO, P. D. B.; VITOLO, M. R.; GAMA, C. M., Fatores associados ao hábito de assistir TV em excesso entre adolescentes, **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 197-200, 2008.

CAMPOS, T.; DEBORTOLI, J. A. O. Crianças nos sinais: Um olhar sobre o trabalho infantil e as possibilidades de vivências do lazer nas ruas de Belo Horizonte, **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2007.

CARLOS NETO. **Jogo na criança e desenvolvimento psicomotor**. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2005. Disponível em:<<http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textoscn/jogonacrianca.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

CARLOS NETO .A criança e o jogo: perspectivas de investigação. In: PEREIRA, B. **A escola e a criança em risco: intervir para prevenir**. Lisboa: Asa, p. 31-51, 2001.

CARVALHO, S. L. P. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes praticantes de futebol de salão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 185-205, 2002.

CAUÁS, R. C. et al. Diarréia por rotavírus em crianças desnutridas hospitalizadas no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 6, supl. 1, p. 577-583, 2006

CAVALIERE, A. M. Tempo da escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015 - 1035, out. 2007.

COELHO, V. A. C. **Inter-relações de diferentes aspectos do desenvolvimento da habilidade de arremessar por cima do ombro**. 135f. Dissertação (Mestrado de Ciências da Saúde – Educação Física)- Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2007

COLE, T.J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity: international survey. **Br med J**. v.320, n. 7244,p.1240-1243,2000.

CORTEZ, R. N C.; Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. **Motriz**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1 - 9, jun. 1996.

COSTA, R. F.; CINTRA, I. P.; FISBERG, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. **Arquivos Brasileiros Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 60-67, fev. 2006.

DIETZ, W. H. The obesity epidemic in young children. **BMJ: British Medical Journal**, v. 322, no. 7282, p. 313-314, 2001.

ESCOBAR, A. M. U. VALENTE, M. H.; Sobrepeso: uma nova realidade no estudo nutricional de pré-escolares de Natal, RN. **Revista da Associação Médico Brasileira**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 378-379, set /out. 2007.

FAGUNDES, A. L. N. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-217. São Paulo, 2008.

FARIA, M. C. M.; BROLO, A. L. R.; TOLOCKA, R. E. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil. In: SILVA. **Recreação**,

esporte e lazer: espaço, tempo e atitude. Recife: Instituto Tempo Livre, v. 1, p. 256-268, 2007.

FERREIRA, H. S. et al. Efetividade da "multimistura" como suplemento de dietas deficientes em vitaminas e/ou minerais na recuperação ponderal de ratos submetidos à desnutrição pós-natal. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 63-74. 2005.

FISBERG, M. **Atualização em Obesidade na infância e Adolescência.** São Paulo: Atheneu, 2004.

GALATTI, L. R. F. et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, p. 404 – 415, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o comportamento motor: bebês, crianças e adultos.** 3. ed. São Paulo: Fhorte, 2005.

GALATTI, L. R.; PAES. R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento e Percepção.** Espírito Santo, v. 6, n. 9, p. 16-25, 2006

GALATTI, L. R.; PAES. R. R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esporte: O caso de um clube privado de Campinas-SP, **Revista Conexões**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 32-45, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, R.; UGRINOWITSCH, H. Iniciação esportiva para crianças de segunda infância. **Revista Consciente e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 53-60, 2002.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. Fatores associados a obesidade. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1 p. 17-22, 2004.

HALPERN, R.; FIGUEIRAS A.C.M. Influências ambientais na saúde mental da criança. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, supl. 2, p. 104-110, 2004.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HARDY, L.R.; HARRELL, J.S.; BELL, R.A.. Overweight in children: definitions, measurements, confounding factors, and health consequences. **Journal of Pediatric Nursing**. p.376-384; 19(6): 2004.

HONOR NETO, A. O trabalho infantil na terceira revolução industrial, **Revista Opinião Canoas**, Rio Grande do Sul, n. 14, p. 79-90, 2005.

JESUS, S. P. S.; A escola de tempo integral sob a perspectiva do educador. **Anuário da produção acadêmica docente**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 241-254, 2008.

JUZWIAK, C. R.; PASCHOAL, V. C. P.; LOPES, F. A. Nutrição e atividade física. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 76, n. 3, p. 349-358, 2000.

KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre trabalho infantil? **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 323-350, maio/ago. 2007.

LAURENTINO, G. E. C.; ARRUDA, I. K. G.; ARRUDA, B. K. G. Nanismo nutricional em escolares no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 3, n. 4, p. 377-385, 2003.

MAGNI, P. **Estado nutricional e consumo alimentar de meninos de 7 a 10 anos que praticam futebol**. 2003. 62 f. Dissertação (Mestrado em Saúde) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MALHO, M. J.; CARLOS NETO. Espaço Urbano e independência de mobilidade na infância. **Boletim do IAC, Lisboa**, n. 73, separ. n. 11, p. 1-4, jul./set. 2004.

MANOEL, E. J. Adaptação e desenvolvimento motor. In: TANI, G. **Comportamento motor : aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARCELLINO, N. C. Lazer e infância : o furto do lúdico: implicações para o processo educativo. In: MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCONDES, E.; SETIAN, N.; CARRAZA, F. R. Desenvolvimento físico (crescimento) funcional da criança. In: MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. **Pediatria básica**. São Paulo: Savier, 2002. cap. 1, p. 25 -32

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestações do esporte, **Revista Conexões**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MARTINS, I. S. et al. Pobreza, desnutrição e obesidade: inter-relação de estados nutricionais de indivíduos de uma mesma família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1553-1565, 2007.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Atendimento ambulatorial versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudanças de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 6, p. 468-474, 2004.

MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 698-709, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MONTE, C. M. J. Desnutrição: um desafio secular a nutrição infantil. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 285-297, 2000.

MONTEIRO, C. A.; CONDE, W. L.; POPKIN, B. M. Is obesity replacing or adding to undernutrition? Evidence from different social classes in Brazil. **Public Health Nutrition**, Wallingford, v. 5, no. 1, p. 105-112, 2002.

NCHS: National Center for Health Statistics: **Tabela do IMC**. 2006. Disponível em: <http:

www.cdc.gov/nchs/about/major/nhanes/growthcharts/datafiles.htm>.

Acesso: 02 fev. 2009.

NEVES, V. F.; CASSARO, E. R.; PIMENTEL, G. G. A. O lazer no cotidiano da cidade. **Revista de Iniciação Científica da Cesumar**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 104-111, 2004.

OLIVEIRA, C. M. A. S. A formação da criança nas cidades. **Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 172-178, 2004.

OLIVEIRA, J. F. Reflexões sobre crescimento e desenvolvimento em crianças e adolescentes. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo, v. 6, n. 8, p. 49 -57 2006.

OLIVEIRA, M. **Desporto de base**. São Paulo: Ícone, 1988.

PERES, L.; LOVISOLO, H.; Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2006.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PINTO, M. R. B. Tempo e espaço escolares: o (des) confinamento da infância. **GT: Ensino Fundamental**, n. 13. p. 1-17, 2004. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT13/gt13423int.rtf>>.

Acesso: 20 jun. 2009.

PRODÓCIMO, E.; NAVARRO, M. S. Reflexões sobre o brincar. **La Revista Iberoamericana de Educacion**, Espanha, n. 47, v. 4, p. 1-10, 2008.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce á luz da teoria da complexidade. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 11, n. 1. p. 1-8, 2008.

RINALDI, A. E. et al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil, **Revista Paulista Pediatria**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 271-277, 2008.

REZER, R.; SHIGUNOV, V. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos, **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v.15,n.1,p.43 – 51, 2004.

RODRIGUES, M. G.; PESSOA, V. M.; SILVA, S. M. Verificação no nível de independência de mobilidade de crianças. **MOVIMENTUM: Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 2, n. 2, p. 1- 11, 2007. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_rodrigues_fernanda_pessoa_vanete_2_2006.pdf>. Acesso: 20 jun. 2009.

RONQUE, E. R. V. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 6, p. 709-717, 2005.

RÚBIO K. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicologia e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 86-91, jan./abr. 2006.

SABIA, R. V.; SANTOS, J. E.; RIBEIRO, R. P. P. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. **Revista Brasileira de Medicina Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 349-355, set./out. 2004.

SADI, R. S. Esporte escolar, escolinhas de esporte e a ilusão do ensino tradicional/Tecnicista. **Revista Virtual Efartigos**, Natal, v. 2, n. 5, p. 22–29, 2004.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R. BALBINO H. F. **Pedagogia do esporte**: contexto e perspectivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

SANTANA, W. C.; FRANÇA, V. S.; REIS, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses, **Motriz**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 181-187, 2007.

SAUNDERS, K. L. Preventing obesity in pre-school children: a literature review. **Journal of Public Health Medicine**. V.29, n.4, p.368-375, 2007.

SILVA, G. A. P. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife-Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 3, n. 3, p. 323-332, 2003.

SILVA, G. A. P.; BALABAN, G.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Pernambuco, v. 5, n. 1, p. 53-59. 2005.

SILVA, J. V. P. **Crescimento, habilidades motoras básicas e cotidiano infantil de crianças de Campo Grande-MS**. 2006.161 f. Dissertação (Mestrado de Ciências da Saúde – Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

SILVA, J. V. P. NUNES, P. R. M. A cidade, a criança e o limite geográfico para jogos/brincadeiras. **Revista Licere**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1- 13, 2008.

SILVA, J. V. P.; TOLOCKA, R. E. Cotidiano Infantil: mudanças nas últimas décadas. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- FACIS/UNIMEP, 4., 2006. Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FACIS/UNIMEP, 2006. v. 1.

SILVA, J. V. P.; TOLOCKA, R. E.; MARCELLINO, N. C. Lazer infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas. **Revista Licere**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1 p. 81-96, 2006.

SILVA, K. S.; LOPES, A. S.; SILVA, F. M. Comportamento sedentário ao excesso de peso. **Revista Brasileira Educação Física**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 135-141, 2007.

STABELINI NETO, A. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 135-140, 2004.

SUNE, F. R. et al. Prevalência e fatores associados para sobrepeso e obesidade em escolares de uma cidade no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 1361-1371, 2007.

TEIXEIRA, D.; SELICANI. O mundo-vida da criança na prática do esporte escolar. **Revista Digital-Buenos Aires**, v. 11, n. 99, p. 11-18, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2009

TEIXEIRA, J. C.; HELLER, I. Fatores ambientais associados á desnutrição infantil em áreas de invasão. **Revista Brasileira Epidemiologia**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 270–278, 2004.

TOLOCKA, R. E. Aprendizagem e dança com grupos heterogêneos. In: TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. **Dança e Diversidade Humana**. Campinas: Papyrus, 2006.

TOLOCKA, R. E. et al. Perfil de crescimento e estado nutricional em crianças e creches e pré-escolares do município de Piracicaba. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 343-351, 2008.

THOMPSON, P. A voz do passado/historia oral. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, 2007.

TRICHES, R.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA M. Iniciação esportiva e infância: Um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte Campinas**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 59-176, 2005.

VALENTIM, R. B. COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 185-197, 2005.

VITOLLO, M. R. **Nutrição**: da gestação a adolescência. Rio de Janeiro: Reichmmam, 2003.

VEIGA, J. P. C.; OLIVEIRA, B. R. G.; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 83 -89, 2001.

WATERLOW, J. C. Classification and definition of protein caloric malnutrition. In: BEATON, G. H; BENGGOA, J. M. **Nutrition in preventive medicine**. Genebra: [s.n], 1976.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975

World Health Organization. Young people's health in context. Health behaviour in school-aged children (HBSC) study: international report from 2001/2002 survey. Geneva: **World Health Organization**; 2004.

ANEXOS

ANEXO A

ADAPTAÇÃO AO FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DO COTIDIANO –
FAC

Nome: _____
 Data Nascimento: ___/___/_____
 Série: _____ Sexo: () Masculino () Feminino
 Horário de entrada na escola: _____
 Horário saída: _____

1-Quantas vezes seu filho (a) costuma ir a esses locais por semana?	
Praça/ parque	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +
Igreja	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +
Restaurante	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +
Shopping (lojas)	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +
Lan house	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +
Clube	() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou +

2- Dos locais abaixo em quais e com qual frequência ele pode "brincar"?	
Garagem da casa	() nunca () as vezes () sempre
Rua	() nunca () as vezes () sempre
Fazenda/chácara	() nunca () as vezes () sempre
Quintal da casa	() nunca () as vezes () sempre
Campo ou terreno baldio perto	() nunca () as vezes () sempre
Casa do vizinho	() nunca () as vezes () sempre
Salão do prédio	() nunca () as vezes () sempre
Cômodos da casa	() nunca () as vezes () sempre
Clube	() nunca () as vezes () sempre
Parque	() nunca () as vezes () sempre
Praça	() nunca () as vezes () sempre
Outro local não citado	() nunca () as vezes () sempre

3- Geralmente como você faz o percurso de casa à escola e da escola em casa?				
() a pé	() de bicicleta	() de carro	() de ônibus	() de moto () de van
3.1- Quanto tempo você gasta nesse trajeto? _____ h. _____ min.				

Responda sobre todos os itens relacionados as atividades realizadas por seu (sua) filho (a) no **DIA DE ONTEM**

4-Hábitos de sono:

A que horas seu (sua) filho (a) foi dormir? _____
 A que horas ele (ela) acordou? _____

5 – Quais atividades abaixo ele (ela) fez e quanto tempo gastou em cada:

5.1 – Atividades fisicamente ativas

	Não	Sim	Quanto tempo gastou?
1. Ajudou arrumar e a organizar a casa?	()	()	___h___min
2. "Andou" sobre rodas? (bike, patins, skate, rolemã, outras?)	()	()	___h___min.

3.Participou de algum jogo ou brincadeira que envolveu o chute, lançamento ou recepção de objetos com os pés?	()	()	Qual?_____	____h____min.
4.Realizou algum jogo, brincadeira ou atividade que envolveu o lançamento ou recepção de objetos com as mãos?	()	()	Qual?_____	____h____min.
5.Praticou algum jogo, brincadeira ou atividade de correr, saltar, trepar ou outros deslocamentos?	()	()	Qual?_____	____h____mi n.
6.Praticou alguma luta?	()	()		____h____m in.
7.Dançou?	()	()		

5.2 – Atividades fisicamente passivas

	Não	Sim	Quanto tempo gastou?
1.Leu (livro, revistas, jornal...).	()	()	____h____min.
2.Assistiu televisão.	()	()	____h____min.
3.Escutou música	()	()	____h____min.
4.Conversou com os colegas/amigos	()	()	____h____min.
5.Usou o computador/ Internet	()	()	____h____min.
6.Jogou vídeo game	()	()	____h____min.
7.Brincou com brinquedos industrializados	()	()	____h____min.
8.Estudou/fez deveres escolares	()	()	____h____min.
9.Modelou, montou, desenhou, recortou ou fez colagem por livre	()	()	____h____min.
10.Dormiu durante o dia	()	()	____h____min.
11.Participou de escola de música, banda, coral ou aula de canto, teatro?	()	()	____h____min.
12.Participou de algum curso (línguas, computação...)	()	()	____h____min.
13.Fez algum passeio de ônibus ou carro?	()	()	____h____min.
14.Freqüentou a culto religioso?	()	()	____h____min.
15.Outra atividade_____	()	()	____h____min.

Responda sobre todos os itens relacionados as atividades realizadas por seu (sua) filho (a) no **último DOMINGO**.

6–Hábitos de sono:

A que horas você foi dormir?_____

A que horas você acordou? _____

7–Atividades fisicamente ativas

	Não	Sim	Quanto tempo gastou?
Ajudou arrumar e a organizar a casa?	()	()	____h____min. ____h____min.

2. Ajudou a cuidar de crianças menores?	()	()	Qual?__	____h____min.
3. "Andou" sobre rodas? (bike, patins, skate, rolemã?)	()	()		____h____min.
4. Participou de algum jogo ou brincadeira que envolveu o chute, lançamento ou recepção de objetos com os pés?	()	()	Qual?__	____h____min.
5. Realizou algum jogo, brincadeira ou atividade que envolveu o lançamento ou recepção de objetos com as mãos?	()	()		____h____min.
6. Praticou algum jogo, brincadeira ou atividade de correr, saltar, trepar ou outros deslocamentos?	()	()	Qual?__	____h____min.
7. Praticou alguma luta?	()	()		____h____min.
8. Dançou?	()	()	Qual?__	____h____min.
10. Fez algum passeio a pé?	()	()		____h____min.
11. Outra atividade	()	()		____h____min.

7.1 – Atividades fisicamente passivas

	Não	Sim	Quanto tempo gastou?
1. Leu (livro, revistas, jornais...)	()	()	____h____min.
2. Assistiu televisão	()	()	____h____min.
3. Escutou música	()	()	____h____min.
4. Conversou com os colegas/amigos	()	()	____h____min.
5. Jogou vídeo game	()	()	____h____min.
6. Usou o computador/ Internet	()	()	____h____min.
7. Brincou com brinquedos industrializados	()	()	____h____min.
8. Estudou/fez deveres escolares	()	()	____h____min.
9. Modelou, montou, desenhou, recortou ou fez colagem por livre escolha.	()	()	____h____min.
10. Dormiu durante o dia	()	()	____h____min.
11. Participou de escola de música, banda, coral ou aula de canto, teatro?	()	()	____h____min.
12. Participou de algum curso (línguas, computação...)	()	()	____h____min.
13. Frequentou a igreja?	()	()	____h____min.
14. Fez algum passeio de ônibus ou carro?	()	()	____h____min.
15. Outra atividade	()	()	____h____min.

Adaptação de SILVA, J.V.P. **Crescimento, Habilidades motoras básicas e cotidiano infantil de crianças de Campo Grande – MS**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2006.
OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO B

CONDIÇÕES INICIAIS DE SAÚDE

Nome: _____ Série: _____ Telefone: _____
 Seu filho participa de alguma escola de esporte ou dança: () Sim () Não
 Qual modalidade (esporte): _____ Local: _____

A - Descrição da condição atual

1- Refere alguma alteração motora, sensorial ou mental? _____ Qual? _____

Origem da
alteração _____

Há quanto tempo possui esta alteração? _____

2- Está em tratamento:

Médico? Sim () Não ()

3- Faz uso de medicamentos? Sim () Não ()

Quais? _____

4- Queixas:

- | | |
|--|------------------------------------|
| () Nenhuma | () Dor no joelho (s) |
| () Dor ou desconforto no peito | () Dor ao andar |
| () Dor lombar | () Falta de ar com esforço leve |
| () Dor ou desconforto no pescoço | () Dor no ombro (s) |
| () Falta de ar em repouso | () Tontura |
| () Dor ou desconforto na mandíbula | () Desmaio |
| () Muito cansaço com atividades usuais | () Inchaço no tornozelo |
| () Dor ou desconforto no braço | () Acorda à noite com falta de ar |
| () Quedas atuais, qtas no último mês: _____ | () Outras _____ |
| () Palpitações/batedeira no coração | |

B – Histórico

1- Já ficou hospitalizado? () Sim () Não

Idade _____ Motivo _____
 Idade _____ Motivo _____

2- Já passou por alguma cirurgia? () Sim () Não

Quais? _____

3- Doenças que já teve:

() Asma () Doença cardíaca () Diabetes *mellitus* () Hipertensão arterial
() Alergia(s) Do que? _____ () Outros – Quais? _____

4- Existe na família:

() Diabéticos	Grau de parentesco: _____
() Hipertensos	Grau de parentesco: _____
() Obesidade	Grau de parentesco: _____
() Cardíacos	Grau de parentesco: _____

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA CRIANÇAS E SEUS RESPONSÁVEIS - ESTUDO: “UMA ESCOLA DE ESPORTES EM UBERABA- MG E O COTIDIANO”.

Muitas mudanças têm ocorrido nas últimas décadas e podem estar afetando o crescimento das crianças, que têm menos possibilidades de realizar atividades físicas. Por isto este estudo tem como **objetivo** verificar se o crescimento da criança está adequado para sua faixa etária e se as atividades realizadas na escola de esporte e em outros lugares são suficientes para manutenção da saúde.

Métodos: As crianças serão divididas em dois grupos de crianças de 7 a 10 anos, de ambos os sexos; o primeiro será com crianças que não participam da escola de esporte da escola e o outro com crianças que participam dela.

Será enviado para os pais um formulário, para coletar informações sobre condições de saúde e de atividades realizadas no cotidiano. A ficha de saúde constará de dados sobre doenças que já teve ou tem, uso de medicação, estar em tratamento médico, ter realizado ou não cirurgias, ter estado hospitalizado, queixas de dores, doenças que seus familiares já tiveram alterações físicas existentes e prática de atividades físicas realizadas. No formulário de atividades do cotidiano será anotado o tempo gasto em diferentes atividades fisicamente ativas e passivas, realizadas no domingo e no dia anterior ao preenchimento do formulário. Em dia separado para isto, a ser informado aos pais, será feita a avaliação do estado nutricional, com medidas de peso, altura e dobras cutâneas. Estas medidas utilizarão balança com estadiometro e plicômetro (compasso), sendo solicitado que as crianças fiquem descalças e em traje de banho.

Riscos: Desconforto ou riscos de acidentes na realização deste estudo tais como quedas ao subir na balança ou pressão excessiva na pele, durante a coleta das dobras cutâneas serão minimizadas, pois a coleta será feita por um profissional treinado. Porém, se ocorrer algum acidente seu filho será tratado, da maneira como a escola tem tratado outros acidentes, ou seja, os serviços de primeiro socorros serão feitos na escola e se houver necessidade a direção da escola encaminhará para outros locais, com seu consentimento. Indenizações de eventuais danos decorrentes desta pesquisa, com comprovação de nexos causal, serão realizadas conforme previsto na Res. CNS- 196/96.

Benefícios do estudo: A participação de seu (a) filho (a) é importante, neste estudo, pois ele obterá informações sobre seu crescimento físico e será analisado se as atividades que realiza são suficientes para manutenção de saúde, conforme prescrição da Organização Mundial de saúde. Não será cobrada nenhuma taxa para a realização destas avaliações e também não será pago nenhuma taxa a ele (a) por isto. Não haverá gastos adicionais, pois os testes serão realizados na própria escola.

Liberdade do Sujeito: A participação é voluntária e de livre adesão. Não haverá constrangimentos se seu filho (a) não quiser participar do estudo, e ele poderá desistir em qualquer momento, sem prejuízos por isto. Porém neste caso, solicitamos que o pesquisador seja informado desta desistência. Os pais que tiverem dúvidas ou necessitarem de maiores informações no decorrer do estudo, poderão obter maiores informações através do fone 34-9978-4292, falando com o Mestrando – Profº João Gurgel de Sousa Junior, ou pelo fone 19—3124-1515 (R- 1240) - com a Profª.drª. Rute Estanislava Tolocka, responsável pelo estudo.

Confidencialidade: As informações obtidas no estudo serão mantidas em sigilo, não sendo identificados os nomes dos participantes. Os dados serão utilizados para fins acadêmicos e científicos.

Termo de adesão

Eu, -----acredito ter sido suficientemente informado, através deste documento sobre os riscos, objetivos e métodos que serão utilizados nesta pesquisa.

Assim, dou meu consentimento livre e esclarecido para a participação de meu (minha) filho (a): -----, de forma voluntária, Tenho consciência de que posso retirá-lo (a) a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízos ou perda de quaisquer benefícios.

Assinatura do responsável pelo voluntário

Eu _____(nome da criança) quero participar do estudo _____Assinatura da criança -

Data:- -----/-----/-----

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-
PROFESSORES ESTUDO: “ESCOLA DE ESPORTE E O COTIDIANO
INFANTIL”.

Nome do professor:_____

Este estudo será realizado no Colégio Marista Diocesano, pelo Prof^o João Gurgel de Sousa Junior, mestrando da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, sob a responsabilidade da Prof^a.Dr^a. Rute Estanislava Tolocka.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar a relação da escola de esporte com o cotidiano das crianças, discutindo sua adequação às necessidades do crescimento infantil

Métodos: Serão observadas as atividades desenvolvidas nas aulas de esporte a partir de observações *in locu* de quatro aulas e da análise documental (projeto, planejamento e diários de classe) referente a esta programação. Você participará de uma entrevista para dizer sobre o que pensa destas atividades. Também serão coletadas informações das crianças, referentes as atividades que prática, condições clínicas e estado nutricional.

Riscos: Durante a realização da entrevista ou das observações *in locu*, se houverem intercorrências serão tratadas da maneira como a escola tem tratado outros acidentes, ou seja, os serviços de primeiro socorros serão feitos na escola e se houver necessidade a direção da escola encaminhará para outros locais, com seu consentimento. Indenizações de eventuais danos decorrentes desta pesquisa, com comprovação de nexos causal, serão realizadas conforme previsto na Res. CNS- 196/96.

Benefícios do Estudo: Trazer dados sobre as atividades realizadas pelas crianças fora da escola e sobre as mudanças ocorridas na cidade nas últimas décadas, para adequação das

atividades a serem realizadas em escolas de esporte, levantando subsídios para discussão do papel das escolas de esportes no crescimento infantil e trazer dados.

Liberdade do Sujeito: Sua participação no estudo, disponibilizando o material a ser observado e autorizando a observação das aulas da escola de esporte é voluntária e de livre adesão, sem constrangimentos se você não quiser participar.

Confidencialidade (garantia de sigilo)

As informações obtidas no estudo serão mantidas em sigilo, não sendo identificados os nomes dos participantes. Os dados serão utilizados para fins acadêmicos e científicos.

Termo de adesão

Eu, _____ acredito ter suficientemente informado, através deste documento sobre os riscos, objetivos, métodos e benefícios desta pesquisa.

Assim, dou meu consentimento livre e esclarecido para a participação minha de forma voluntária, tenho consciência de que posso retirá-lo (a) a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízos ou perda de quaisquer benefícios.

-----de-----de-----

Assinatura:-----

APÊNDICE C

OFÍCIOS DIRIGIDOS A ENTIDADES PARA COLETA DE DADOS
SOBRE AS MUDANÇAS AMBIENTAIS**Nome da Entidade** -----

Responsável-----

Venho através deste solicitar a gentileza de informações referentes ao número de-----ao ano de 1990 e atualmente, na cidade de Uberba.. Estas informações serão utilizadas como um dos métodos utilizado em uma dissertação de Mestrado em Educação Física da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, para verificação das alterações do ambiente nas últimas décadas na cidade de Uberaba, mudando o estilo de vida das crianças, e interferindo no seu desenvolvimento, principalmente em relação às habilidades motoras e crescimento. Para tanto será realizada uma pesquisa de campo, utilizando-se de uma análise documental.

João Gurgel de Sousa Junior

APÊNDICE D

DIÁRIO DE CAMPO.

Aula nº. –

Data:

Objetivo da aula:

- ✓ Atividades realizadas:
- ✓ Tempo de permanência das crianças em cada atividade:
- ✓ Tempo de espera entre a execução de uma atividade e a próxima:
- ✓ Duração da aula:
- ✓ A criança tem tempo livre para brincar durante as aulas.

APÊNDICE E

AUTORIZAÇÃO A SER OBTIDA JUNTO À ESCOLA ONDE O ESTUDO SERÁ REALIZADO.

Nome da instituição:-

Solicitamos que leia o material a seguir, para garantir que seja informado sobre a natureza deste estudo de pesquisa e sobre a participação desta instituição.

Este estudo será realizado no Colégio-----
-----pelo Prof^o João Gurgel de Sousa Junior, Mestrando em Pedagogia do Movimento, linha de pesquisa Corporeidade, Estudos e Avaliação do Desenvolvimento Humano, na Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, sob a responsabilidade da Prof^a.dr^a. Rute Estanislava Tolocka.

Objetivos do estudo

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação da escola de esporte com o cotidiano das crianças, discutindo sua adequação as necessidades da criança para seu desenvolvimento integral. Especificamente buscam-se observar as atividades desenvolvidas no cotidiano, as condições iniciais (clínicas) e a composição corporal das crianças. Pretende-se comparar os resultados obtidos com o grupo de crianças que participam da escola de esporte com os que não participam.

Cuidados Prévios e Liberdade do Sujeito

Antes de o estudo ser iniciado, será encaminhado aos pais termo de consentimento livre e esclarecido, para que obtenhamos a autorização para seus filhos participarem do estudo. Esclarecemos também, que a participação é voluntária e de livre adesão, podendo o participante se retirar a qualquer momento, não perdendo seus

benefícios na escola, como também não afetando seu relacionamento com os professores.

No entanto, caso alguma criança venha a participar da pesquisa e depois desejar sair, solicitamos a gentileza de nos informar.

Benefícios do Estudo

A instituição, os pais e as crianças participantes, terão contato com profissionais especializados em desenvolvimento, podendo obter dados e informações importante sobre desenvolvimento de seus alunos e filho.

Tais dados serão de suma importância para que os pais possam refletir sobre as atividades do cotidiano de seus filhos e a participação na escola de esporte, fazendo com que maior atenção seja dada a este aspecto.

Confidencialidade (garantia de sigilo)

A menos que seja solicitado por lei, somente o responsável pelo estudo, seus agentes e os comitês de ética terão acesso às informações confidenciais que identifica esta instituição. Para o caso de haver interesse da divulgação do nome da instituição em algum relato de experiência vivida, deverá ocorrer mediante autorização por escrito do responsável pela instituição.

Forma de Ressarcimento de despesas

A instituição não terá nenhum ressarcimento de despesas, haja vista que a mesma não efetuará nenhum investimento na realização da pesquisa.

TERMO DE ADESÃO

Antes de conceder a autorização para que esta instituição de ensino participe deste estudo, através da assinatura deste documento, a instituição, através de seu representante legal, foi devidamente informada acerca dos objetivos, métodos, procedimentos, riscos e benefícios decorrentes desta adesão e declara que estará participando do mesmo.

-----de-----de-----

Nome do representante legal:- -----

Assinatura:- -----

APÊNDICE F

QUANTIDADE DE VEZES QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE COSTUMAM FREQUËNTAREM POR SEMANA.

	prç/par	Igreja	Restaur.	Shopping	Lan house	Clube
1F	2	1	1	1	0	1
2F	2	1	1	2	0	1
3F	0	0	0	0	0	0
4F	1	1	1	1	0	0
5F	0	4	0	0	2	0
6F	0	0	0	0	0	0
7F	0	1	2	2	0	1
8F	1	1	1	1	0	0
9F	0	1	1	1	0	1
10F	1	2	3	1	0	1
11F	0	1	3	1	0	2
12F	2	1	2	1	0	1
13F	1	1	1	2	1	1
14F	0	1	0	1	0	1
158F	0	1	0	1	0	0
16M	0	0	1	1	0	1
17M	1	0	2	0	0	0
18M	5	2	0	1	0	3
19M	5	2	5	4	4	0
20M	2	2	4	4	0	0

APÊNDICE G

QUANTIDADE DE VEZES QUE AS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE COSTUMAM FREQUËNTAREM POR SEMANA.

	prç/par	Igreja	Restaur.	Shopping	Lan house	Clube
1F	1	1	2	1	0	1
2F	2	1	2	2	0	2
3F	0	1	1	1	0	0
4F	1	1	2	3	0	0
5F	2	1	2	3	0	2
6F	0	1	1	1	0	0
7M	2	1	1	3	0	2
8M	0	0	0	0	0	0
9M	1	0	1	1	0	0
10M	1	0	1	1	0	1
11M	1	1	2	2	0	0
12M	1	1	1	1	1	0
13M	1	0	0	1	0	1
14M	0	1	1	2	0	0
15M	0	1	1	2	0	0
16M	2	1	2	1	0	0
17M	2	1	1	1	0	1
18M	1	1	2	1	0	0
19M	0	1	1	1	0	3
20M	0	1	3	1	0	3
21M	0	0	1	2	0	4
22M	2	1	1	1	0	1
23M	2	1	1	1	0	1
24M	0	1	1	0	0	1
25M	0	1	0	1	0	0
26M	3	0	2	1	0	1
27M	0	1	0	1	0	2
28M	0	1	0	3	0	1
29M	0	0	1	1	0	1
30M	0	1	0	0	0	1

APÊNDICE H

LOCAL QUE AS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, FREQUENTAM E PODEM BRINCAR, NA SEMANA.

	Garagem/c	Rua	Faz/cháca	Quintal	Campo	Vizinho	Salão	Cômodos	Clube	Parque	Praça	Outros
1F	3	2	2	2	1	2	1	3	2	2	2	1
2F	3	1	3	3	1	1	1	3	2	2	2	1
3F	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4F	3	1	3	1	1	1	1	3	1	2	2	1
5F	1	1	1	3	1	2	2	3	1	2	2	2
6F	3	3	2	3	3	1	1	3	1	2	2	2
7F	1	1	2	1	1	1	1	3	2	2	2	1
8F	3	2	2	3	2	2	1	3	2	2	2	2
9F	3	1	2	3	1	2	1	3	2	2	2	1
10F	3	1	3	3	1	2	1	3	2	2	2	1
11F	3	1	2	3	1	2	1	3	3	2	1	3
12F	2	1	2	3	1	2	1	3	3	2	2	1
13F	2	1	2	2	1	2	2	3	2	2	2	1
14F	2	1	2	2	1	1	1	2	3	1	2	1
158F	2	1	1	3	1	1	1	3	1	1	1	1
16M	1	1	3	1	1	1	1	2	2	2	1	2
17M	2	1	2	3	1	1	1	3	2	2	2	1
18M	3	1	2	3	2	2	1	3	3	3	3	3
19M	3	1	2	3	1	1	1	3	3	3	3	1
20M	1	1	3	3	1	2	3	3	3	3	3	2

Legenda- 1-nunca

2- às vezes

3- sempre

APÊNDICE I

LOCAL QUE AS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, FREQUENTAM E PODEM BRINCAR, NA SEMANA.

	Garagem/c	Rua	Faz/cháca	Quintal	Campo	Vizinho	Salão	Cômodos	Clube	Parque	Praça	Outros
1F	2	2	2	3	1	1	1	3	3	2	2	1
2F	2	1	1	2	1	1	1	3	3	2	2	1
3F	3	2	2	3	1	2	1	3	1	2	2	1
4F	3	1	2	1	1	2	3	3	2	2	2	1
5F	2	2	2	3	1	1	1	3	3	3	2	3
6F	2	1	3	2	1	2	3	3	1	1	1	1
7M	3	1	2	1	1	1	3	2	2	2	2	1
8M	1	1	3	3	2	2	1	3	2	1	1	1
9M	3	1	2	3	1	1	1	3	2	3	3	1
10M	1	1	1	1	1	2	1	3	3	1	3	1
11M	3	2	2	3	1	2	1	3	2	2	2	1
12M	3	1	2	3	1	2	1	3	1	2	2	1
13M	3	1	2	3	1	1	1	3	2	1	1	1
14M	3	1	2	3	1	2	2	3	2	2	2	1
15M	3	1	2	3	1	1	1	3	2	2	2	2
16M	2	3	3	3	1	1	1	2	1	2	2	2
17M	2	1	3	3	1	1	2	3	2	2	2	1
18M	2	2	3	3	2	2	1	3	2	2	2	1
19M	2	2	2	3	1	1	1	2	2	1	1	1
20M	2	1	2	3	1	2	1	3	3	2	2	2
21M	3	1	2	3	1	1	1	3	3	1	1	1
22M	1	2	3	1	2	1	2	2	2	2	1	1
23M	2	1	2	1	1	2	1	3	3	3	3	1
24M	2	1	3	1	1	1	1	3	3	2	2	1
25M	2	2	3	2	2	2	2	3	2	2	2	2
26M	3	1	2	2	1	1	3	3	2	2	2	2
27M	3	1	2	3	1	1	1	3	3	1	1	1
28M	1	3	1	1	1	1	3	3	1	1	3	1
29M	3	2	1	3	1	2	1	3	2	2	1	1
30M	3	2	3	3	3	1	1	3	2	2	2	1

Legenda- 1-nunca

2- às vezes

3- sempre

APÊNDICE L

ATIVIDADES FÍSICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.

	sono	arum	At. Chute			outr o	At. Mãos				Deslocamentos				luta	dan
			s.rod	fut	jogos		võl	basq	bol	tên	p.pe g	p.esc	nat	corri d		
1F	720	0	60	0	0	60	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0
2F	570	15	20	0	0	0	120	0	0	0	0	0	0	30	60	60
3F	570	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	90	0	60
4F	600	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	120	0	0
5F	660	0	60	30	0	0	60	0	0	0	0	0	0	30	0	120
6F	510	0	0	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
7M	600	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0
8M	660	15	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9M	570	0	0	0	0	60	0	0	60	0	0	0	0	30	20	0
10M	570	0	30	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0
11M	540	0	0	30	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	40	0
12M	630	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0
13M	630	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0
14M	600	30	0	70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15M	510	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0
16M	547	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17M	660	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18M	660	0	0	30	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0
19M	630	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0
20M	600	10	0	120	0	0	0	30	0	0	0	0	0	120	0	0
21M	510	0	0	50	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0
22M	660	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
23M	600	0	20	60	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0
24M	630	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25M	660	0	0	30	0	0	0	0	30	0	0	0	0	30	0	0
26M	630	0	60	60	0	0	0	40	0	0	30	0	0	0	0	0
27M	530	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28M	630	15	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0
29M	660	0	15	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0
30M	630	0	0	75	0	50	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0

APÊNDICE M

ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.

	Atividades passivas(minutos)														
	leit	tv	mus	conv	comp	vid	brinq	dever	mod	dorm	e.mus	c.lin	p.car	cult	outro
1F	30	120	0	120	60	0	0	90	30	0	0	0	30	0	0
2F	0	90	0	0	0	0	0	60	0	0	0	60	0	0	0
3F	30	120	0	30	0	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0
4F	0	20	30	0	0	10	0	60	0	0	0	0	0	0	0
5F	30	40	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	50	0
6F	20	60	15	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0
7F	60	120	30	60	30	30	60	180	60	0	0	0	120	60	0
8F	0	180	120	60	120	0	0	30	120	0	60	0	120	0	0
9F	30	60	0	10	120	0	30	120	30	0	0	0	0	0	0
10F	30	60	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0
11F	60	180	0	120	60	0	60	120	60	0	0	0	0	0	0
12F	40	35	0	0	0	0	60	30	0	0	0	0	0	0	0
13F	80	125	60	60	180	0	60	90	20	0	0	0	0	0	0
14F	30	150	60	0	20	30	60	0	0	0	0	0	30	60	0
15F	60	60	20	30	70	0	30	0	30	0	0	0	0	0	0
16M	0	125	20	30	50	20	20	50	20	0	50	0	20	50	0
17M	0	120	0	0	40	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0
18M	60	120	20	20	0	0	40	60	0	0	0	0	50	0	120
19M	20	20	0	0	0	0	60	120	0	0	0	0	30	0	0
20M	60	30	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	40	0	0

APÊNDICE N

ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE UM DIA DA SEMANA.

	Atividades passivas(minutos)														
	leit	tv	mus	conv	comp	vid	brinq	dever	mod	dorm	e.mus	c.lin	p.car	cult	outro
1F	30	12	0	0	120	0	0	120	60	120	0	0	0	0	0
2F	30	120	60	180	120	0	60	60	0	0	0	0	30	0	0
3F	15	90	30	120	0	0	20	60	15	0	0	0	60	0	0
4F	60	240	0	60	30	0	60	120	0	0	0	60	0	0	0
5F	90	30	30	30	90	30	20	30	15	0	60	120	30	0	120
6F	30	60	0	0	0	0	0	0	90	0	0	0	0	0	0
7M	5	15	10	20	5	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0
8M	0	60	60	0	0	30	0	60	0	0	90	0	0	0	0
9M	0	90	120	0	120	60	0	30	0	0	0	0	30	0	0
10M	5	60	120	30	120	30	30	0	0	0	0	0	0	0	0
11M	30	60	60	120	120	30	60	0	0	0	0	40	30	60	0
12M	0	120	0	0	60	0	0	60	0	0	0	0	30	0	0
13M	20	20	0	0	60	60	0	30	0	0	0	0	0	60	0
14M	0	120	0	60	0	0	120	90	0	0	50	0	0	0	0
15M	60	120	20	240	20	0	0	60	0	0	0	0	20	0	0
16M	0	180	0	0	60	0	0	30	0	0	0	50	30	0	0
17M	60	120	60	60	60	60	0	60	0	0	0	0	10	0	0
18M	20	60	30	0	60	0	0	30	0	0	0	60	0	0	0
19M	0	60	0	30	0	30	0	60	0	0	0	60	0	0	0
20M	15	240	0	120	30	60	0	60	0	0	50	30	20	0	0
21M	10	120	0	0	15	0	0	30	15	0	0	0	0	0	0
22M	15	60	0	30	60	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0
23M	10	60	20	120	10	30	0	30	0	0	0	0	20	0	0
24M	0	120	0	0	30	0	0	120	0	0	0	0	0	0	0
25M	30	30	10	60	30	30	30	60	30	0	30	60	60	60	0
26M	30	60	20	20	30	60	0	30	0	0	0	60	0	0	0
27M	10	120	0	0	30	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0
28M	120	30	20	30	0	0	60	120	120	0	0	0	15	0	0
29M	75	120	0	180	30	30	30	30	20	0	0	60	0	0	0
30M	35	60	10	20	30	5	0	30	0	0	0	0	10	0	0

APÊNDICE P

ATIVIDADES FÍSICAMENTE ATIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE DURANTE O DOMINGO

	Atividades ativas																		
	sono				At. Chute			At. Mãos			Deslocamentos			luta danç p.pé out					
	arr	cuid	s.rod	fut	jog	out	vól	basq	Bola	tên	p.peg	p.esc	nat	corri					
1F	660	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	180	0	0	0	30	0
2F	570	0	0	0	0	0	60	60	0	0	0	0	0	0	0	60	60	20	0
3F	600	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	20	0	10	0
4F	540	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180	0	0	0	0
5F	660	0	0	20	5	0	0	60	0	0	0	0	0	0	60	0	60	15	60
6F	645	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0
7M	570	10	60	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	0
8M	540	0	0	0	150	0	0	0	0	0	150	0	0	0	0	0	0	0	0
9M	630	15	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0
10M	570	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	90	0
11M	570	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	40	0
12M	360	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0
13M	630	10	0	30	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	40	0
14M	600	0	60	60	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0
15M	570	30	90	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	20
16M	690	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180
17M	660	0	0	60	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	60	0
18M	570	0	0	0	60	0	0	0	40	0	0	0	15	0	0	0	0	10	0
19M	630	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20M	600	0	0	0	60	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	60	0
21M	360	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0
22M	630	0	0	0	60	0	0	15	0	0	0	0	0	0	30	0	0	20	0
23M	610	20	60	60	40	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0	20	0
24M	630	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25M	600	0	60	0	30	0	0	0	0	30	0	0	0	0	30	0	0	0	30
26M	630	0	0	30	20	0	0	0	0	0	0	20	0	60	0	0	0	0	0
27M	540	0	0	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28M	660	0	30	0	0	180	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120
29M	660	30	0	30	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	60
30M	570	0	30	15	120	0	0	60	0	0	0	0	0	0	30	30	0	80	35

APÊNDICE Q

ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE O DOMINGO.

Atividades passivas(em minutos)

	lei	tv	mús	com	vid	comp	brin	dever	mod	dorm	e.mus	c.lin	cul	p.car	outro
1F	60	180	0	0	0	90	0	0	0	90	0	0	60	90	0
2F	20	50	20	30	0	0	20	30	10	0	0	0	0	30	0
3F	0	30	30	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	30	0
4F	0	30	0	0	0	0	30	60	30	0	0	0	0	0	0
5F	0	60	0	240	0	0	120	0	0	0	0	0	0	0	0
6F	25	60	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0
7F	0	60	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	0
8F	0	180	60	0	0	60	60	30	30	0	0	0	0	120	0
9F	15	210	90	0	0	120	120	60	60	0	0	0	0	60	0
10F	10	30	15	180	0	0	10	0	0	0	0	0	0	20	0
11F	60	180	120	120	0	180	60	0	60	0	0	0	0	0	0
12F	0	120	0	30	0	60	120	0	0	0	0	0	0	0	0
13F	30	60	0	0	60	60	30	60	0	0	0	0	30	30	0
14F	0	120	180	120	30	120	180	0	30	0	0	0	0	0	0
15F	60	180	60	0	0	60	60	30	0	0	0	0	0	0	0
16M	5	120	0	20	0	40	30	0	0	0	0	0	0	20	20
17M	0	60	0	0	60	60	30	0	0	0	0	0	0	0	0
18M	40	120	30	20	30	0	30	30	30	0	0	0	0	120	0
19M	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20M	60	60	0	0	60	60	0	100	0	0	40	0	60	60	0

APÊNDICE R

ATIVIDADES FISICAMENTE PASSIVAS REALIZADAS PELAS CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTE, DURANTE O DOMINGO.

Atividades passivas(em minutos)															
	lei	tv	mús	com	vid	comp	brin	dever	mod	dorm	e.mus	c.lin	cul	p.car	outro
1F	0	180	0	0	0	120	0	60	0	0	0	0	0	0	0
2F	30	120	0	60	0	120	0	60	60	0	0	0	0	0	60
3F	0	120	0	180	0	0	60	90	0	0	0	0	0	60	120
4F	60	120	60	0	0	120	0	0	0	0	0	0	60	120	0
5F	15	15	5	15	20	30	10	30	10	0	0	0	30	5	60
6F	0	60	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	25	0
7M	0	15	10	60	0	0	30	60	0	0	0	0	0	40	0
8M	0	60	0	420	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9M	0	60	60	180	120	120	0	0	0	0	0	0	0	30	0
10M	0	90	0	30	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11M	20	12	30	150	120	150	40	30	0	0	0	0	60	120	0
12M	0	120	0	0	0	60	0	30	0	0	0	0	0	0	0
13M	20	30	30	120	120	120	20	0	0	0	0	0	0	120	0
14M	0	30	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	60	0
15M	60	180	20	240	60	30	20	90	20	0	0	0	0	60	20
16M	0	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17M	0	120	60	60	120	60	0	0	0	60	0	0	60	30	0
18M	20	60	90	300	60	60	0	30	0	0	0	0	0	10	0
19M	0	120	0	30	120	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20M	20	120	0	180	60	30	0	120	0	0	0	0	0	20	0
21M	0	120	0	120	0	0	0	0	60	0	0	0	0	30	0
22M	10	40	20	3	60	15	0	15	0	0	0	0	0	0	0
23M	0	60	0	0	60	0	40	0	20	0	0	0	0	20	0
24M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0
25M	30	30	10	60	30	30	30	60	30	0	30	60	60	60	30
26M	30	60	0	30	60	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27M	0	120	30	0	30	60	0	60	0	0	0	0	0	0	0
28M	120	120	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0	120	30	120
29M	30	125	120	120	30	30	30	0	30	0	0	0	0	120	0
30M	0	90	40	60	15	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0

APÊNDICE S

RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DAS MENINAS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.

	D. Aval.	D. Nasc	Peso	Altura	D. Tricip	D. Subs
1F	5/out	14/5/2000	39.1	139.0	9.5	21.6
2F	1/out	18/1/2001	27.5	139.0	5.0	5.2
3F	8/out	26/2/2002	19.7	115.0	9.2	5.1
4F	1/out	21/2/2002	27.3	136.0	5.1	4.9
5F	5/out	17/5/1999	51.8	155.0	5.5	4.5
6F	8/out	20/9/2001	21.4	121.0	7.9	5.0
7F	5/out	7/3/2000	37.1	137.0	7.3	6.6
8F	8/out	14/2/2002	29.6	127.0	6.6	10.0
9F	27/out	9/2/2001	30.5	127.0	5.4	11.0
10F	8/out	25/2/2002	25.6	125.0	18.0	7.1
11F	8/out	18/5/2000	50.6	145.0	7.3	7.8
12F	1/out	20/7/2001	25.8	129.0	7.5	5.9
13F	5/out	24/9/1999	37.5	137.0	17.3	11.6
14F	5/out	13/6/1999	38.6	149.0	10.0	8.6
15F	26/out	15/12/1999	49.8	154.0	26.3	18.6

APÊNDICE T

RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DOS MENINOS QUE NÃO PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.

	D. Aval.	D. Nasc	Peso	Altura	D. Tricip	D. Subs
1M	22/out	16/11/2000	29.6	136.0	7.30	5.7
2M	1/out	3/3/2002	19.6	115.0	8.2	5.8
3M	6/out	17/6/2001	29.3	139.0	9.7	6.0
4M	6/out	6/9/2000	26.8	130.0	9.6	7.8
5M	30/set	29/12/1999	30.0	129.0	13.5	7.3

APÊNDICE U

RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSESCAPULAR DAS MENINAS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES

	Avaliação	D. Nasc. D. Nasc.	Peso	Altura	D. Tric.	D. Subs
1F	5/out	10/6/2000	36.0	138.0	7.8	15.0
2F	8/out	15/3/2001	42.7	130.0	16.6	6.3
3F	6/out	19/10/2000	31.9	135.0	4.7	6.1
4F	6/out	28/12/2000	46.2	149.0	5.1	9.6
5F	6/out	17/7/2000	22.6	136.0	7.2	5.1
6F	5/out	11/7/2000	33.0	137.0	10.0	9.5

APÊNDICE V

RESULTADO DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, REFERENTE A MASSA CORPORAL, ESTATURA, DOBRAS CUTÂNEAS TRICIPITAL E SUBSCAPULAR DOS MENINOS QUE PARTICIPAM DA ESCOLA DE ESPORTES.

	Avaliação	D. Nasc.	Peso	Altura	D. Tric.	D. Subs
1M	27/out	5/2/2001	30.8	136.0	8.0	5.8
2M	5/out	21/6/1999	30.5	138.0	8.3	5.3
3M	6/out	6/8/2000	29.5	137.0	8.4	5.5
4M	6/out	24/8/2000	33.0	135.0	14.3	9.5
5M	30/set	8/10/1999	45.1	140.0	24.5	12.7
6M	30/set	31/3/2000	28.1	131.0	8.2	6.1
7M	30/set	28/2/2000	31.5	136.0	14.3	7.8
8M	1/out	19/3/2002	29.0	127.0	10.6	9.3
9M	6/out	28/12/2000	34.5	135.0	12.3	9.6
10M	22/out	26/12/2000	30.4	133.0	7.6	5.5
11M	30/set	19/3/1999	44.7	143.0	17.6	13.0
12M	30/set	24/11/1998	34.7	144.0	10.0	7.4
13M	30/set	30/3/2000	37.4	148.0	12.3	8.5
14M	6/out	28/12/2000	45.1	145.0	18.5	15.8
15M	5/out	26/9/2000	46.8	146.0	8.0	8.2
16M	6/out	21/2/2001	28.8	135.0	7.9	5.8
17M	1/out	12/3/2002	28.0	132.0	5.3	4.6
18M	30/set	15/5/2000	46.5	148.0	21.6	15.3
19M	30/set	21/12/1998	32.5	144.0	11.0	8.1
20M	26/out	10/4/2000	31.9	140.0	11.0	8.9
21M	5/out	15/4/2000	40.0	144.0	4.3	10.0
22M	1/out	9/10/2001	26.6	126.0	12.0	7.3
23M	6/out	29/11/2000	31.5	130.0	11.0	7.5
24M	30/set	28/8/1999	36.2	138.0	14.3	9.8

APÊNDICE X

RESULTADO DO DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS DA ESCOLA DE ESPORTES

Aulas	Atividades/ Duração em minutos	Tempo de espera entre atividades /média	Duração total/aula	Duração atividades fisicamente ativa	Tempo livre para brincar
1.Futsal I	Reunião-3 Corrida -3 Alongamento-2 Fundamentos-13 Jogos-40	0 0 4'30" 5'	65'	21'	0
2.Futsal I	Livre-10 Jogo -40	0 10'	50'	40'	10'
3.Futsal I	Corrida-2 Alongamento-1 Jogos-52	0 0 10'	55'	18'	0
4.Futsal I	Corrida-2 Alongamento-1 Fundamentos-24 Jogos-41	0 0 1'45" 7'	68'	27'30"	0
5.Futsal II	Alongamento-3 Deslocamento-6 Fundamentos-13 Jogos- 30	0 0 1'10" 10'	68'	23'	0
6.Futsal II	Reunião-10 Fundamentos-24 Jogos-40'	0 1'40" 20'	76'	33'40"	0
7.Futsal II	Queimada-16' Morto-vivo-2 Reunião-7 Jogos-45	0 0 0 15'	76'	58'	0
8.Futsal II.	Reunião-8 Jogos-44 Penalidades-5'	0 22' 0	62'	22'5"	0
9..Vôlei.	Fundamentos-32 Jogos-13'	30" 0	53'	45'	0
10.Vôlei	Alongamento-5 Fundamentos-17' Jogo-18'	0 0 0	50'	40'	0
11.Vôlei	Reunião-5 Queimada-14 Jogo-27	0 0 0	50'	41'	0

APÊNDICE Z

RESPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE A PERGUNTA “O QUE VOÇÊ ACHA DE ESCOLA DE ESPORTE?” E AS CATEGORIAS

<p>Professor 1- A escola de esporte além de ser uma ferramenta importante em agregar junto as outras disciplinas, na escola de esporte ele pode trabalhar com a criança e adolescente a criatividade, o grupo e interatividade, então a escola de esporte é muito importante para a criança. Melhora a criança no físico, mentalidade, desempenho nas capacidades físicas, das habilidades motoras.</p> <p>A criança neste período que a gente trabalha com ela, de 10 a 12 anos, a criatividade é muito grande e a vontade é grande em participar das atividades.</p> <p>É muito importante na hora que a criança como qualquer ser, participar de uma atividade física</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ferramenta para agregar conhecimentos junto as disciplinas. 2. Desenvolver a criatividade e interatividade. 3. Melhora o físico da criança. 4. Desenvolveras habilidades motoras das crianças participantes da escola. .
<p>Professor 2- Um excelente incentivo para as crianças. Sem contar que elas empregam suas energias em uma coisa positiva, aprendem a ter disciplina, respeito e a trabalhar em equipe.</p> <p>E o mais importante, o esporte é saúde, é vida.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gastar energias em atividades positivas. 2. Ter disciplina e respeito. 3. As crianças aprendem a trabalhar em equipe. 4. O esporte é saúde para os praticantes.
<p>Professor 3- A escolinha de voleibol é o primeiro contato das crianças com o esporte. Elas vivenciam o esporte de forma lúdica e descontraída, porém sem perder o objetivo de aprender voleibol. O trabalho realizado na escolinha é fundamental para que a criança vivencie o esporte de que gosta independente de sua capacidade e de seu potencial, pois o objetivo maior é o estímulo às atividades motoras, domínio de seu próprio corpo, inserção de valores, enfim, é mostrar para a criança o prazer na prática esportiva..</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar o primeiro contato da criança com o esporte. 2. Crianças podem vivenciar o esporte de forma lúdica. 3. A escola de esporte oferece esporte independente do talento. 4. Estimular as atividades motoras. 5. As crianças aprendem valores.

